

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO AESI/UnB nº 001/76

D a t a : 30.01.76

A s s u n t o : ABERTURA RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.

O r i g e m : AESI/UnB.

R e f e r ê n c i a : Informe SPP/UnB nºs. 001 e 002/76.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Informe (cópia) 001 e 002/76/SPP/UnB e recorte de notícias publicadas em Jornais de Brasília.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, os informes acima mencionados, que se referem a ocorrências verificadas ultimamente no Campus Universitário, com relação a reabertura do Restaurante no período de verão e aumento de preço da refeição.

02 - No dia 27.01.76, uma comissão composta de seis alunos compareceu ao gabinete do Sr. Vice-Reitor a fim de obter informações sobre a data em que, realmente, o Restaurante devia funcionar, bem como, colher dados a respeito do aumento da refeição, previsto para o novo ano letivo.

03 - Informados de que a reabertura do restaurante estava prevista para o período de 04 a 11 de fevereiro e que o preço da refeição seria aumentado, os estudantes decidiram vender lanches a Cr\$ 3,00, "bandejinha" a título de protesto contra o anunciado aumento.

04 - Com relação aos alunos participantes e identificados, já tivemos a oportunidade de encaminhar a essa DSI/MEC as Fichas Modelo 14, preenchidas. (Infões. 063/75 e 075/75-AESI/UnB).

05 - Nada a acrescentar até a presente data.

(Para Salvaguardia de Documentos Sigilosos.)

mjb.
Francisco Pedro de Oliveira
Chefe da AESI/UnB

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

-INFORME SPP-Nº01/76-

ASSUNTO: Movimento Estudantil/UnB.

EVENTO: Reunião de Alunos.

DIVULGAÇÃO NO CAMPUS: Cartazes improvisados, afixados no
ICC e Alojamentos Estudantis.LOCAL: ICC - bloco "A" - 2º Trecho Reto - Subsolo (área
por construir).

DATA: 23.01.76.

HORÁRIO: início - 11:20 h.

termino- 12:40 h.

NÚMERO DE PARTICIPANTES: ± 60 (sessenta).

TEMAS ABORDADOS:

- 1 - não abertura do "bandejão (Restaurante Universitário)
- 2 - igualdade de preços das refeições para alunos de gra-
duação, pós-graduação e funcionários

DEGESSÕES:

- 1 - lutar para não haver aumento no preço da refeição (pa-
isto deverão pesquisar sobre verbas oriundas do MEC, pa-
ra terem mais base para as discussões)
- 2 - fazer uma concentração na frente da Reitoria - 3a. fei-
ra (27.01.76) às 10:00 h.
- 3 - formar comissão composta de 10 (dez) alunos, para fa-
lar com o Decano de Assuntos Comunitários ou com o Su-
perintendente Executivo
- 4 - solicitar a cobertura da imprensa local.

PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Alunos:

- (+)- José Humberto F.Rodrigues
- Bárbara Hartz
- Olegário José Mundim
- Alberto Biriba dos Santos
- Virgílio Ribeiro Neto
- Iraquê Nascentes Alves
- David Emerich
- Carlos Geraldo Megale

continua...

CONFIDENCIAL

- Fls. 2)

Universidade de Brasília

Informe SPP-nº01/76 - continuação

- Leila Abidah
- Wallace José Cezaro
- Walter Ney Valente
- Paulo Bernardes da Silva
- (+) mais destacado nos debates.

Brasília, 26 de janeiro de 1976

S P P

C/Cópias:

- M R T
- D E C
- S P R
- A A E

NOTA AOS ESTUDANTES DA UNB

À 29 de outubro passado, em nota publicada na imprensa local, a UnB anunciava que pela primeira vez o Restaurante Universitário seria aberto no período de verão. No entanto isso não aconteceu, causando graves problemas à maioria dos alunos matriculados.

Estamos destinando uma quantia, além de nossas possibilidades, exclusivamente à alimentação, o que está obrigando muitos colegas a regressarem para seus estados de origem.

Visando uma solução para o problema, mais de uma centena de estudantes se reuniram na última sexta-feira (23/01) e decidiram reivindicar:

- 1 - A IMEDIATA ABERTURA DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO
- 2 - A MANUTENÇÃO DO PREÇO VIGENTE(4,50)
- 3 - A EXISTÊNCIA DE UM ÚNICO PREÇO PARA ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (4,50)

Para demonstrar a representatividade das reivindicações de cidiu-se também por um encontro de todos os estudantes interessados no problema, terça-feira(27/01), às 10 horas, em frente à reitoria.

Na tarde de sexta-feira, logo após a reunião, o Decano de Assuntos Comunitários entregou uma nota à imprensa local, aceitando dois dos itens reivindicados pelos alunos. Quanto à imediata abertura do Restaurante Universitário o decanato deu uma resposta evasiva, prometendo abri-lo até dia 11/02, mas isso não satisfaç, a nós estudantes, por dois motivos:

- 1 - VÁRIOS COLEGAS NÃO TEM CONDIÇÕES ECONÔMICAS DE SUPORTAR ESTA SITUAÇÃO ATÉ O PRAZO FIXADO PELO DECANO.
- 2 - POR EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E PELO DESCASO COM QUE SÃO TRATADOS OS PROBLEMAS ESTUDANTÍS NA UnB (VIDE PROMESSA DE ABERTURA DO BANDEIJÃO NO INÍCIO DO VERÃO), SURGE UMA DÚVIDA: SERÁ REALMENTE ABERTO ATÉ O DIA 11 ?

Por tudo isto, reafirmamos todas as decisões da Reunião e lutamos pela imediata abertura do Bandejão.

Para tanto, convocamos todos os colegas a comparecer terça-feira(27/01), às 10 horas, ao sub-solo da Arquitetura, de onde iremos à reitoria.

A COMISSÃO ELEITA NA REUNIÃO DE
23/01/75

Linchada na BCE em 26.01.76

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

=INFORME SPP/Nº02/76=

ASSUNTO: Movimento Estudantil/UnB

EVENTO: Reunião de Alunos

DIVULGAÇÃO: Cartazes improvisados, afixados no ICC e panfleto em anexo

LOCAL: a) Reunião no ICC - bloco "A" - 2º trecho reto sub solo (área por construir);
 b) deslocamento de todos até o prédio da Administração Central (Reitoria);
 c) subida de todos pela rampa até ao Gabinete do Sr. Vice-Reitor, onde foi recebida uma Comissão composta por 6 (seis) alunos;
 d) retorno dos demais que ficaram aguardando embaixo do prédio, a volta da Comissão.

DATA: 27.01.76

HORÁRIO: início - 10:30 h.

termino - 11:40 h.

Nº DE PARTICIPANTES: ± 100 (cem)

TEMAS PRINCIPAIS:

- 1 - não abertura do bandejão (Restaurante Universitário), no período de verão;
- 2 - igualdade dos preços de refeição para alunos de graduação e pós-graduação;
- 3 - manutenção do preço atual (Cr\$4,50).

DECISÕES:

Enquanto a Comissão estava sendo recebida, o grupo que permanecia esperando, discutia as seguintes decisões:

- 1 - formação de uma Comissão composta por 5 (cinco) alunos, para fiscalizar o bandejão (RU), quanto à concorrência para aquisição de materiais de consumo, total de refeições servidas e total de materiais gastos, pois segundo suspeitas levantadas pelo aluno José Humberto, a "supervisora" do RU e a UnB, estão

continua...

CONFIDENCIAL

-Vls.2-

Universidade de Brasília

(continuação do Informe SPP/02/76)

- tendo lucros excessivos à custa dos estudantes", declarando ainda que a "dona" do RU já tem duas cantinas dentro do campus;
- 2 - provocar a abertura de inquérito administrativo contra o RU;
 - 3 - entrar em contato com colegas de outras Universidades Federais para obter informações sobre o preço vigente das refeições e apresentar à Administração da UnB, pois segundo eles, a UnB cobra por refeição, o preço mais alto do país;
 - 4 - boicotar "legalmente" o RU na primeira semana de abertura, se o preço aumentar;
 - 5 - tentar o apoio junto à imprensa local, no sentido de divulgar o que está se passando na UnB, quanto à não abertura do RU.

NOTÍCIAS TRAZIDAS PELA COMISSÃO DOS SEUS, AO GRUPO QUE ESPERAVA:

- 1 - que o RU será aberto entre os dias 04 e 11.02.76;
- 2 - que o preço da refeição aumentará, mas não como os alunos estão esperando, pois será um aumento bem abaixo do propalado.

PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Olegário José Mundim (Comissão)
- Bárbara Hartz (Comissão)
- (+) - José Humberto F. Rodrigues
- (+) - Paulo Bernardo da Silva
- Virgílio Ribeiro Neto
- (+) - Felipe Pullen Parente
- David Emerich
- (+) - Araquém Nascentes Alves
- Manoel Mozart Machado
- (+) - Vander Vidal Braga
- Pedro Paulo Cleutério
- (+) - Carlos J. de Oliveira Michiles
- Alberto Síriba dos Santos

continua...

CONFIDENCIAL

- Fls. 3-

Universidade de Brasília

(continuação do Informe SPP/nº02/76)

- Walter Ney Valente
- Bruno Bormann Zero
- Rocine C. Branco
- Carlos Geraldo Megale
- Eurípedes de Alvarenga Barbosa
- Hudson Cunha
- Silvio Carlos Duarte
- (+)- José Alves Bezerra Filho
- Antonio Augusto Cardoso
- MÝRIAN MARTINS MAEEDO (reporter)
- ANTONIO RE PAÍNHA BUREL (reporter)

(+) - Destacaram-se nas discussões.

Brasilia, 27 de janeiro de 1976

S P P

C/Cópia:

MRT

VRT

DEC

AAE

“Bandejão” reabrirá com preço elevado em fevereiro

O Decano de Assuntos Comunitários da UnB, Raimundo Nonato Santana, declarou ontem que, a partir do dia 11 de fevereiro próximo, data confirmada para a reabertura do Restaurante Universitário, o “bandejão” custará mais caro, não podendo adiantar, contudo, de quanto será o aumento.

Informou ainda que não atingiria os 50%, como se comenta entre os estudantes e como declarou a Administração do Restaurante à imprensa, recentemente. Santana desmentiu, inclusive, que estas declarações tenham sido feitas, acrescentando ainda que a administração da Universidade de Brasília não teria também declarado oficialmente que o Restaurante seria aberto no início do curso de verão.

Segundo Santana, era intensão da administração da UnB colocar em funcionamento o “bandejão” tão logo se iniciasse o curso de verão, mas uma série de contratemplos impediram que isto acontecesse. Disse ele que o Restaurante está passando por reformas, o que impossibilitaria o atendimento aos alunos.

Quanto ao custo o “bandejão” Santana preferiu não declarar já que, segundo ele, as estimativas de custo de que dispõe são ainda do princípio do ano passado e que, só após os estudos que estão sendo realizados atualmente na UnB para fixação do novo preço, é que estes custos poderão ser determinados.

ESTUDANTES CONTRA

Apesar da nota da UnB informando sobre a reabertura do



O decano, Raimundo Nonato Santana

“bandejão” no próximo dia 11, os alunos da Universidade não estão satisfeitos e, através de uma ampla mobilização entre os colegas, reivindicam a reabertura imediata do Restaurante, pois, segundo eles, muitos dos alunos não têm como se manter em o “bandejão” até que este seja reaberto.

Alíram ainda que, pelas declarações passadas, como a de que o restaurante funcionaria no curso de verão, pode ser que a esperada reabertura não aconteça. Outro ponto de que não pretendem também abrir mão é a vigência do preço do bandeja a Cr\$ 4,50 sob argumentação de que em outras faculdades os alunos têm as suas refeições a preços muito inferiores à da UnB, como é o caso de Belo Horizonte, onde com o aumento deste ano, o

“bandejão” está custando Cr\$ 3,90. Em Ouro Preto, o preço é de Cr\$ 2,50.

MENOS LUXO, MAIS QUALIDADE

O restaurante da Universidade de Brasília talvez seja um dos mais luxuosos e mais bem equipados restaurantes universitários do Brasil. Todo revestido com paredes de vidros, rampas, lagos ao redor, a sua aparência é mais de um restaurante de luxo que um “bandejão” de estudantes. As refeições ali servidas, a não ser num pequeno período após a sua inauguração, no início do ano passado, deixam ainda muito a desejar em termos de qualidade. Para os alunos, o restaurante, que consideram luxuoso, poderia ser bem mais modesto, sem tanto luxo, mas que atendesse às

necessidades dos alunos. Outra crítica que fazem é quanto à alegação da administração de que o “bandejão” está em reformas, para o não funcionamento desde o princípio do curso de verão. Esta justificativa, segundo os alunos, não tem razão de ser já que, após o término das aulas em 1975, o restaurante esteve mais de um mês e meio fechado, o que representaria tempo suficiente para que ali se fizessem reformas pois um restaurante recém-inaugurado não teria problemas tão graves assim.

PREÇO ÚNICO

Quanto à informação de que tantos os alunos da graduação quanto da pós-graduação pagarão o mesmo preço pelo “bandejão”, ao contrário do ano passado quando os pós-graduados pagavam três vezes mais, Santana disse que já agora em fevereiro esta medida estará sendo adotada.

O preço único para todos os alunos foi uma das propostas feitas durante reunião dos estudantes da UnB na sexta-feira passada pela manhã, quando debateram assuntos ligados ao “bandejão”, a sua reabertura, o aumento do preço, etc. Na reunião, ficou decidido que seria feita uma ampla mobilização no “campus” para que fossem atendidas o mais rápido possível as suas reivindicações. Hoje, às 10 horas, todos os alunos da UnB estão convocados para uma concentração em frente à Reitoria quando uma comissão entrará em contato com o Decano de Assuntos Comunitários.

JORNAL DE BRASÍLIA

24-01-76



Muitos não ficavam em Brasília para o Verão porque o restaurante permanecia ociosamente fechado

Restaurante
da UnB vai
reabrir no
verão que vem

O restaurante da UnB deverá reabrir até o dia 11 de fevereiro sem aumento e os alunos de pós-graduação pagarão os mesmos Cr\$ 4,50 pagos pelos alunos de pós-graduação, segundo informou ontem o decano de Assuntos Comunitários Mauricio Pinho Gama. Os servidores que recebem até três salários-mínimos continuarão a pagar, também, o mesmo preço pago pelos alunos. O restaurante esteve fechado para reforma de diversas instalações que já apresentavam defeitos apesar de ter sido inaugurado há pouco tempo. A finalidade de sua reabertura - pela primeira vez - no Verão é atender aos alunos que, obri-

gados a ficar em Brasília para adiantar o curso, não tinham condições de pagar alimentação em restaurantes mais caros.

A Administração do Restaurante, antes dele fechar, em 12 de dezembro último, afirmara que a reabertura seria feita antes do dia 19 de janeiro para beneficiar os alunos que nesse dia começavam o curso de Verão. Entretanto, uma semana antes do dia 19 fontes do Departamento de Assuntos Comunitários afirmaram que o Restaurante não seria reaberto para o Verão. Agora vem a informação final do decano: o restaurante abre, mas só no dia 11.

CORREIO BRAZILIENSE - 24.01.76

FECHAMENTO DO "BANDEJÃO" PREOCUPA ESTUDANTES DA UnB

Mais de 100 deles estiveram reunidos ontem e decidiram levar o assunto ao Decanato de Assuntos Comunitários. Preço das refeições também está na agenda

Mais de uma centena de alunos da Universidade de Brasília estiveram reunidos ontem pela manhã para debaterem o nãofuncionamento do Restaurante Universitário durante o curso de verão e o possível aumento de preço do Bandejão que, segundo declarações feitas à imprensa pela Administração do Restaurante há poucos dias deverá custar entre Cr\$ 6,50 e Cr\$ 7,00, o que significa um aumento de mais de 50% pôis o preço atual do bandejão é de Cr\$ 4,50.

Durante a reunião, foram levantados pontos relativos à finalidade do Restaurante Universitário que, na opinião dos alunos, deve ser o de atender às necessidades do estudante que ali faz as suas refeições e não o de obter lucros, como parece ser o caso do Restaurante da UnB que fechou o seu balanço do ano passado com "superavit", segundo fontes a ele ligado.

REIVINDICAÇÕES

A principal reivindicação dos alunos -a reabertura do "bandejão" durante o curso de verão e a vigência do preço antigo baseia-se na impossibilidade financeira de muitos dos alunos que estão cursando disciplinas neste período de almoçarem e jantarem em restaurantes particulares, pôis grande parte deles não reside aqui com a família. Reivindicam também o preço único tanto para graduados como para os alunos

da pósgraduação que, até o último semestre, pagavam Cr\$ 13,50 (três vezes mais que o aluno de graduação) pelo mesmo bandejão".

Ficou também decidido durante a reunião que se levará a toda a Universidade de Brasília um amplo debate para a constituição de comissões paritárias não se estabeleceu ainda se composta por alunos e professores ou administração do Restaurante que participarão diretamente nos assuntos ligados ao "bandejão", como já acontece em algumas faculdades de outros estados brasileiros e em quase todas as universidades do mundo.

TRANCAMENTOS

Com o "bandejão" fechado, tem sido grande o número de alunos, matriculados em disciplinas no curso de verão que fixaram trancamento das matérias pois contavam como certo as suas refeições no Restaurante Universitário. Muitos moram em outros Estados e, por falta de condições financeiras, não viram outra opção senão voltar para casa.

Esta situação foi qualificada pelos alunos que participaram da reunião de insustentável e injustificável pois o Restaurante da UnB foi inaugurado há menos de um ano contando, portanto, com equipamentos e instalações novos e com plena capacidade de funcionamento.

Alegam ainda que a notícia divulgada pela im-

presa no final do ano passado informando que o Restaurante funcionaria no verão e a nota posterior sobre o seu não funcionamento, dada sem maiores explicações a não ser reformas que estariam se realizando nas instalações do prédio, revela uma desconsideração por parte da Administração da UnB pelo atendimento das necessidades dos alunos que não foram sequer informados oficialmente do fechamento do "bandejão".

A única justificativa para isto, segundo os alunos, seria o número mais reduzido de alunos que frequentaria o Restaurante neste período de curso de verão, o que não iria garantir tantos lucros ao Restaurante como o obtido durante o período regular já que o espírito reinante na sua Administração parece ser o empresarial e não o atendimento aos alunos.

No final da reunião, ficou decidido, por votação, que será elaborado um documento onde conste as decisões, tomadas que será distribuído aos alunos da UnB na Próxima segunda feira, convocando ao mesmo tempo todos para os alunos se concentrarem em frente ao prédio da Reitoria na terça-feira às 10 da manhã quando uma comissão manterá contatos com o Decanato de Assuntos Comunitários com vistas à reabertura imediata do "bandejão", vigência do preço antigo, e preço igual aos alunos da pósgraduação.

REAÇÃO IMEDIATA

O Decanato de Assuntos Comunitários da Universidade de Brasília enviou ontem à tarde à imprensa, uma nota de dez linhas informando que o Restaurante Universitário deverá reabrir até o dia 11 de fevereiro e que os alunos da pós-graduação, que até o último semestre do ano passado, pagavam três vezes mais que os alunos de graduação, passarão a pagar apenas Cr\$ 4,50, preço cobrado para os graduados.

Na mesma nota, informa que "o propalado aumento de 50% não corresponde aos estudos ora em realização na UnB", contrariando assim declarações feitas recentemente à imprensa pela Administração do Restaurante de que o preço do bandejão deveria se situar entre Cr\$ 6,50 e Cr\$ 7,00.

A liberação da nota pelo DAC, logo após a realização da reunião dos estudantes pela manhã, parece ser uma resposta preventiva contra maiores movimentações dentro do "campus", como ficou decidido pelos alunos que pretendem levar a discussão do problema a todos os alunos da UnB com a simultânea convocação para a concentração em frente à Reitoria. Os alunos, que só tomarão conhecimento do teor da nota hoje, certamente ficarão surpresos com o tão rápido atendimento de algumas de suas reivindicações.

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

INFORME SPP/Nº 03/76-**ASSUNTO:** Movimento Estudantil/UnB**EVENTO:** Venda de lanche, em protesto pela não abertura do
bandejão (Restaurante Universitário), no período
de verão.**DIVULGAÇÃO:** Cartazes improvisados afixados nas paredes do
ICC (Instituto Central de Ciências)**LOCAL:** Hall de entrada sul do ICC.**DATA:** Dias 29 e 30.01.76**HORÁRIO:** De 11/15 às 13/00 horas.**Nº DE LANCHES VENDIDOS:** Dia 29 ± 160

" 30 ± 250

ALUNOS COORDENADORES:

- José Humberto F. Rodrigues
- David Emerich
- Bárbara Hartz
- Miryan Martins Macedo
- Virgílio Ribeiro Neto
- Olegário José Mundim
- Walter Nei Valente
- Wallace José Cezana
- Eurípedes
- Florianita Coelho Braga
- Heleni de Oliveira Pena
- Carlos José de Oliveira Michiles
- Araquém Nascentes Alves

PREÇO E COMPOSIÇÃO DO LANCHE: Cr\$3,00 (três Cruzeiros)

- 2 pães com mortadela e alface
- 2 ovos cozidos
- 2 copos de leite
- 2 tomates
- 1 laranja
- 1 banana

... continua ...

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

(continuação do INFORME SPP/Nº 03/76.....)

ATITUDES OBSERVADAS:

1. Em 29.01.76, pouco antes de se iniciar a venda do lanche, um grupo de alunos ao perceber que o Magnífico Reitor e o Sr. Vice-Reitor se aproximavam do local, acompanhados de duas autoridades visitante, começou a repetir em voz alta e em coro:.. "Fome... Bandejão, bandejão... Fome". O Magnífico Reitor despediu-se das visitas no estacionamento sul do ICC e quando regressou ao mesmo local, repetiram idêntico procedimento. Os alunos que tomaram a iniciativa de tal atitude foram: ARAQUEM NASCENTES ALVES e MANOEL MOZART MACHADO, seguidos pelos demais ali presentes.
2. Em 29.01.76, o veículo Volkswagen - Sedan - branco-AA 5954-DF, foi visto desembarcando lanches para o local de distribuição.
3. Ainda em 29.01.76, o aluno OLEGÁRIO JOSÉ MUNDIM, foi visto pregando cartazes alusivos ao evento.
4. Em 30.01.76, observou-se ampla cobertura da imprensa local (vide recortes em anexo).
5. Em 30.01.76, os alunos DAVID EMERICH, VIRGILIO RIBEIRO NETO e WALTER NEY VALENTE, foram vistos pregando cartazes alusivos ao protesto pela não abertura do RU, contra o aumento do preço da refeição e exigindo preço único para alunos de graduação e pós-graduação.
6. ainda em 30.01.76, foi observado que muitos funcionários (+ 30), de faixa salarial baixa, aderiram ao lanche.

Brasília, 02 de fevereiro de 1976

S P P

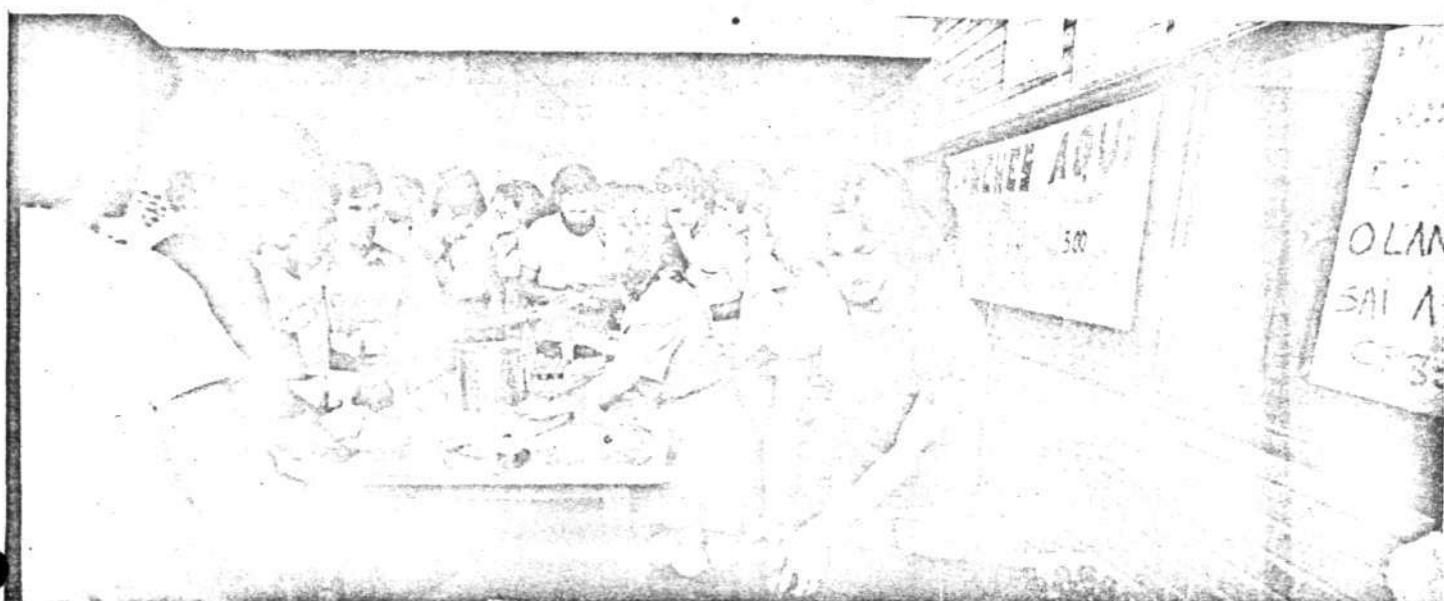
C/Cópias:

MRT

VRT

DEC

AAE



Pessoal da UnB já pode até deixar "bandejão" de lado

Mais de 150 estudantes da Universidade de Brasília reuniram-se ontem na entrada sul do Minhocão com o objetivo principal de pressionar a reitoria a aceitar suas reivindicações relativas a reabertura do restaurante neste período de verão bem como a não permitir o aumento do preço do bandejão que está previsto para Cr\$ 6,00.

Como medida imediata e planejada, universitários e alguns funcionários, unidos no mesmo objetivo, resolveram adquirir pão, leite e frutas e fornecer aos demais estudantes pelo preço de 3,00, tentando desta forma evitar que o terço dos alunos que volta às aulas neste período, fique sem se alimentar.

O "bandejinha", como passou a ser chamado o lanche frugal, está sendo largamente aceito pelos estudantes e a iniciativa pretende ser levada adiante até que a reitoria tome uma decisão favorável. Segundo alguns dos estudantes, este movimento de pressão tem como objetivo fundamental, manter a mobilização da classe, que deve estar preparada consciente e pronta para lutar pelos seus direitos, que no final das contas não ferem nenhuma lei de segurança.

AS REIVINDICAÇÕES

Dentre/as reivindicações dos alunos, destacam-se a imediata abertura do restaurante, permanência do preço do último período e elimina-

ção da discriminação entre estudantes de graduação e pós-graduação, com estabelecimento do preço único de Cr\$ 4,50. Os alunos acusam a administração do restaurante universitário, de auferir lucros sobre o preço das refeições, contrariando suas premissas básicas que é servir alunos, professores e funcionários, pois afinal de contas, o MEC dispõe de elevadas verbas que são reservadas à UnB.

Para apurar a aplicação desta verba, consta dos planos dos estudantes, instaurar um inquérito administrativo, pois ao que se sabe e se observa, são feitos diversos gastos desnecessários como por exemplo, substituir gramas por concreto, conservação de lagos no interior do restaurante dando-lhe realmente um aspecto de "Palácio da fome" e pagamento de funcionários guarda-livros, considerados contraproducente, pois o próprio aluno pode guardar seus objetos.

OS FUNCIONÁRIOS DO RU

Todos os funcionários internos do restaurante fazem sérias reclamações sobre a administração, pois, além de cumprirem horários rigorosos, são severamente vigiados a ponto de não terem acesso a uma simples banana. Afora esta falta de humanismo, também existe uma situação grave que é o desconto em folha de pagamento de uma quantia de Cr\$ 100,00 relativos às

refeições, quer comam ou não. O novo chefe do Serviço Pessoal da UnB estipulou que: caso os funcionários cheguem 2 minutos atrasados, perdem aquele período e, caso se rebelem e não trabalhem aquele dia será cortado um domingo. Esta situação deixa todos os funcionários em constante estado de revolta.

RU: "SUI GENERIS"

O restaurante da UnB é o único no Brasil que fecha um período do ano. Não existe, em nenhuma capital brasileira uma universidade que permita este comportamento, simplesmente porque é irracional que o aluno deva parar de se alimentar por um período, principalmente por se considerar que grande contingente reside na própria universidade e por conseguinte serem estudantes que não têm condições de pagar refeições fora do campus.

Em termos de comparação a Universidade de Brasília é a que cobra o preço mais elevado pelo bandejão. A universidade de Ouro Preto: Cr\$ 2,90; universidade de Belo Horizonte: Cr\$ 3,60; universidade de Campinas: Cr\$ 3,50, e a universidade do Fundão, que não conta com subvenção: Cr\$ 6,00. Isto significa que, a UnB por ser a universidade que recebe a maior verba do MEC, cobra um preço exorbitante e é também a universidade que possui o maior índice de alunos pobres.

“Bandejinha” obtém sucesso no lugar do “bandejão”: UnB

Cronaca Brasileira - 30-01-70



A “bandejinha”, solução dos estudantes

UnB aprova a “bandejinha” anti-reitor

Em seu primeiro dia de funcionamento, a “bandejinha” obteve grande sucesso entre os alunos da UnB. Foram vendidos cerca de 200 lanches – dois sanduíches, dois copos de leite, dois tomates, uma laranja, uma banana e dois ovos cozidos – ao preço de três cruzeiros. A “bandejinha” foi a forma encontrada por um grupo de estudantes da UnB para protestar contra o fechamento do restaurante universitário – “bandejão”. (Página 10)

Aproximadamente 200 lanches, composto de dois sanduíches de mortadela e alface, dois copos de leite, dois tomates, uma laranja, uma banana e dois ovos cozidos, foram vendidos ontem ao preço de 3,00 aos estudantes da Universidade de Brasília.

A venda dos lanches foi proposta por uma assambléia de alunos, após contatos de uma comissão de estudantes com o Vice-Reitor quando ficou confirmado que o preço do “bandejão” seria mesmo aumentado já partir de sua reabertura agora no verão, entre o dia 4 e 11 de fevereiro. Como os estudantes não aceitam o aumento sob alegação de que o restaurante é subvenzionado em 2/3 pelo MEC e não tem finalidades lucrativas, resolveram promover um boicote ao “bandejão” – um protesto contra o aumento, com a venda de lanches aos estudantes a preço inferior ao custo.

O preço real do lanche é Cr\$ 3,49 e esta parcela que supera os Cr\$ 3,00 é compensada com verba obtida pela contribuição de alunos, venda do jornal “Movimento” (o jornal é vendido aos alunos pelo mesmo preço com que é entregue nas bancas). Apesar do prejuízo que estão tendo, os universitários não pretendem aumentar o preço das refeições.

APOIO TOTAL

Os cartazes e faixas espalhadas pelo Minhocão avisando sobre o lanche começaram logo a surtir efeitos. Apesar de ter sido marcada para as 11 horas a venda dos lanches, a partir das 10 já era grande o número de alunos que afluiu para a entrada sul do Minhocão.

Impacientes, perguntavam a toda hora quando iriam começar a vender os lanches. As 11 e 15, aproximadamente, as refeições já podiam ser compradas e todos os alunos presentes à entrada sul do Minhocão demonstraram o seu apoio à iniciativa, repudiando publicamente o aumento do “bandejão”.

SUPERADAS AS EXPECTATIVAS

Mas o maior corre-corre foi para os

alunos que organizaram a venda de lanches. Meia hora depois de terem começado a vender as previsões para 120 alunos foram sendo superadas. Uma imensa fila esperava a sua vez de apanhar o seu sanduiche, o leite etc e tudo começava a acabar rapidamente. Tiveram que suprir a falta com uma corrida em mercearias e padarias próximas à UnB. Apesar disso, foi grande o número de alunos que não puderam comprar o lanche já que seria necessário repor todos os produtos integrantes da refeição.

Para hoje, a comissão de organização, preparará uma maior quantidade de lanches, pois pela receptividade demonstrada ontem a procura será bem maior. Também os funcionários da Universidade de Brasília deram o seu apoio à iniciativa dos alunos, pois a maioria deles fazia as suas refeições no “bandejão”. No princípio, quando os lanches começaram a ser vendidos, os funcionários se intimidaram um pouco, receosos de que só estudantes poderiam comprar. Após um rápido papo com a comissão e com os próprios alunos que lanchavam por ali, foram se aproximando e vários deles, enquanto compravam o seu lanche, comentaram que “é isto mesmo, vocês estão certos. Além de deixarem a gente sem comida ainda querem subir o preço, o que é absurdo. Afinal, aqui é uma universidade e não um restaurante particular”.

SURTINDO EFEITO

Ontem, já se comentava na Universidade de Brasília que a Reitoria teria apressado a reabertura do “bandejão”, cogitada para amanhã ou na próxima segunda-feira. Numa nota enviada à imprensa pelo UnB, o Decano de Assuntos Comunitários informava que o Restaurante deveria reabrir no dia 11 de fevereiro. Nesta segunda-feira, durante o encontro dos alunos com o Vice-Reitor, este prazo já se tornava mais estreito tendo sido prometido a reabertura entre o período de 4 a 11 do próximo mês. Com a notícia veiculada ontem, da reabertura no sábado ou na segunda, muita gente comentou que seria já um reflexo da posição adotada pelos alunos em protesto contra o aumento.



A ideia do “bandejinha” foi bem recebida pelos alunos

UNIVERSIDADE

JB- 30-01-76

Lanche-UnB enquanto

restaurante não abre

Até mesmos os funcionários mais humildes da UnB entraram ontem na fila do lanche a Cr\$ 3,00 oferecido com fundos do Diretório Universitário, numa manifestação assistida por aproximadamente 400 pessoas, inclusive jornalistas dos principais veículos do país, organizada pelos estudantes para pressionar a reitoria a reabrir o restaurante durante o período de verão e manter os preços anteriores.

Os que não consumiram toda a cota individual de pão, leite, ovos, tomate, mortadela e alface distribuída, devolviam em parte. Mesmo assim não foi suficiente para atender a todos, porque a expectativa era de fornecer 120 refeições, sendo que ao final foram atendidas 160 pessoas. Para hoje os estudantes preparam-se para atender a 250 colegas, apesar do déficit



Lanche universitário sem subvenção

de Cr\$ 90,00 registrado ontem.

Os estudantes souberam da manifestação através de inúmeros cartazes e faixas, mas muitos preferiram voltar aos restaurantes de obras na Asa Norte, onde comem um "PF" com carne cozida a Cr\$ 6,00, ao lado dos peões. Na

opinião dos organizadores da manifestação, este e outros problemas teriam fácil solução com a oficialização do DU, no molde proposto pelos alunos e vetado pela reitoria. Observaram que deixaram tudo limpo depois do lanche, para não criar maiores problemas.

Casos de jubilamento serão tratados a nível pessoal. Não haverá listas

A Universidade de Brasília não divulgará em listas afixadas na parte externa da Reitoria os nomes dos alunos jubilados, preferindo dar um trato pessoal a cada caso, ouvindo as justificativas de cada um.

A informação de que a universidade exporia as listas de jubilamento não tem fundamento, segundo disse o professor Reinhart Adolf Fuck, do Departamento de Assuntos Acadêmicos.

— O jubilamento, há muito tornou-se uma norma administrativa da escola, funcionando dentro de padrões administrativos e torna-se impossível distinguir casos ocorridos recen-

temente, pois existe um grande número de processos acumulados levando tratamento gradual.

A universidade começa a tomar decisões nesses casos, ressaltou o professor, a partir do momento que o computador fornece o nome dos alunos. Em poder dessa informação, o Departamento de Assuntos Acadêmicos solicita, pelo correio, o comparecimento do estudante para uma justificação. Justificado, seja qual for a alegação, o DAA leva o processo para a congregação de carreira do curso no qual o aluno é matriculado. Depois disso, o processo vai para a Câmara de Ensino de

Graduação que dá o parecer final.

Chegado a conclusão de que realmente o aluno deve ser jubilado, este, ressaltou o professor, tem direito de entrar com um recurso como última justificativa para se inocentar. Depois disso não há mais alternativas.

Acontece, porém, disse o professor Fuck, que todo esse processo demanda tempo, um semestre, um ano, até mais, pois a universidade faz questão de medir todas as possibilidades de, novamente incorporar o aluno à escola, só deliberando o jubilamento em último caso.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**=INFORME SPP-Nº 04/76=****ASSUNTO:** Movimento Estudantil/UnB**EVENTO:** Reunião de Alunos**DIVULGAÇÃO:** Cartazes afixados no ICC - Instituto Central de Ciências e jornal "Correio Braziliense" de 01.02.76.**L O C A L:**

- 1 - em frente ao RU (de 10:15 às 11:30 h)
- 2 - dentro do RU, em virtude de chuvas (11:30 às 11:45 h)

D A T A: 03.02.76.**HORÁRIO:** de 10:15 às 11:45 horas.**NÚMERO DE PARTICIPANTES:** + 150 alunos**PAUTA DA REUNIÃO:**

- 1 - Anteprojeto de Estatuto do DU
- 2 - Protesto contra o aumento de preço do bandejaço (Restaurante Universitário)

COORDENAÇÃO DOS TRABALHOS:

- Bárbara Hartz
- Paulo Bernardo Silva
- Walter Ney Valente
- José Humberto F. Rodrigues ✓

OUTROS PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- Pedro Paulo Eleutério
- Virgílio Ribeiro Neto
- David Emerich ✓
- Manoel Mozart Machado
- Wander Vidal Braga
- Myrian Martins Macedo
- Alberto Biriba dos Santos
- Eduardo de Almeida Neto
- Carlos José de O. Micheles
- Araquém Nascentes Alves
- Olegário José Mundim
- Durval F.F. Filho
- Carlos Geraldo Megale
- Bruno B. Zero

continua...

Universidade de Brasília

(continuação do INFORME SPP-04/76.....)

- Mauro Assis
- Jofre Resende Filho
- Tereza Cristina L. Monteiro
- Augusto Dias Cardoso
- Rocine Castelo de Carvalho
- Olga Messias Alves de Oliveira
- Manoel Augusto dos Santos

D E B A T E S:

- 1 - O aluno Paulo Bernardo Silva, informou inicialmente aos demais, sobre o andamento do Ante projeto de Estatuto do DU, que está com o Decano de Assuntos Comunitários.
- 2 - O aluno David Emerich informou que de acordo com informações concretas obtidas, o RU abria dia 05.02.76, com um preço único de Cr\$.. 5,00 para alunos de graduação e pós-graduação.
- 3 - O aluno Manoel Mozart Machado protestou veementemente contra o aumento, incentivando seus colegas a não aceitarem o novo preço. Argumentou que este aumento de Cr\$0,50, representava uma manobra da Reitoria, pois se aceitassem este aumento, em março viriam novos aumentos.
- 4 - O aluno Pedro Paulo Eleutério tentou convencer seus colegas a aceitarem o preço estipulado (Cr\$5,00), alegando que das três propostas apresentadas, duas foram aceitas e que representava uma vitória significativa: abertura imediata do RU e igualdade de preço para alunos de graduação e pós-graduação.

NOTA: a maioria dos presentes não aceitou este argumento, alegando que de qualquer forma o preço do bandejão foi aumentado.

DECISÕES FINAIS:

- 1 - Formar comissão composta pelos alunos José Humberto, Paulo Bernardo e Wander Vidal Braga, para confecção e divulgação de panfletos contra o aumento (Tipo senha de ônibus), que continua...

-Fls.03-

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

(continuação do INFORME SPP-Nº 04/76).-----)

serão distribuídos aos colegas para anexarem a todos os seus documentos que transitarem pela UnB. Esta Comissão também se encarregará de elaborar um Relatório para ser distribuído no início das aulas do 1º período letivo, relatando tudo o que ocorreu no curso de verão e estimulando a adesão de todos ao movimento.

- 2 - Fazer uma "fila boba" para comprar ficha de Cr\$... 4,50, quinta-feira, dia 05.02.76, por ocasião da abertura do RU.

O C O R R E N C I A S:

- 1 - Por volta das 11:00 horas, os alunos José Humber - to, Paulo Bernardo e Pedro Paulo Eleutério, abordaram um fotógrafo, mas o mesmo se identificou como sendo do "Correio do Planalto", quando então tudo se normalizou.
- 2 - O aluno Araquém Nascentes Alves, foi observado entrevistando 2 (duas) funcionárias do RU, que se encontravam fora do mesmo.

Brasília, 04 de fevereiro de 1976

S P PC/Cópias:

M T R
V R T
D E C
A A E

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
DIRETORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

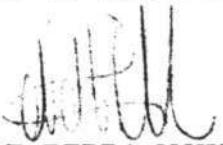
C O M U N I C A D O

A Diretoria de Assuntos Comunitários comunica aos usuários do Restaurante Universitário que o mesmo iniciará suas atividades à partir de 05.02.76.

A tabela de preços será a seguinte:

- alunos..... Cr\$ 5,00
- funcionários com remuneração até 3 (três) salários minimumos..... Cr\$ 5,00
- demais usuários..... Cr\$ 15,00

Brasília, 04 de fevereiro de 1976


NANCY DE PILLA MONTEBELLO
Diretora da DAC

O PROBLEMA DO BANDEJÃO : 11%

Ao contrário do que sempre acontece nos anos anteriores, quando os estudantes da UnB ainda não apresentavam um grau de organização satisfatório, sujeitando-se aos aumentos do bandejão nunca inferiores a 30% (vide 1973, 74, 75), neste ano, apesar da administração da universidade ter cogitado um aumento de 50% ou mais, a majoração foi fixada em apenas 11%, demonstração clara de um recuo da direção da UnB frente à ampla mobilização estudantil na última semana.

A não reabertura do restaurante no início do período do verão e as respostas evasivas da direção sobre o problema levaram os estudantes a se mobilizarem realizando uma concentração no pátio da Reitoria onde se decidiu manter as reivindicações de abertura imediata, equiparação dos preços para graduandos e pós-graduandos e manutenção do preço vigente no ano passado. Em protesto, decidiu-se ainda que seriam vendidos lanches a preço de custo, decisão que foi apoiada integralmente por alunos e funcionários que também foram atingidos pela não reabertura do bandejão.

Das nossas reivindicações, a direção da UnB atendeu integralmente às duas primeiras. Quanto ao aumento, anunciou que seria de 11%, deixando claro, entretanto, que novos aumentos poderiam acontecer ainda este ano "caso se verifique um aumento no custo de vida em Brasília", o que nos mostra a necessidade de uma tomada de posição pois nos parecem inevitáveis novas tentativas de aumento em doses 'Homeopáticas' com clara intenção de esvaziar qualquer tentativa de mobilização dos estudantes.

Em Assembleia realizada na terça-feira última e que contou com a participação de mais de duzentos alunos, decidiu-se :

- repudiar o aumento de 11% baseado num "superavit observado no ano passado (informação prestada pelo próprio vice-reitor) e levando em consideração que o ~~único~~ objetivo do bandejão é servir à comunidade e não obter lucros.

- eleger uma comissão fiscal hoje (dia 5) com a função de fiscalizar a qualidade da alimentação como também a aplicação de verbas, que nos fornecerá dados para não aceitarmos qualquer aumento arbitrário. Esta comissão será o germe de uma futura comissão paritária que participará da administração do restaurante.

AAI. INF. 71, p. 21/165

Vemos a importância de nossas ações em conjunto, por isso é fundamental que essa comissão seja tirada com a participação de todos os presentes na reunião de hoje às 11 horas no "bandejão".

Nossa vitória, ainda que parcial, será maior quando tivermos um Diretório Universitário que se constituirá de fato no órgão representativo na defesa dos interesses dos estudantes. Por isto, é importante darmos continuidade à nossa luta pelo DU, já que situações como a do bandejão terão de ser enfrentadas no nosso dia-a-dia na Universidade.

POR MELHORES CONDIÇÕES DE ENSINO, ALIMENTAÇÃO, HABITAÇÃO
E TRANSPORTE !

COMPAREÇAM NA REUNIÃO DE HOJE, ÀS 11 HORAS NO BANDEJÃO!

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14.

ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB N°

DE

NOME **JOFRE DOURADO DE REZENDE - Matr. 75/04063**NASCIMENTO DATA **21.04.57** LOCAL **Goiânia - GO**FILIAÇÃO PAI **JOFFER MARCONDES DE REZENDE**
MÃE **ALZIRA GUANAES DOURADO REZENDE**IDENTIDADE N° **299.508** ÓRGÃO EXP. **SSP/GO** DATA **X.X.X.**EST. CIVIL **Solteiro CÔNJUGE**C
A
R
G
O

AUTORIDADE

COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____

RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQS 405, Bl. U Aptº 323 - Brasília DF Fone: 43-7519
	ANTERIOR	Goiânia GO
	ANTERIOR	X.X.X.X.

ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante, Universidade de Brasília.
	ANTERIOR	2º grau - Col. Estadual de Goiânia 72/1974
	ANTERIOR	X.X.X.X.

REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)	
	Instruções superior - Curso: Medicina.

ESCOLARIDADE	
	Fazendo Verão - 1976.

O
B
S
E
R
V
A
C
O
E
S

ESCOLARIDADE - CURSOS DE OBTIDO 2010

00 - 00000000000000000000000000000000

TR. POLIS

INSTRUÇÕES

SU 22 DE 10. MARÇO 1968

1. PREENCHER EM LETRA DE FORMA OU, DE PREFERÊNCIA À MÁQUINA.
 2. PREENCHER COMPLETA E CORRETAMENTE, OBSERVANDO:

NOME	Nome completo (sem abreviaturas).
NASCIMENTO	Data (dia/mês/ano) Local (cidade/estado).
FILIAÇÃO	Nomes completos do PAI e da MÃE, mesmo que falecido (a/s).
IDENTIDADE	Número da Carteira - nome do Órgão Expedidor - data da expedição da mesma (dia/mês/ano).
EST. CIVIL	O nome do cônjuge, quando casado; se viver maritalmente, o nome da (o) companheira (o).
COGITADO	a) Função ou Cargo, indicando o Órgão, para o qual esteja cogitado e autorizada a quem está afeto o ato de designação ou nomeação. b) Em caso de afastamento do País, indicar a finalidade (curso, estágio, congresso, etc.) e, no quadro adiante, preencher com um X a indicação do tipo da viagem, bem assim, o período de duração do afastamento, especificando as datas, o local (cidade/estado/país) e nome do estabelecimento ou organização.
RESIDÊNCIAS	Em todos os casos: <u>atual e anteriores</u> , colocar o endereço completo (rua, avenida, praça, etc. - número da casa ou do edifício e apartamento - bairro - cidade - estado).
ATIVIDADES	a) Órgão ou Organizações e localidades onde trabalha, indicando sua profissão/função exercida no momento. b) Quanto às atividades anteriores, indicar também os Estados/Órgãos/Organizações onde trabalhou e períodos.
REGISTROS ANTERIORES	Reservado ao D.I. para mencionar os registros existentes.
ESCOLARIDADE	Escolas e/ou Universidades que frequentou, indicando locais (cidade/estado) e período de frequência, bem assim, se diplomado, o ano de conclusão e nome do curso.
OUTROS DADOS	Esclarecimentos julgados necessários referentes a Itens, constantes ou não da presente FQ-14.
OBSERVAÇÕES	Quaisquer outros elementos de complementação de dados.

*000 - 000V 00000000000000000000000000000000

00000000000000000000000000000000

00

00

00

AB0307

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14.

ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB N° DE

NOME	MIRIAN MARTINS MACEDO - Matr. 72/06241		
NASCIMENTO	DATA 16.09.53	LOCAL MONTES CLAROS - MG	
FILIAÇÃO	PAI UILSON MACEDO		
	MÃE DELVAR MARTINS MACEDO		
IDENTIDADE	Nº 239.764	ÓRGÃO EXP. DPE/DF	DATA X.X.X.X.
EST. CIVIL	Solteira CONJUGE		
	C A R G O		
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SOU 312 Bl. J Aptº 107 Brasília DF	
	ANTERIOR	Coração de Jesus - MG	
	ANTERIOR	X.X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante, Universidade de Brasília.	
	ANTERIOR	2º grua, CEMER - Brasília, 69/1971.	
	ANTERIOR	1º grua, Col. Núcleo Bandeirante - DF	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Curso: Comunicação.		
OUTROS DADOS	T. Eleitor nº 146.313 - DF. Fazendo Curso Verão - 1976.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14.

ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

ANEXO AO PB N° DE

RESERVADO AO O.I.

NOME	MAURO ASSIS - Matr. 73/9996		
NASCIMENTO	DATA 17.01.50	LOCAL Santa Rita de Caldas - MG	
FILIAÇÃO	PAI JOAQUIM ASSIS		
	MÃE JULIA PINTO DE CARVALHO		
IDENTIDADE	Nº 1.037.556	ÓRGÃO EXP. SSP/BH/MG	DATA X.X.X.X.
EST. CIVIL	Solteiro	CÔNJUGE	
	C A R G O		
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	W-3 sul, Q. 711-S, casa 13 Brasília DF	
	ANTERIOR	Belo Horizonte - MG	
	ANTERIOR	X.X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante, Universidade de Brasília.	
	ANTERIOR	Col. Estadual Ouro Fino - MG 1963/65.	
	ANTERIOR	29 grua - Col. Est. Ouro Fino MG 66/69.	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Curso: Ciências Sociais.		
OUTROS DADOS	T.Eleitor nº 6540 - Zona 188º - MG. Fazendo Verão - 1976.		

PREENCHIDA EM 05 / 02 / 76 AESI/UnB

mjb

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14

ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

ANEXO AO PB N°

DE

RESERVADO AO O.I.

NOME		OLGA MESSIAS A. DE OLIVEIRA - Matr. 72/14642		
NASCIMENTO		DATA 21.12.51	LOCAL Goiânia - GO	
FILIAÇÃO		PAI MANOEL MESSIAS DE OLIVEIRA		
		MÃE FRONTINA ALVES DE OLIVEIRA		
IDENTIDADE		N. 187.809	ÓRGÃO EXP. SIC/GO	DATA X.X.X.X.
EST. CIVIL		Solteira CÔNJUGE		
		C A R G O		
		AUTORIDADE		
COGITADO		VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
		COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
		COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
		SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS		ATUAL	SQN 710 Blo Aptº 404, Brasília DF	
		ANTERIOR Goiânia GO		
		ANTERIOR X.X.X.X.		
ATIVIDADES		A T U A I S	Estudante, Universidade de Brasília.	
		ANTERIOR 2º grau - Col. Estadual de Goiânica - 1972.		
		ANTERIOR X.X.X.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)				
ESCOLARIDADE		Instruções superior - Curso: Ciências Biológicas.		
OUTROS DADOS		Cursando Verão - 1976. T: Eleitor nº 62.705 - 1º zona GO.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14.

ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB N°

DE

NOME	PAULO BERNARDO SILVA - Matr. 73/00543		
NASCIMENTO	DATA 10.03.52	LOCAL São Paulo SP.	
FILIAÇÃO	PAI ALFREDO MANOEL DA SILVA MÃE SYDINEA BERNARDES DA SILVA		
IDENTIDADE	N. 5.637.446	ÓRGÃO EXP. DICG/SP/SP	DATA X.X.X.X.
EST. CIVIL	Solteiro CÔNJUGE		
	C A R G O		
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	CO-UnB, Bl A Aptº 302 - Brasília DF	
	ANTERIOR	Av. Comendador Martins Moreno, 140 - SP/SP	
	ANTERIOR	X.X.X.X.	
ATIVIDADES	A T U A I S	Estudante, Universidade de Brasília.	
	ANTERIOR	C.E.N.E. D. Pedro I - SP/SP, 70/71 (2º grau).	
	ANTERIOR	X.X.X.X.	
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Curso: Geologia.		
OUTROS DADOS	T. Eleitor nº 238.733 - Zona 118º - Santos SP. Fazendo Curso de Verão - 1976.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - NOD. 14.
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -
ANEXO AO PB Nº DE

RESERVADO AO O.I.

NOME	ROCINE CASTELO DE CARVALHO - Matr. 73/08132		
NASCIMENTO	DATA 07.09.54	LOCAL Goiânia - GO	
FILIAÇÃO	PAI JOSE RAFAEL DE CARVALHO	MÃE MARIA FERREIRA DA SILVA	
IDENTIDADE	Nº 339.831	ÓRGÃO EXP. SSP-DI-GO	DATA x.x.x.x.
EST. CIVIL	Solteiro CONJUGE		
	C A R G O		
AUTORIDADE			
COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____	
	COM ÔNUS <input type="checkbox"/>	LOCAL _____	
	COM ÔNUS LIMITADO <input type="checkbox"/>	ESTABELECIMENTO _____	
	SEM ÔNUS <input type="checkbox"/>	_____	
RESIDÊNCIAS	ATUAL	SQN 408 Bl. P Aptº 304 - Brasília DF	
	ANTERIOR	SQS 411 Bl. B-33 Aptº 102 - Brasília DF	
	ANTERIOR	Goiânia - GO	
ATIVIDADES	A	Estudante - Universidade de Brasília.	
	T		
	U		
V			
I			
S			
ANTERIOR	2º grau - Col. Pré-Universitário Brasília 71/73		
ANTERIOR	x.x.x.x.		
REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)			
ESCOLARIDADE	Instruções superior - Curso profissional Física.		
OUTROS DADOS	T. Eleitor nº 3181 Zona 1º - GO. Crusando Verão 1976.		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DÍVISAÇÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES
FICHA DE QUALIFICAÇÃO - MOD. 14
ANTES DE PREENCHER OBSERVE INSTRUÇÕES
- VERSO -

RESERVADO AO O.I.

ANEXO AO PB Nº

DE

VIRGILIO RIBEIRO NETO - Matr. 74/04387

NASCIMENTO DATA 28.01.51 LOCAL Imperatriz - MA

FILIAÇÃO PAI MIGUEL BATISTA RIBEIRO
MÃE MARIA MILIONEM RIBEIRO

IDENTIDADE N° 201.169 ÓRGÃO EXP. DPF/DF DATA x.x.x.

EST. CIVIL Solteiro CONJUGE

C
A
R
G
O

AUTORIDADE

COGITADO	VIAGEM AO EXTERIOR	PERÍODO DE _____ A _____
	<input type="checkbox"/> COM ÔNUS	LOCAL _____
	<input type="checkbox"/> COM ÔNUS LIMITADO	ESTABELECIMENTO _____
	<input type="checkbox"/> SEM ÔNUS	_____

RESIDÊNCIAS	ATUAL	Colina-UnB, P-10 - Brasília DF
	ANTERIOR	Imperatriz-MA
	ANTERIOR	x.x.x.x.

TIVIDADES	A T U A I S	Estudante, Universidade de Brasília.
	ANTERIOR	1º grau - Col. Santa Terezinha - Imperatriz - MA
	ANTERIOR	2º grau - CEMEB - Brasília DF 70/1972

REGISTROS ANTERIORES (RESERVADO AO O.I.)	
--	--

ESCOLARIDADE	Instruções superior - Curso: Química.
--------------	---------------------------------------

OUTROS DADOS	T. Eleitor n° 117.481 - DF Pazendo Verão - 1976.
--------------	---

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO AESI/UnB Nº 002/76.**

Data : 06.02.76

Assunto : RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO.

Origem : AESI/UnB.

Referência : PB Nº 002/76/ARSI/DF/GO/MG/DSI/MEC, 30.01.76

Difusão anterior : Infão. AESI/UnB Nº 001/76, de 30.01.76

Difusão atual : DSI/MEC.

Anexos : 07 F.Q.Mod. 14, preenchidas, Informes SPP Nºs. 03/76, 04/76; Comunicado DAC e Panfleto distribuído no RU.

DADOS ESCLARECEDORES

01 - Em atendimento ao solicitado no PB em referência, informamos a essa DSI/MEC, que, como sempre ocorre todos os anos, por ocasião das férias escolares, a administração da FUB providencia o fechamento do restaurante universitário para que seja feito as reformas necessárias, aproveitando, inclusive, a ausência de grande parte de seus funcionários que, também, se encontram em gozo de férias, e em razão disto não se justificando seu funcionamento normal durante esse período, quando permanece no campus apenas, a minoria de seus alunos, fazendo o curso de verão.

02 - Quanto ao aumento do chamado "Bandeijão" o fato se explica em decorrência do aumento do custo de vida em Brasília, no que se refere ao preço dos gêneros alimentícios. Conforme comunicado da Diretoria de Assuntos Comunitários, o RU teve suas atividades reiniciadas ontem, dia cinco, e o preço cobrado por refeição é de Cr\$ 5,00 para alunos de graduação, pós-graduação e servidores que percebem remuneração de até três salários mínimos e Cr\$ 15,00 para os demais usuários, verificando-se assim, uma taxa de aumento de 11%.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto-Lei nº 1.194 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

CONFIDENCIAL

INF. 71, p 31/165

Universidade de Brasília

CONTINUAÇÃO DA INFÃO. AESI/UnB N° 002/76.

- 03 - Quanto aos instigadores, percebe-se que a maioria tem participado de outros movimentos anteriores - Assembléias e Reuniões ocorridas no ano de 75, para discussão de assuntos relativos à criação do DU, época em que tivemos a oportunidade de identificar grande parte dos que tiveram atuação mais destacada. (F.Q. Mod. 14, anexas as Infãos. n°s 063/75, de 18.10.75 e 075/75, de 24.11.75). Em anexo a esta, enviamos as Fichas preenchidas dos novos identificados.
- 04 - Não houve intervenção da administração da UnB, com relação a venda de lanche, "bandeijinha" pelos alunos.
- 05 - Aproveitamos a oportunidade, para encaminhar um panfleto distribuído ontem, dia cinco, por ocasião da reabertura do RU, bem como, os Informes SPP N°s. 03/76 e 04/76, onde é feito um relato dos problemas ocorridos na campus da UnB, promovido pelos alunos que se encontram fazendo curso de verão, sob o pretexto de reivindicarem a reabertura do RU, igualdade de preço para os alunos de graduação e pós-graduação, bem como a manutenção do preço cobrado por refeição em 75, que era de Cr\$ 4,50 e 13,50.
- 06 - Nada a acrescentar até a presente data.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto n.º 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



Inf. ARSI/UnB
Nº 002/76

INF. H, p. 32/165

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

P E D I D O D E B U S C A / N º 0 0 2 / A R S I / D F / G O / M G / D S I / M E C

DF, 30/JAN/76

ASSUNTO: RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO

ORIGEM: ARSI/DF-GO-MG

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnBRASILIA/DF

REFERÊNCIA:

ANEXOS:

1 - DADOS CONHECIDOS

Os jornais publicam, que estudantes dessa Universidade tem demonstrado descontentamento pelo fechamento do Restaurante no periodo de férias e bem assim sobre a notícia do possível aumento do preço do chamado "Bandejão".

2 - DADOS SOLICITADOS

- a -Ligeiro histórico do atual problema
- b -Pontos controvertidos, preço do "Bandejão" para aluno de graduação e post-graduação.
- c -Instigadores do movimento e sua identificação.
- d -Atuação da Direção da Universidade, caso os estudantes realizem o que anunciam, venda de "Lanche"
- e -Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O restaurante é responsável pela manutenção do sigilo deste documento.
Art. 62, inc. n.º 60, art. 67, Regulamento
para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos);



CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO AESI/UnB N° 005/76**

D a t a : 23.02.76

A s s u n t o : SEXTANISTAS DE MEDICINA INTERNOS PARAM ATIVIDADES NOS HOSPITAIS - FHDF e UISS.

O r i g e m : AESI/UnB.

R e f e r ê n c i a : Notícias publicadas em jornais de Brasília, dos dias 20,21 e 22 de fevereiro de 76.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.

A n e x o s : Cópia do Ato da Reitoria nº 128/76, três panfletos (comunicados e nota de apoio), Ato da Reitoria nº 137/76 e Informe SPP Nº 005/76.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 50.177, de 20 de julho de 1969, regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

01 - Conforme as notícias publicadas em jornais desta Capital, a respeito da paralisação das atividades dos estudantes sextanistas de Medicina, internos nos Hospitais da FHDF e UISS, sob o pretexto de reivindicarem o pagamento de dois salários mínimos e melhores condições de ensino, esclarecemos a essa DSI/MEC, que, em decorrência do fato, a Administração Superior da Universidade de Brasília, admitindo que os motivos alegados pelos referidos alunos não constituem justificativas para a interrupção de suas atividades de internato, resolveu, baixar o Ato da Reitoria nº 128/76, também publicado através da imprensa de Brasília, nos dias 21 e 22 do mês em curso, esclarecendo aos alunos da UnB a posição e as sanções disciplinares sob as quais ficariam sujeitos pelo não cumprimento do que lhes é estabelecido por lei.

02 - No dia 20, foi distribuído no "campus" - Restaurante Universitário às 18:00 hs., (jantar), o comunicado dos alunos internos, onde pretendem através deste, esclarecer as autoridades competentes e à população de Brasília, a série de fatos que os levaram a tomar tal decisão, como a última alternativa de obterem uma resposta concreta.

Francisco Pedro de Oliveira
Chefe da AESI/UnB

CONFIDENCIAL**CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO AESI/UnB Nº 005/76.**

ta a respeito de suas reivindicações. Junto a este foi distribuído, também, comunicado das representações estudantis da UnB, dos cursos de Arquitetura, Ciências Sociais, Comunicação, Biologia, Desenho, Economia, Engenharias, Física, Geologia, Medicina, Psicologia e Química, manifestando seu total apoio as reivindicações dos colegas de Medicina internos, até que as autoridades responsáveis do MEC e da FHDF atandessem ao reivindicado.

- 03 - Hoje, dia 23, por volta do meio dia, foi distribuído no Restaurante a "Nota de Apoio à Paralisação dos Internos da Medicina", pelo Conselho Provisório de Representantes, referindo-se também, ao Ato da Reitoria mencionado acima, bem como, a uma Reunião para discutirem que "encaminhamento dar a paralisação".
- 04 - Tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato, nos Hospitais de Brasília, através do Ato da Reitoria nº 137/76, de 23.02.76, foi aplicado a pena de repreensão aos alunos da UnB, cujos nomes constam na relação que segue em anexo, do referido Ato.
- 05 - Encaminhamos, também, cópia do Informe SPP Nº 005/76, onde é feito um relato dos acontecimentos no "campus" da UnB.
- 06 - Conforme os acontecimentos voltaremos a informar.
- 07 - Nada a acrescentar até a presente data.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 22, do Regimento Geral - Regulamento, Instruções e os Assuntos Sigilosos.)



*Gonçalo Pedro de Oliveira
AESI/UnB*

UNIVERSIDADE DE BRASILIA

GABINETE DO REITOR COMUNICADO

O Reitor da Unb, tendo em vista:

- a) a interrupção de atividades dos internos em hospitais da rede da FHDDF e do Hospital de Sobradinho;
- b) a existência de alunos regulares da UnB entre esses internos;
- c) que esses alunos da UnB estão obrigados por lei, ao cumprimento do estágio de internato para conclusão do curso.
- d) que os motivos alegados, não constituem justificativa para a interrupção das atividades de internato,

Resolve baixar o seguinte ato:

ATO DA REITORIA Nº 128/76

O Reitor da Universidade de Brasilia, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que dispõem o Estatuto, o Regimento Geral e o Regimento Disciplinar da UnB,

RESOLVE:

Art. 1º - Os alunos regularmente matriculados no Curso de Medicina da UnB que tenham deixado de comparecer, coletivamente ou não, às atividades de internato em quaisquer dos Hospitais de Brasília deverão atender normalmente a esses seus deveres acadêmicos a partir do dia 21 de fevereiro de 1976.

Art. 2º - Aos alunos da UnB que não cumprirem o disposto no Artigo anterior, e sempre que se caracterizem ausências, aplicar-se-ão, além das faltas, as seguintes sanções disciplinares:

- a) repreensão, para os que faltarem às atividades acadêmicas no dia 21 de fevereiro corrente ou em qualquer outro dia subsequente;
- b) Suspensão por dois dias, para os alunos que tenham recebido duas repreensões na forma da alínea anterior;
- c) exclusão do quadro discente da UnB para os alunos que, ao cometerem nova falta, já tenham sido suspensos na forma da alínea b;

Parágrafo único - Poderão ser liberados das sanções previstas neste artigo, os alunos da UnB que faltarem aos trabalhos escolares por motivo aceito como justo.

Art. 3º - O disposto no artigo anterior não exclui a aplicação da legislação federal em vigor sempre que se caracterize qualquer das hipóteses previstas nesses diplomas legais.

Art. 4º - Este Ato entra em vigor nesta data revogadas as disposições em contrário.

Brasilia 20 de fevereiro de 1976

AMADEU CURY
Reitor

Correio Brasiliense de 21 e 22 de fevereiro de 76.

C O M U N I C A Ç E O

Nós, internos da FHDF e UISS queremos, através desta, esclarecer as autoridades competentes e à população do DF da série de fatos que nos levam hoje a tomar uma medida séria, que se apresenta como a última alternativa para uma resposta concreta às nossas reivindicações.

O internato, último ano do curso de Medicina, toma em média 60 horas se manais, constando de horário integral em atividades de ambulatório, pronto-socorro, enfermaria, etc..., mais plantões noturnos. Diante dessa carga pesada de trabalho, po demos levantar questões como a avaliação do rendimento, em termos de conteúdo e prepa ro global para a atuação como Médico com relação ao volume de trabalho. Aí cabe a análise ou a constatação do caráter excessivamente teórico, dissociação Teoria/prática, que marca todo o curso até o quinto ano. Chegamos bastante despreparados ao sexto ano e nele vemos a última chance de recuperar o tempo perdido e de conseguirmos a fundação mínima necessária para ingressar na vida profissional com condições de atuar corretamente no quadro de saúde brasileiro, consciente da nossa participação na melho ria do nível de saúde da população. Fica, dessa forma, visto que o nível de ensino des te último ano é preocupação constante de cada um de nós, de que dependerá a nossa segurança posterior. E esse nível de ensino, esse preparo adequado é o resultado não só do que nos é oferecido como das condições que temos enquanto executamos o nosso trabalho como internos. Nesse ponto nos deparamos com um problema grave, que se incompatibiliza com a dedicação integral que desejamos ter para com o próprio curso: o próprio sustento.

Executamos trabalho médico em todos os hospitais da cidade e quando nos lançamos a reivindicar alguma remuneração por ele, os suficiente apenas para garantir a tranquilidade de nos colocarmos totalmente voltados para o trabalho que determinará a nossa formação como médicos, essa reivindicação nos é negada com respostas contraditórias.

Após várias tentativas de diálogo com as autoridades do MEC e FHDF, algumas das quais tornamos públicas através de duas cartas abertas para quem buscamos divulgação na imprensa, conseguimos que a FHDF, apesar de negar a

existência de verba que o MEC teria lhe dirigido para o pagamento, e ainda retirada de si qualquer responsabilidade na questão, se mobilizasse e, em 3 dias, fizessem chegar ao Banco a quantia de Cr\$ 830,00, referente ao pagamento do mês de janeiro, não se comprometendo para os meses subsequentes.

Hoje, expirado o prazo que entendemos limitar para que as soluções nos fossem apresentadas, o MEC continua a negar qualquer responsabilidade pelas nossas reivindicações e a FHDF não tem nada a comentar além da medida paliativa que encontrou. Diante disso declaramos nossa posição.

Primeiro, Cr\$ 830,00, que era o valor de dois salários mínimos no início do ano passado quando a remuneração foi conseguida não atende as necessidades atuais, continuamos reivindicando o valor de dois salários mínimos e nos afirmamos decididos a não aceitar esse dinheiro. Acrescentando ainda que nenhum dos ítems da reivindicação encaminhada por escrito em ambas as cartas dirigidas ao MEC, FHDF, e à publicação foi satisfeita, frente ao que após reunião entre todos os internos da fundação e UISS, decidimos nos manter firmes a eles, e dispostos a utilizar do nosso último recurso: PARALIZAÇÃO TOTAL DA NOSSA ATIVIDADE COMO INTERNOS.

Com essa atitude pretendemos alcançar solução satisfatória. Viemos a público, na preocupação de deixar clara a atitude extrema a que nos vimos forçados diante da inobjetividade e transferência de responsabilidades com que fomos recebidos sempre. É nosso interesse máximo ressaltar, mais uma vez, que essa luta atual não se restringe ao momento do internato e sim, tem um alcance muito mais amplo considerando que do nível do internato depende o nível do atendimento médico à população e, num âmbito maior a nossa parte na promoção da saúde.

Internos do D.F.

Brasília, 19 de fevereiro de 1.976

C O M U N I C A D O

As Representações Estudantis da Arquitetura, Comunicação, Biologia, Ciências Sociais, Desenho, Economia, Engenharias, Química, Medicina, Física, Geologia e Psicologia vêm a público manifestar seu total e irrestrito apoio às reivindicações dos colegas internos da Medicina, e à paralização de suas atividades nos hospitais, até que as autoridades responsáveis(MEC e FHDF) ascedam em remunerar o serviço prestado nas unidades de Saúde do Distrito Federal.

Consideramos que essas reivindicações, além de serem justas e procedentes, já que os internos realizam a maior parte das atividades médicas dos hospitais do DF, referen-se também à problemática geral da UnB, onde predomina um desrespeito à formação profissional e às reivindicações dos alunos por melhores condições de ensino.

Portanto nos solidarizamos com a PARALIZAÇÃO TOTAL DAS ATIVIDADES DOS INTERNOS como um meio de atingir seus objetivos, e estamos dispostos a colaborar com os colegas na medida do nosso alcance.

Conclamamos a todos os alunos da UnB a apoiarem a causa dos colegas da Medicina.

REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS DA:

ARQUITETURA	ENGENHARIAS
CIÊNCIAS SOCIAIS	FÍSICA
COMUNICAÇÃO	GEOLOGIA
BIOLOGIA	MEDICINA
DESENHO	PSICOLOGIA
ECONOMIA	QUÍMICA

Brasília, 21 de fevereiro de 1.976

Obs. Distribuido no RU, às 18:00 horas, do dia 20.02.76

NOTA DE APOIO À PARALIZAÇÃO DOS INTERNOS DA MEDICINA

Há anos que os sextanistas de medicina(internos) vêm lutando por seus direitos. Ano passado recorreram várias vezes ao MEC e conseguiram, através do poder de suas mobilizações, obter uma remuneração de Cr\$ 830,00 por serviços prestados nas unidades de saúde do Distrito Federal. Entretanto este a no essa quantia foi cortada e os alunos, novamente, resolveram se mobilizar para discutir a questão. Depois de recorrem ao MEC e a FHDF, reinvindicando dois salários mínimos pe lo internato, e por esses órgãos tratarem com descaso o assunto, os internos resolveram PARALIZAR TODAS AS SUAS ATIVIDADES POR TEMPO INDETERMINADO.

Não querendo reconhecer os direitos que assistem aos internos, a UnB, por intermédio de um ato baixado pela Reitoria, e publicado em jornais da Capital, ameaça os estudantes, inclusive, de expulsão sumária da universidade. Essa é uma das características que a UnB sempre assume em relação às lutas dos estudantes, no uso de suas atribuições autoritárias e autocráticas. Isso mostra a situação a que o estudante vive hoje no país. Além de estarem submetidos à normas internas de universidades, estão sujeitos a leis federais, como o 477, que os impedem de reivindicar seus direitos. Porém os alunos, quando lutam por seus direitos, não se intimidam facilmente. O exemplo pode ser dado pelos internos. Apesar das ameaças, permanecem unidos. Hoje eles farão uma reunião para discutir que encaminhamento dar a PARALIZAÇÃO.

O problema que ora atinge os internos é referente a UnB co mo um todo. Nós, alunos, vemos constantemente nossas reinvindicações burladas e engavetadas. Isso acontece em relação a qualidade e aos preços absurdos cobrados pela alimentação no campus, em relação ao número restrito de vagas no alojamento, ao transporte precário, a falta de bolsas de trabalho, já que a universidade nos toma ~~um~~ tempo integral, impossibilitando-nos o acesso a outros empregos, situação semelhante a dos in ternos nos hospitais.

O Conselho Provisório de Representantes, reconhecendo que os colegas internos não lutam por interesses particulares, mas por condições que permitam um melhor nível de aprendizado, reitera seu apoio irrestrito à PARALIZAÇÃO TOTAL DAS ATIVIDADES nos hospitais e repudia todas as ameaças a que os colegas vêm sendo submetidos.

(23/2/76) - CONSELHO PROVISÓRIO DE REPRESENTANTES

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

-INFORME SPP-Nº 05/76-**ASSUNTO:** Movimento Estudantil/UnB**EVENTO:** Movimento durante o fim de semana (21 e 22.02.76), motivado pela greve decretada pelos alunos do último ano do curso de medicina.**ANEXO:** 1) "Comunicado" dos internos da FHDF e UISS. (dois)
2) "Comunicado" de solidariedade dos representantes Estudantis.**OBSERVAÇÕES EFETUADAS.**

1. Em 21.02.76, por volta das 13:50 horas foi observado que um grupo de alunos convidava os demais presentes no Restaurante, para participarem de um bate-papo no ICC. Às 14:00 horas foi constatada uma reunião na sala FS-121 (RE-medicina), na qual foram identificados os seguintes alunos:

- Wallace José Cesana
- Newton Monteiro
- Jorge Marques de Toledo Camargo
- Manoel Augusto dos Santos
- Pitágoras Silva Galiza
- Carlos Geraldo Megale
- Araquém Nascentes Alves
- José Humberto F. Rodrigues

2. Ainda em 21.02.76, foi observado que os alunos David Emerich e José Humberto F. Rodrigues, passaram quase toda a noite na sala nº 22 do Dptº de Comunicação, dando para perceber que estavam datilografando alguma coisa.

3. Em 22.02.76, por volta de 13:00 horas foi observada uma reunião no interior do Restaurante, a qual contava com cerca de 20 alunos, entre eles:

- David Emerich
- Olegário José Mundim
- Bruno Bormann Zero
- Eduardo de Almeida Neto
- Carlos Geraldo Megale

continua.....

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

-Fls.02-

continuação.....

- Manoel Augusto dos Santos
- Wallace José Cesana
- Pitágoras Silva Galiza
- Waltair Vieira Machado
- Newton Monteiro
- Jorge Marques de Toledo Camargo
- Augusto Silveira de Carvalho
- Arlindo Chináglia Júnior
- Joao Francisco Sintra Nobre
- José Humberto F. Rodrigues

Por volta das 14:00 horas, o aluno David Emerich reuniu-se com o grupo acima, na sala 22 da Comunicação, onde permaneceu até às 16:15 horas. Durante este período ouvia-se apenas barulho de máquina de escrever. Após 16:15 horas, os citados alunos deixaram a referida sala e se dirigiram para uma parada de ônibus, de onde logo se ausentaram do Campus.

Brasilia, 22 de fevereiro de 1976

S P P

AAI-INF. 71, p. 92/165

COMUNICADO

Nos internos da FHDF e UISS voltamos a público no sentido de ratificar a justeza de nossa luta em busca de melhores condições de ensino e trabalho que em última instância é a defesa do atendimento médico adequado à população.

Consideramos que só poderemos nos dedicar exclusivamente à atividade hospitalar, como nos é exigido, se não necessitarmos trabalhar fora do hospital, e, como temos que nos manter e temos que estudar, exigimos a remuneração de 2 salários mínimos.

Jutamos antes de tudo por uma formação profissional adequada e quando entramos no internato assumimos grande parte das responsabilidades do serviço hospitalar. Se não aprendemos ou contribuimos ainda mais, como disse o Dr. Paulo Rios é porque não existe uma orientação satisfatória. Atendemos no Pronto Socorro sem orientação suficiente mas estamos sempre dispostos a prestar serviços à população da melhor maneira possível. Fazemos isso diariamente, basta uma visita aos hospitais para confirmar a série de contradições contidas na declaração do Dr. Paulo Rios ao C.B. de 21/2/76.

Reafirmamos a justeza da nossa causa. Queremos remuneração para melhor atender. Ensino e saúde são responsabilidades da FHDF. E acreditamos ser um direito de todos. Essa nossa luta pela qualidade do ensino vem de longa data. Desde o início do curso que é excessivamente teórico até o sexto ano onde encontramos uma atividade prática intensa sem podermos complementá-la com a teoria.

Com a livre discussão e participação de todos os internos iniciamos a nossa luta e desta maneira nos mantemos hoje. Diante da paralisação total das nossas atividades por decisão maciça e coesa dos internos obtivemos a vitória do reconhecimento da verba de 2 milhões de cruzeiros pelo Dr. Paulo Rios que a FHDF declarava inexistente. Surgiram também represálias. Fomos impedidos de continuar nos hospitais, e, o pior, uma ameaça oficial por parte da UnB - repressão, suspensão, expulsão - aos seus alunos. Queremos manifestar nosso total repúdio ao edital que vai de encontro a uma das mais fundamentais conquistas do homem: liberdade de participar e defender seus direitos. Reafirmamos:

- QUE MANTEMOS NOSSA POSIÇÃO ATÉ QUE SEJAM ATENDIDAS AS Nossas REIVINDICAÇÕES;
- QUE NÃO SEJAM LEVADAS A EFEITO MEDIDAS PUNITIVAS AOS INTERNOS SEM DISTINÇÃO DE FACULDADE DE ORIGEM.

INTENOS DO DF,
Brasília, 21/2/76

An. INF. 71, p. 93/165

COMUNICADO

Nós, internos da FHDF e UISS queremos, através desta, esclarecer as autoridades competentes e à população do DF da série de fatos que nos levam hoje a tomar uma medida séria, que se apresenta como a última alternativa para uma resposta concreta às nossas reivindicações.

O internato, último ano do curso de Medicina, toma em média 60 horas semanais, constando de horário integral em atividades de ambulatório, pronto-socorro, enfermaria, etc..., mais prantões noturnos. Diante dessa carga pesada de trabalho, podemos levantar questões como a avaliação do rendimento, em termos de conteúdo e preparo global para a atuação como Médico com relação ao volume de trabalho. Aí cabe a análise ou a constatação do caráter excessivamente teórico, dissociação Teoria/prática, ~~que~~ marca todo o curso até o quinto ano. Chegamos bastante despreparados ao sexto ano e nele vemos a última chance de recuperar o tempo perdido e de conseguirmos a fundamentação mínima necessária para ingressar na vida profissional com condições de atuar corretamente no quadro de saúde brasileiro, consciente da nossa participação na melhoria do nível de saúde da população. Fica, dessa forma, visto que o nível de ensino desse último ano é preocupação constante de cada um de nós, de que dependerá a nossa segurança posterior. E esse nível de ensino, esse preparo adequado é o resultado não só do que nos é oferecido como das condições que temos enquanto executamos o nosso trabalho como internos. Nesse ponto nos deparamos com um problema grave, que se incompatibiliza com a dedicação integral que desejamos ter para com o próprio curso: o próprio sustento.

Executamos trabalho médico em todos os hospitais da cidade e quando nos lancamos a reivindicar alguma remuneração por ele, os suficiente apenas para garantir a tranquilidade de nos colocarmos totalmente voltados para o trabalho que determinará a nossa formação como médicos, essa reivindicação nos é negada com respostas contraditórias.

Após várias tentativas de diálogo com as autoridades do MEC e FHDF, algumas das quais tornamos públicas através de duas cartas abertas para quem buscamos divulgação na imprensa, conseguimos que a FHDF, apesar de negar a

existência de verba que o MEC teria lhe dirigido para o pagamento, e ainda retirada de si qualquer responsabilidade na questão, se mobilizasse e, em 3 dias, fizessem chegar ao Banco a quantia de Cr\$ 830,00, referente ao pagamento do mês de janeiro, não se comprometendo para os meses subsequentes.

Hoje, expirado o prazo que entendemos limitar para que as soluções nos fossem apresentadas, o MEC continua a negar qualquer responsabilidade pelas nossas reivindicações e a FHDF não tem nada a comentar além da medida paliativa que encontrou. Diante disso declaramos nossa posição.

Primeiro, Cr\$ 830,00, que era o valor de dois salários mínimos no início do ano passado quando a remuneração foi conseguida não atende as necessidades atuais, continuamos reivindicando o valor de dois salários mínimos e nos afirmamos decididos a não aceitar esse dinheiro. Acrescentando ainda que nenhum dos ítems da reivindicação encaminhada por escrito em ambas as cartas dirigidas ao MEC, FHDF, e à publicação foi satisfeito, frente ao que após reunião entre todos os internos da fundação e UISS, decidimos nos manter firmes a eles, e dispostos a utilizar do nosso último recurso: PARALIZAÇÃO TOTAL DA NOSSA ATIVIDADE COMO INTERNOS.

Com essa atitude pretendemos alcançar solução satisfatória. Viemos a público, na preocupação de deixar clara a atitude extrema a que nos vimos forçados diante da inobjetividade e transferência de responsabilidades com que fomos recebidos sempre. É nosso interesse máximo ressaltar, mais uma vez, que essa luta atual não se restringe ao momento do internato e sim, tem um alcance muito mais amplo considerando que do nível do internato depende o nível do atendimento médico à população e, num âmbito maior a nossa parte na promoção da saúde.

Internos do D.F.

Brasília, 19 de fevereiro de 1.976

AB0304

COMUNICADO

As Representações Estudantis da Arquitetura, Comunicação, Biologia, Ciências Sociais, Desenho, Economia, Engenharias, Química, Medicina, Física, Geologia e Psicologia vêm a público manifestar seu total e irrestrito apoio às reivindicações dos colegas internos da Medicina, e à paralização de suas atividades nos hospitais, até que as autoridades responsáveis (MEC e FHDF) ascedam em remunerar o serviço prestado nas unidades de Saúde do Distrito Federal.

Consideramos que essas reivindicações, além de serem justas e procedentes, já que os internos realizam a maior parte das atividades médicas dos hospitais do DF, referen-se também à problemática geral da UnB, onde predomina um desrespeito à formação profissional e às reivindicações dos alunos por melhores condições de ensino.

Portanto nos solidarizamos com a PARALIZAÇÃO TOTAL DAS A-TIVIDADES DOS INTERNOS como um meio de atingir seus objetivos, e estamos dispostos a colaborar com os colegas na medida do nosso alcance.

Conclamamos a todos os alunos da UnB a apoiarem a causa dos colegas da Medicina.

REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS DA:

ARQUITETURA	ENGENHARIAS
CIÊNCIAS SOCIAIS	FÍSICA
COMUNICAÇÃO	GEOLOGIA
BIOLOGIA	MEDICINA
DESENHO	PSICOLOGIA
ECONOMIA	QUÍMICA

Brasília, 21 de fevereiro de 1.976

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

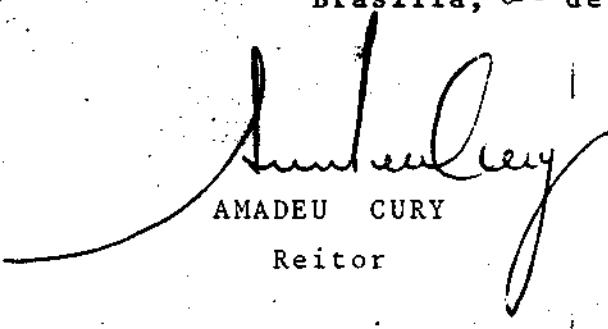
ATO DA REITORIA N° 134/76

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar a pena de repreensão aos alunos da UnB, cujos nomes constam da relação anexada ao presente Ato.

Brasília, 23 de fevereiro de 1976 .



AMADEU CURY

Reitor

c.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEC-HOS-DEC

lfl./

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPREENSÃO,
DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA Nº 137/76

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/02327	Carlos Henrique Nery Costa
70/03820	Eldo Elias de Lima
70/04371	Evandro Noleto Bezerra
70/07370	José Lazaro Paziani
70/09801	Maria Cristina Silva
70/09992	Maria Etelevina P. Martins
70/10681	Miguel Angelo Rocha
70/12845	Rosely Cerqueira de Oliveira
71/04022	Gilberto de Araujo Lima
71/05479	José Bernardo Peniche
71/11819	Wilmar Ribeiro
71/29203	Rose Mary Silveira Bede
71/29459	Vanja Jugurtha Bonna
71/30368	Maria do Amparo Silva
73/28630	Mariangela D.A. Cavalcante
71/09369	Patrícia Ferreira Leite
71/30261	Semiramis Rodrigues Cotta
70/00642	Amália Miranda Lopes
70/00898	Angela Maria Fernandes
70/02840	Claudio Werneck Muniz
70/13043	Samuel Pinto Granja Neto
71/07706	Maria de Fátima Lima de Souza
70/00936	Angelo Massarotto Neto
70/01312	Antonio Eduardo Mazoni
70/07493	José Moises de Carvalho
70/10303	Marilisa Tocci Del Bianco
70/13876	Tanya Mara Bauab
70/08970	Luiz Ricardo C. Martins

Universidade de Brasília

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/02513	CELINA SASSI
70/03595	EDUARDO ANTONIO CARDOSO
70/03994	ELLISON DE ALBUQUERQUE PIRES
70/11016	NEYDE GLORIA G. ABRANTES
71/05401	JOSÉ ANTONIO GUIMARÃES CAMPOS
71/09920	RENATO ARAUJO RAMOS
70/02467	CARLOS WASHINGTON SABINO DOS SANTOS
71/06599	LUCY HELENA PRADO
70/06551	JOAQUIM CARVALHO NETO
70/11083	NOBUHIRO KARASHIMA
70/13272	SERGIO ANTONIO DE OLIVEIRA
70/04567	FERNANDO FERNANDES RODRIGUES
70/06641	JORGE DA SILVA
70/07396	JOSÉ LUIZ BERNARDES
70/23855	ANTONIO H. LEITE MILITAO
71/01562	CARLOS AUGUSTO CARPANEDA
71/11312	VALTER SIMÕES DEPERON
71/11550	VITOR JOSÉ DE SOUSA MACHADO
72/25563	DALVA MARIA LOPES DE SOUSA
70/09038	LUIZ VERÇOSA



Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO AESI/UnB Nº 006/76**

D a t a : 25.02.76

A s s u n t o : PENA DE REPRENSÃO - SEXTANISTAS DE MEDICI
NA INTERNOS - HOSPITAIS DE BRASÍLIA.

O r i g e m : AESI/UnB.

R e f e r ê n c i a : ATOS DA REITORIA N°s. 142, 145, 146, 147 e
148/76.

Difusão anterior : DSI/MEC. - INFÃO. AESI/UnB nº 005/76, de 23.
02.76.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Cópias dos Atos em "referência".

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, cópias dos Atos da Reitoria N°s. 142, 146 e 147, onde o Magnífico Reitor, tendo em vista o não cumprimento ao estabelecido no Ato nº 128/76, de 20.02.76, pelos alunos sextanistas de Medicina da UnB, internos nos Hospitais de Brasília, resolveu, aplicar pena de repreensão aos referidos alunos cujos nomes constam nos Atos ou anexo a estes.

02 - Nos Atos da Reitoria nºs. 145 e 148/76, o Magnífico Reitor aplica nova pena de repreensão, por reincidência, aos alunos cujos nomes constam anexo aos referidos Atos.

03 - Nada a acrescentar até o momento.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desse documento. (Art. 32, parágrafo único, § 2º - Regulamento de Uso das Sistemas de Sistemas Sigilosos.)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

ATO DA REITORIA Nº 142 /76

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar a pena de repreensão aos alunos da UnB, cujos nomes constam da relação anexada ao presente Ato.

Brasília, 24 de fevereiro de 1976 .

AMADEU CURY
Reitorc.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEG -FHDF-HOS-DEC-*ASZ*

1fl./

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPREENSÃO,

DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA N° 142/76

Hospital Distrital da L-2 Sul

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/03455	Edison Saraiva Neves
70/04109	Eneas Cruz Júnior
71/03158	Ênio Alberto M. Sena
71/03581	Fovíbio Moreira
73/27803	Francisco Teixeira Pinto
70/05334	Helemy de Oliveira P. Machado
73/27811	Jacília Fátima T. Pinto
70/10702	Miguel Moreno
71/09601	Pauo Roberto P. Borges
71/30139	Regina Alfa M. Martins
70/25386	Rodolfo Alberto M.S. de Alencar
70/13914	Tedi Pereira

Hospital Distrital do Gama

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/00332	Alci de Castro Matos
70/01746	Arnaldo Moreira da Silva
70/03714	Eduardo Pinheiro Guerra
70/04702	Francisco C. Ribeiro Pintão
71/03328	Evandro José Vieira
71/01040	Antônio Luiz Borges da Silva
71/01490	Caied Salin
71/03166	Ennio Leonel Filho
71/03719	Francisco Paulo de A. Moreira
71/04740	Jackson Semerene Costa

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPREENSÃO,
DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA Nº 142/76

Hospital Distrital do Gama - (Cont...)

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
71/04782	Jader Leonel de Paula
71/05649	José Erodício Azevedo Martins
71/06076	Josemar Batista de Oliveira
71/09563	Paulo Roberto B. de Mello
71/11673	Wanderlei Antonio Pgnati
71/12963	Luiz Cláudio F. Gonçalves
71/13030	Olímpio Barroso Vitorino
71/31402	Arilson de Figueiredo
70/09585	Maria Aparecida Batista
70/06888	José Carlos Abdo
70/07043	José da Silva Teixeira
70/07272	José Gomes Barboza Filho
70/08139	Lauro Ângelo de Almeida
70/09364	Márcio Murta de Andrade

Hospital Distrital de Taguatinga

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/13558	Solon Teobaldo de Assis
70/02556	Célio Martins de Faria
70/06837	José A. de Lima
70/10010	Maria Helena M. Tavares
70/07892	José Wilson de Bonfim Neto
70/07299	José Henrique de A. Di Giacomo
70/03650	Eduardo de A. Neto
70/00685	Amélia M. Taitson
70/00065	Adelino José Abrão
71/01261	Arnaldo Batista de Paiva
71/02119	Cleusa Maria de O. e Silva

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPRENSÃO,

DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA Nº 142/76

Hospital Distrital de Taguatinga - (Cont...)

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
71/03557	Flávio Tadeu Marques Vieira
71/04316	Herculano Araújo Oliveira Costa Filh
71/04669	Ivan José Maciel
71/05673	José Fernando M. de Siqueira
71/07501	Maria Cremilda G. de F. Lima
71/09024	Neusa Maria Sosti Perini
71/09407	Paulo Alfredo Machado
71/09709	Pedro Lúcio Zanuncio
71/08419	Maria Sebastiana Godoi Spindola

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPREENSÃO,
DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA N° 145/176

Hospital de Sobradinho

MATRÍCULA _____ **NOME DO ALUNO** _____

70/06641	Jorge da Silva
70/07396	José Luiz Bernardes
70/23855	Antônio H. Leite Militão
71/01562	Carlos Augusto Carpaneda
71/11550	Vitor José de Souza Machado
72/25563	Dalva Maria Lopes de Souza
70/09038	Luiz Verçosa

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPREENSÃO,
DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA N° 165 / 76

Hospital de Sobradinho

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/02327	Carlos Henrique Nery Costa
70/03820	Eldo Elias de Lima
70/04371	Evandro Noleto Bezerra
70/07370	José Lázaro Paziani
70/09992	Maria Etelvina P. Martins
70/10681	Miguel Angelo Rocha
70/12845	Rosely Cerqueira de Oliveira
71/04022	Gilberto de Araujo Lima
71/05479	José Bernardo Peniche
71/11819	Wilmar Ribeiro
71/29203	Rose Mary Silveira Bede
71/29459	Vanja Jugurtha Bonna
71/30368	Maria do Amparo Silva
73/28630	Mariangela D. A. Cavalcante
71/30261	Semiramis Rodrigues Cotta
70/00642	Amália Miranda Lopes
70/00898	Angela Maria Fernandes
70/02840	Cláudio Werneck Muniz
71/07706	Maria de Fátima Lima de Souza
70/00936	Angelo Massarotto Neto
70/01312	Antônio Eduardo Mazoni
70/10303	Marilisa Tocci Del Bianco
70/13876	Tanya Mara Bauab
70/08970	Luíz Ricardo C. Martins
70/02513	Celina Sassi
70/11016	Neyde Gloria G. Abrantes
71/05401	José Antônio Guimarães Campos
71/09920	Renato Araújo Ramos
70/06551	Joaquim Carvalho Neto
70/11083	Nobuhiro Karashima
70/13272	Sergio Antônio de Oliveira
70/04567	Fernando Fernandes Rodrigues

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

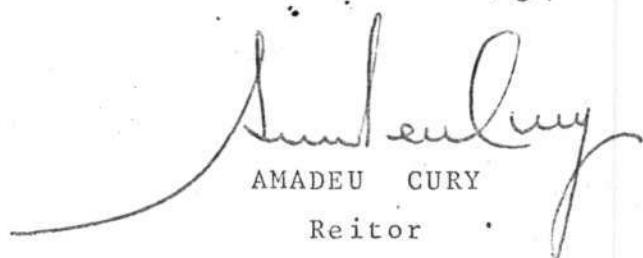
ATO DA REITORIA Nº 145 / 176

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar nova pena de REPREENSÃO, por reincidência, aos alunos da UnB cujos nomes constam da relação anexada ao presente Ato.

Brasília, 24 de fevereiro de 1976 .



AMADEU CURY
Reitor

c.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEG-FHDF-HOS-DEC

1fl./

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Gabinete do Reitor

ATO DA REITORIA N° 146/76

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de Internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar a pena de REPREENSÃO aos alunos da UnB citados abaixo:

Hospital de Sobradinho

MATRÍCULA

NOME DO ALUNO

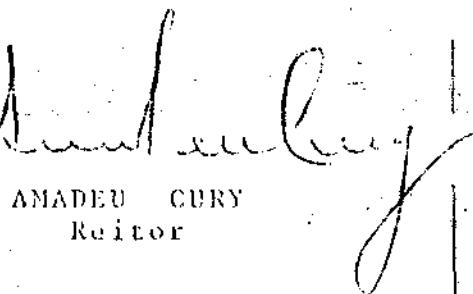
71/05835

José Marcelino de Almeida Neto

70/04231

Esnaine Martins Belga

Brasília, 24 de fevereiro de 1976.



AMADEU CURY
Reitor

e.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEC-BOS-DEC

135 /

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

ATO DA REITORIA Nº 147 /76

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Atº da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar a pena de REPREENSÃO aos alunos da UnB citados abaixo:

Hospital Distrital da L-2 Sul

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/03234	Diva Castelo Branco Arruda

1º Hospital Distrital de Brasília

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
71/09083	Nilson da Cunha Gonçalves

Brasília, 24 de fevereiro de 1976 .

AMADEU CURY
Reitor

c.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEG-DEC

1f1./

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

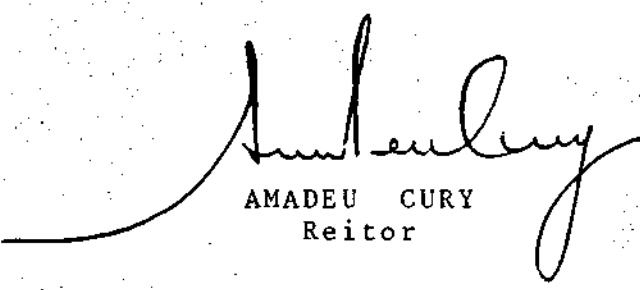
ATO DA REITORIA N° 148 / 76

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar nova pena de REPREENSÃO, por reincidência, aos alunos da UnB cujos nomes constam da relação anexada ao presente Ato.

Brasília, 24 de fevereiro de 1976 .


AMADEU CURY
Reitor

c.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEG-FHDF-HOS-DEC

lf1./

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPRENSÃO,
DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA Nº 148/76

Hospital Distrital da L-2 Sul (Cont...)

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
73/27803	Francisco Teixeira Pinto
70/05334	Helemy de Oliveira Pena Machado
73/27811	Jacília Fátima Teixeira Pinto
70/10702	Miguel Moreno
71/30139	Regina Alfa de Moura Martins
70/25386	Rodolfo Alberto C. M. de Alencar
70/13914	Tedi Pereira

J

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPREENSÃO,DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA N° 148/76Hospital Distrital do Gama

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/00332	Alci de Castro Matos
71/31402	Arilson de Figueiredo
70/01746	Arnaldo Moreira da Silva
71/01490	Cajed Salim
70/03714	Eduardo Pinheiro Guerra
71/03166	Ennio Leonel Filho
71/03328	Evandro José Vieira
70/04702	Francisco C. Ribeiro Pintão
71/03719	Francisco Paulo de A. Moreira
71/04782	Jader Leonel de Paula
71/04740	Jackson Semereno Costa
70/06888	José Carlos Abdo
71/05649	José Eredício Azevedo Martins
70/07272	José Gomes Barboza Filho
70/07043	José da Silva Teixeira
71/06076	Josemar Batista de Oliveira
71/12963	Luiz Cláudio F. Gonçalves
70/09364	Márcio Murta de Andrade
70/09585	Maria Aparecida Batista
71/13030	Olímpio Barroso Vitorino
71/09563	Paulo Roberto B. de Mello
71/11673	Wanderlei Antônio Pignati

Hospital Distrital da L-2 Sul

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/03455	Edison Saraiva Neves
70/04109	Eneas Cruz Junior
71/03158	Enio Alberto M. Senna
71/03581	Fovibio Moreira

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO AESI/UnB Nº 007/76

Data : 26.02.76
 Assunto : REFERENTE PARALISAÇÃO DAS ATIVIDADES DOS SEXTANISTAS DE MEDICINA - UnB.
 Origem : AESI/UnB.
 Referência : ATOS DA REITORIA Nºs. 154/76, 155/76 e 156/76, de 25.02.76.
 Difusão anterior : DSI/MEC - INFÃOS. AESI/UnB Nºs. 005/76 006/76.
 Difusão atual : DSI/MEC.
 Anexos : Cópias dos Atos em "referência"; "Milagre"4 e Carta Aberta à População de Brasília, ao MEC, à FHDF e à UnB".

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC a documentação anexa, fazendo os seguintes esclarecimentos:

- 02 - Através do Ato da Reitoria nº 154/76, o Magnífico Reitor aplica pena de Repreensão aos alunos da UnB Luiz Zerbine F. Leão, matrícula nº 70/25785 e Maria do Carmo V. de Mello, matrícula nº 72/25121.
- 03 - O Ato da Reitoria nº 155/76, aplica nova pena de Repreensão, por reincidência, aos alunos cujos nomes constam da relação anexa ao referido Ato.
- 04 - O Ato da Reitoria nº 156/76, cancela a pena aplicada de acordo com o Ato da Reitoria nº 142/76, aos alunos relacionados no mesmo - A.R. 156/76.
- 05 - Encaminhamos, "Carta Aberta à População de Brasília, ao MEC, à Fundação Hospitalar do Distrito Federal e à Universidade de Brasília", distribuída no "campus" - Restaurante Universitário - no dia 25.02.76 - horário do almoço.
- 06 - Segue também, cópia do "MILAGRE-4" que circulou no dia 25.02.76, vendido ao preço de Cr\$ 2,00 cada exemplar.

.mjb.



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto n.º 150, de 17/6 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

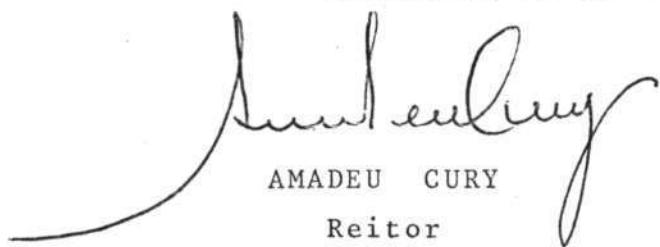
ATO DA REITORIA Nº 154 /76

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar a pena de REPREENSÃO aos alunos da UnB, LUIZ ZERBINE F. LEÃO, matrícula 70/25785 e MARIA DO CARMO V. DE MELLO, matrícula 72/25121, do Hospital Distrital de Taguatinga.

Brasília, 25 de fevereiro de 1976 .



AMADEU CURY
Reitor

c.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEG-FHDF

1f1./

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

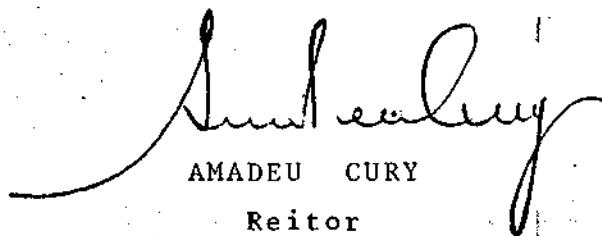
ATO DA REITORIA N° 155 / 76

O Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições e tendo em vista o não atendimento ao estabelecido no Ato da Reitoria nº 128/76, por parte dos alunos que realizam estágio de internato nos Hospitais de Brasília,

R E S O L V E :

aplicar nova pena de REPREENSÃO, por reincidência, aos alunos da UnB cujos nomes constam da relação anexada ao presente Ato.

Brasília, 25 de fevereiro de 1976



AMADEU CURY
Reitor

c.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEG-FHDF-HOS-DEC

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS ALUNOS AOS QUAIS É APLICADA A PENA DE REPREENSÃO,
DE ACORDO COM O ATO DA REITORIA N° 155/76

Hospital Distrital de Taguatinga

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
71/08419	Maria Sebastiana Godoi Spindola ✓
71/04669	Ivan José Maciel
71/05673	José Fernando M. de Siqueira
71/04316	Herculano A. C. Filho
71/09024	Neusa Maria Sosti Perine ✓
71/02119	Cleusa Maria de O. e Silva
71/07501	Maria Cremilda G. F. Lima ✓
71/09407	Paulo Alfredo Machado ✓
71/09709	Pedro Lucio Zanucio ✓
71/01261	Arnaldo Batista de Paiva

SL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

ATO DA REITORIA Nº 156/76

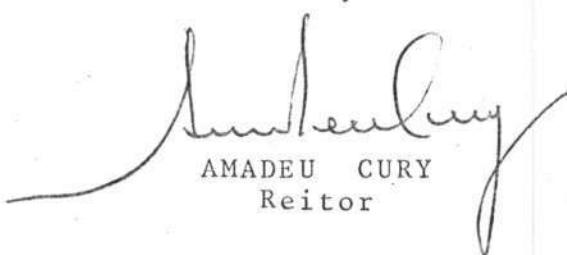
O Reitor da Universidade de Brasília no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

R E S O L V E :

cancelar a pena de REPRENSÃO aplicada de acordo com o ATO DA REITORIA Nº 142/76 aos alunos do Hospital Distrital de Taquatinga, abaixo relacionados que se encontram em gozo de férias:

MATRÍCULA	NOME DO ALUNO
70/13558	Solon Teobaldo de Assis ✓
70/02556	Célio Martins de Faria ✓
70/06837	José A. de Lima ✓
70/10010	Maria Helena M. Tavares
70/07892	José Wilson de Bonfim Neto ✓
70/07299	José Henrique de A. Di Giacono ✓
70/03650	Eduardo de A. Neto ✓
70/00685	Amélia M. Taitson ✓
70/00065	Adelino José Abrão ✓

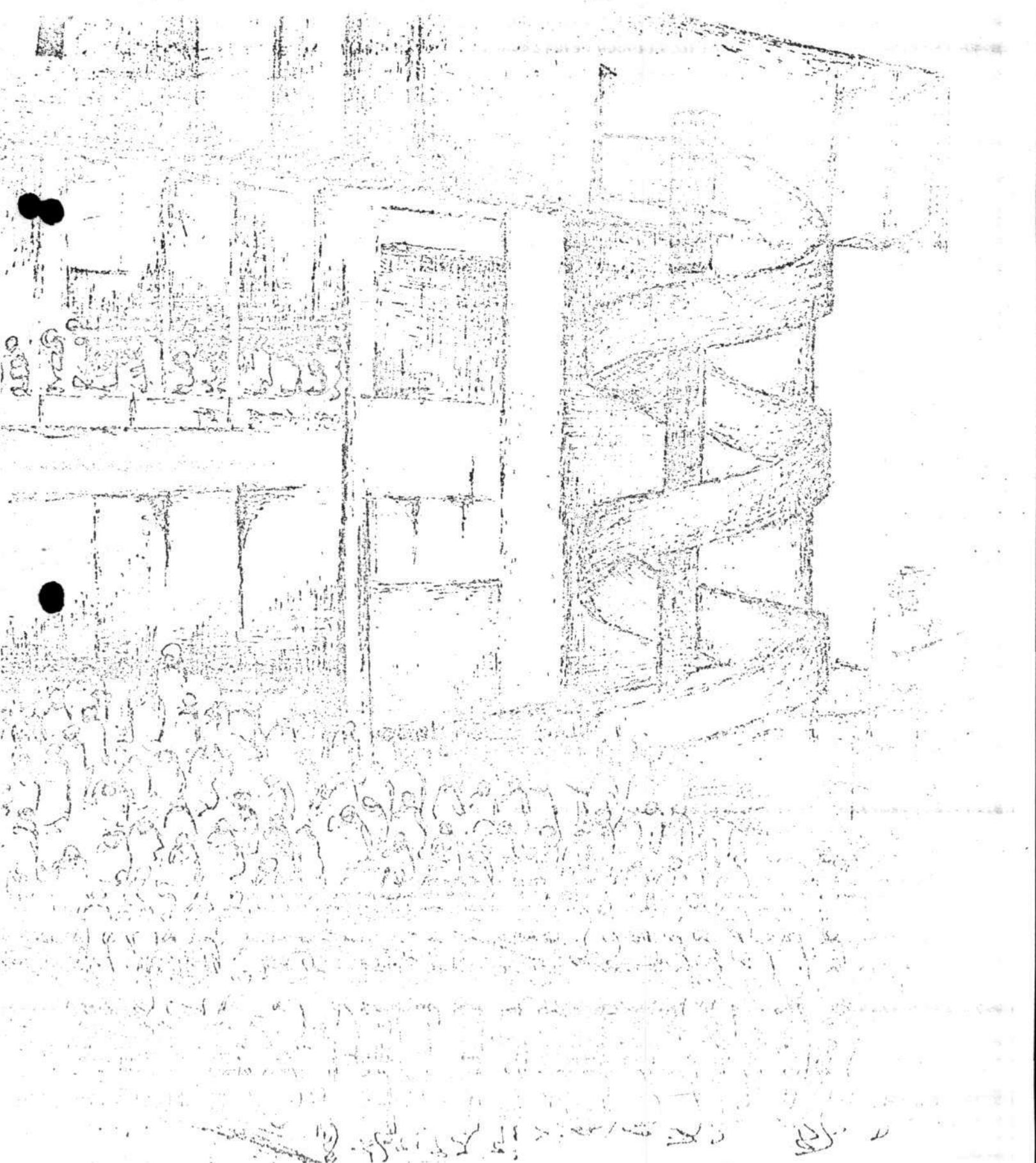
Brasília, 25 de fevereiro de 1976



AMADEU CURY
Reitor

c.c.: VRT-SPA-FSD-DAA-DEG-HOS-DEC-FHDF
1fl./

(ESTRUTURA DA SERRA DO COTIA)



circulou no campus em 25.02.96

O internato (serão o último ano do curso de Medicina), é o que de maior peso na vida do estudante de Medicina. Isto porque, é ali que ele tem oportunidade de conviver com profissionais, e o atendimento médico ao paciente é só de maneira prática, e não teórica. Ele desempenha todos os deveres e obrigações. Trabalha em horário integral, faz plantões noturnos, atende em ambulatório, enfermaria, pronto-socorro e, ainda por cima tem atividades didáticas que visam a complementar o seu aprendizado. Mais ainda: tem que estudar. Fazer tudo isso implica em dedicação exclusiva ao internato e, ao realizar essas atividades tem uma soma concreta de trabalho efetuado que, se não fosse feita pelo interne, o seria por um médico profissional. Ou seja, o estudante é mão de obra.

Nada mais justo, ele receber uma remuneração pelo trabalho que realiza. Se todo estagiário de qualquer área recebe, por que não acontece o mesmo com o interno? Esse óbvio parece não ser percebido pelas autoridades competentes, pois a remuneração que se recebia, após duro conquista por parte dos estudantes hâumano, foi suspensa.

Isto levou os alunos novamente a se mobilizarem para reivindicar seus direitos. Dessa forma foram ao HEC e à Fundação Hospitalar do Distrito Federal (FHDF), que trataram o assunto com menosprezo, como já é de praxe.

Depois de alguns dias de indecisão, e dado ao grau de mobilização dos internos, a FHDF resolveu depositar em bancos locais, a título de "cooperação", a quantia de Cr\$ 830,00 e não o equivalente a 2 (dois) salários mínimos como reivindicavam os alunos. E o que é pior, não se responsabilizou pelos pagamentos subsequentes.

Frente a displicência relativa ao problema, por parte das autoridades competentes (HEC e FHDF), os internos, depois de várias assembleias, resolveram paralisar totalmente suas atividades, como um modo de atingir seus objetivos.

Acontecida a paralização, as autoridades "competentes" abriram a boca: Paulo Rios, diretor da FHDF, disse que os internos não trabalhavam e só sabiam comer de graça. O Reitor e o Vice-Reitor, depois de irem ao hospital escola de Sobradinho, ameaçaram os internos de expulsão, acenando ainda com a possibilidade da aplicação do 477.

Quem poderia dar resposta a Paulo Rios seria a própria população. Se existem pessoas que realmente levam a atividade médica a sério, são os internos.

Dada a deficiência do ensino na UnB, é nessa fase que se aprende, na verdade a medicar, pois os alunos se desfazem diretamente com o paciente. Em última análise, quem realmente trabalha nas unidades de saúde da FHDF são os internos e residentes, pois os médicos-chefes e os "chefetes" não cumprem, geralmente, seus horários de serviço. O que o Sr. Paulo Rios deveria ter em conta é o atendimento da população, e não dizeres com palavras ocas. E para que isso aconteça, deve-se levar em consideração o papel dos internos.

Quanto às cogitações do Sr. Reitor e Vice-Reitor, a belga é que encareceram nos próprios alunos. Elas recorram a todas as medidas existentes para conseguir seus objetivos. Como fizeram em todos em todas essas etapas, vivendo de lançar mão de uma meia extrema e paralização de suas aulas.

Os alunos, eximido de seus deveres, não se importam com o resultado.

DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO

REGIMENTO DO DIRETÓRIO

O Regimento de Diretório Universitário, que está para ser aprovado pela Reitoria, não prevê mais como órgão máximo de decisão dos alunos a Assembleia-Geral, devendo ao voto por parte do Conselho Federal de Educação. Por outro lado o número de delegados, que segundo a última Assembleia, deveria / ser de dois por departamento; passou a ser de um por Instituto ou Faculdade, devido ao fato de não poderem se reunir, o que criaria um entrave à formação de chapas nos anos posteriores. Por último existe ainda divergências entre a Comissão de alunos eleita em Assembleia e a Reitoria quanto à Redação de alguns artigos do Regimento do Diretório Universitário.

ELEIÇÕES

As eleições para o Diretório Universitário já estão marcadas para a segunda quinzena de maio, dependendo / da aprovação formal do Conselho de Administração dia 27 de fevereiro -.

Não resta dúvida que a realização das eleições livres e diretas no "campus" dinamizarão discussões e debates sobre a realidade em que vivemos.

Com a diminuição do número de eleitores para a formação de chapas (de 75 para 79) é possível que apareçam várias chapas com programas distintos. É inegável que nossos problemas estudantis são objetivos e, portanto, plenamente identificáveis por todos, mas a maneira de enfrentá-los e de resolvê-los podem variar, dado que existem diversos ângulos de enfoque tais problemas.

Muitos desses enfoques se complementam, embora alguns se contraponham. É necessário, assim, o aparecimento de programas que encarnem pontos-de-vista alternativos, de modo que preparem uma ampla discussão, determinando um encontro aprofundado entre os alunos.

Vemos como essencial, que a opção do estudante se dê a partir de programas, a fim de que hajam objetividade na efetivação tanto quanto / participação ativa da maioria dos estudantes na concretização das ideias contidas no programa vencedor.

"CONSELHO EDITORIAL DO MILAGRE".

EDUCAÇÃO

DO CIENTISTA

"O princípio entre vocês [cientistas] e a humanidade pode encer- / ter- / to que ao grito alegre de quer descobrir / alguma coisa nova responde um grito uni- / versal de horror. Galileu Galilei-1561-1642".

Quando há mais de trezentos anos Galileu colocou em questão a utilização do conhecimento pelos poderosos, a subserviência e o distanciamento da Humanidade de quem produz esses conhecimentos não foi nem poderia ser entendido. Falando de uma ciência cujo acesso era / permitido apenas a uma elite e cujas teorias eram confrontadas com a bíblia(7 qual sempre ganhava na argumentação) demonstrou uma visão crítica que parece / não foi seguida pelos que hoje utilizam o seu conhecimento para fins poucos nobres para a humanidade.

A utilização maligna desses conhecimentos, armas de guerra, domínio tecnológico de um povo sobre outro, é tão ruim como a sua não utilização racional. Vide a fome, as doenças e a miséria que assola o mundo e qua o nosso conhecimento sobre a técnica e a sociedade humana poderiam evitar.

Em julho de 76, será realizada / aqui na UnB a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e se aproveitando deste importante encontro de cientistas de todo o Brasil alunos de seis departamentos, com o apoio integral de suas representações e de professores interessados, resolveram promover para maio próximo / uma espécie de pré-discussão para colocar o aluno a par da situação da ciência no Brasil hoje. A idéia é fazer uma semana dedicada não só ao problema da ciência como uma forma de apreensão da realidade mas também da forma como ela está sendo (ou não sendo) utilizada pelas pessoas responsáveis cada participação do cientista em todo este processo.

A estrutura da "semana" já está formada. Os seis departamentos participantes são: Biologia, Química, Física, Matemática, Ciências Sociais e Psicobiologia. A programação já estabelecida constará de:

- Conferências Gerais - Assuntos de interesse geral. São cinco conferências.
- Mesas-redondas - Debates com a participação de professores e alunos, em número de duas.

Conferências específicas - Temas de interesse de alunos e professores de cada departamento específico. Em número de três. Cursos de Extensão - Organizado especificamente por cada departamento. Em número de três a quatro.

Sugerimos aos alunos que entrem em contato com seus respectivos representantes tanto para saber quais os cursos de extensão que já estão certos que serão dados, assim como para propor outros.



(ooo)

Peça em cinco atos, totalmente hipotéticos, onde qualquer semelhança com fatos, pessoas vivas, mortas insepultas ou mortas sepultas é mera coincidência.

A ação se desenrola em uma pequena cidade do interior, do interior de um país qualquer.

* PERSONAGENS *

- Reinaldo - Tem posição de mando, mas nada faz. É fraco, senil e subserviente. É o prefeito da cidade.
- Vicente - É quem dá as cartas na cidade. Caráter despótico, cínico. Ama o mar e nações desenvolvidas. É o sub-prefeito.
- Franz Litz - Braço direito do sub-prefeito. Tem pendores musicais. Gosta que todos dançem conforme a música. Não costuma aparecer muito, mas tem grande influência. É o secretário de finanças.
- Nutrécia Börgia - Mulher de meia idade. Nutre uma grande amizade pelos personagens anteriores. Tem aparência maternal, mas na realidade tudo não passa de um disfarce. É dona do maior restaurante da cidade e, dizem as más línguas, tem participação nos lucros dos outros menores.
- Aluisio - Simboliza os jovens do local. Algumas vezes tem dinheiro, mas quase sempre está duro. Não tem parentes na cidade. É obrigado a comer no "Nutrécia's", que, se não foi dito antes por um lapso, é um clube fechado, onde só têm acesso os portadores de carteirinhas "privés" (à semelhança do "Regine's", onde guaranás custam R\$ 80,00). "VIVs", very important visitors - também o utilizam mediante convênios "especiais". Mora com colegas em vagas e quartos alugados por moradores da periferia da cidade. Desenvolve uma atividade necessária à comunidade e ao país ao qual pertencem. Acreditam ser necessária a formação de uma entidade que defende seus pontos de vista, junto à prefeitura.
- Iscariotes - zxykfdx qptymgnhk bzzzzz... é.. isso... ai.

* AMBIENTAÇÃO *

Reina grande confusão na cidade.

Os sócios do Nutrécia's estão indignados. Todos os Aluisios se sentem ludibriados pela sua gerente e seus amigos. Ele (o clube alimentar) que fora criado para ser, não uma entidade benéfico, mas também não lucrativa, havia fechado seu balanço de fim de ano com grandes lucros. Quase 20% sobre o capital circulante, diziam os Aluisios.

A ira do Aluisios não se devia só a isso. Nutrécia havia prometido que o clube, após pequenos consertos, reabriria para o "período especial de esforço coletivo", época em que os Aluisios sacrificando suas férias tentavam suprir as deficiências da cidade em diversos setores.

No entanto isso não se deu. Além disso, Nutrécia achando pouco o lucro conseguido durante o exercício anterior, estava aconchayando com seus amigos da prefeitura, para conseguir aumentar o bolo e engordar as 4 fatias, através de um aumento das diárias do clube alimentar.

Nesse ambiente tenso, em que os interesses eram contraditórios e mutuamen-

AB0304

hostis e que se desenrola esta tragicomédia.

* PRIMEIRO ATO *

Várias cadeiras e mesas espalhadas num grande salão. Pessoas de ambos os sexos se cumprimentando e conversando. De repente um se levanta.

As falas deste ato, bem como as do terceiro e quinto atos deverão, a título de exercício de participação, serem imaginadas pelos leitores. Nesses, daremos apenas a descrição do local e condições em que se desenrolam.

* SEGUNDO ATO *

Uma grande mesa de jacarandá cercada de cadeiras estofadas. Três homens e uma mulher conversam e fumam.

scariotes - (Entra correndo, com o resto aparentando um mixto de apreensão e espanto)

Chefe ! Chefe !

einaldo - E então ?

scariotes - (Olha rapidamente para Reinaldo e vira-se para Vicente)

As coisas mudaram chefe ! Os Aluisios não querem mais deixar a gente fazer o que quiser com eles ! Isso é um absurdo ! Tão pensando o que ? !

ranz Lizt - Quer dizer que as nossas antigas ovelhinhas não gostaram da nossa surpresa de Ano Novo, eim ?

ic - E...Reformulação preposta pelo dono de um negócio, só tem sempre duas finalidades : aumentar o preço e diminuir a qualidade....

utrécia - (Se levanta, e com o resto vermelho de raiva, esbraveja)

Órgia Isso é perseguição dos Aluisios ! Tudo eu ! Tudo eu ! Chega ! Drogas ! Por que querem que o restaurante funcione ? A secretaria de finanças não funciona, a secretaria de saúde não funciona, o sistema de ensino não funciona, por que só o serviço de alimentação deveria funcionar ?

odos - (Cada um olha para o outro e desandam a rir)

Ha..ha ha ha ha ha !!!!!!

* TERCEIRO ATO *

Uma enorme fila, na sua maioria por Aluisios, tendo também alguns cidadãos, converge para duas mesas colocadas numa das entradas do colégio local.

Sobre as mesas grande quantidade de comida. As pessoas falam a respeito da qualidade da refeição oferecida, do seu baixo preço e, principalmente, sobre a não abertura do "Nutrécia's". A refeição servida deram o nome de "marmitinha".

* QUARTO ATO *

Cenário idêntico ao do segundo ato. Só que agora o ambiente é mais tenso, as pessoas conversam e fumam nervosamente.

Vicente - Bu-rri-ce ! Por que não abriu essa droga conforme estava previsto ?

ranz - Estavamos esperando a situação dos Aluisios piorar, para que pudéssemos forçar o aumento. Mas a marmitinha estragou tudo...

Nutrécia - Pois é, e aí a gente só abriria quando chegassem nossos lucrativos "VIVs"

Órgia Seria um desperdício abrir só para os Aluisios.

Vicente - E...Não tem mais jeito ! Vamos ter que ceder. O pior é que agora, muitos abriram os olhos.

Nutrécia - Mas sem dar a entender que eles nos venceram por causa da união. Certo ?

Reinaldo - Que tal o velho recurso da matéria paga em jornais ? Aquele em que a gente fica "bonzinho" no começo e ameaçador no final...Gosto tanto ! Faz-me sentir...assim...meio...magnânimo.....

ranz - Ai..Ai ! Lá se vão mais 30.000 unidades de crédito da caixinha. Mais uma

Lizt - "vitória" dessas e a gente perde a guerra....

* QUINTO ATO *

O "Nutrécia's" finalmente abriu. Os Aluisios reunidos em uma grande assembleia fazem o retrospecto dos fatos. Pouco depois elegem uma comissão que fiscalizará o funcionamento do restaurante. Não existe euforia, falta ainda oficializar o órgão máximo de representação. Mas já sabem o caminho.....

SOCIEDADE E UNB

"A função do estudante na universidade é estudar", diziam boas linhas. No entanto existem estudos e estudos. Um aluno recém ingresso na UnB está geralmente coberto de sonhos idílicos sobre o quanto aprenderá na universidade. Poucos meses depois, muitos só pensam em terminar logo o curso, conseguir o seu "anuado" e, se possível, nunca mais por os pés na sua outrora amada faculdade. Que aconteceu? Porque não quer mais estudar? Evidentemente perdeu o interesse pelos estudos. Mas porque?

As respostas a estas perguntas só podem ser encontradas na estrutura e condições de ensino que vigoram dentro da UnB. Fora o famigerado nível de ensino, que desestimula o mais idealista amante do saber, encontram-se: a) a competitividade e a total separação dos alunos que se contram dispersos pelos departamentos, fora e que dificulta o estudo em conjunto por parte dos mesmos; b) o tirânico MGA que faz com que o aluno estude qualquer coisa sem o menor esforço crítico para poder passar na matéria? O MGA transforma o saber não em um fim, mas sim, num meio que o aluno lança mão para o ser incluído na lista dos jubilamentos ou seja, o MGA é o ideal elemento alienante do ensino na UnB. Além disso o sujeitado é um instrumento controlador das ações dos estudantes, bastando citar exemplo de que os representantes estudantis precisam manter um MGA igual ou superior a 3,6 para permanecer no cargo e ocupam; c) o autoritarismo de muitos professores em sala de aula que inhibem qualquer tipo de debate por mais incipiente que seja. d) o divórcio total entre currículos dos cursos e das matérias da realidade que o estudante encontrará como profissional no fim do seu varão.

Ante este quadro, geralmente, o aluno desiste totalmente de aprender torna-se um esforçado autor-didata que cura assimilar alguma coisa estudoando sozinho. Mas é óbvio que nem esta última é constitui sequer um palliativo para problema. Mais eficiente e com uma perspectiva de combater o problema, é o Curso de Introdução à Economia Política, movido pela Representação Estudantil Econômica.

O curso, que está sendo realizado neste verão é organizado pelos próprios alunos. E pasmem. O curso não tem

MGA! ! Ninguém precisa estudar alienadamente para passar na matérias. Não existe um professor autoritário que impõe o debate. Todo mundo discute. ! !

Além disso as discussões (baseadas no livro de Paul Singer, "Curso de Introdução à Economia Política") procuram sempre vincular o que se está estudando com a realidade em que vivemos (ex: o papel da estatização na acumulação de capital no Brasil) e o resultado é que todo mundo está estudando e aprendendo alguma coisa.

Ante o sucesso dessa realização o curso continuará no próximo semestre e, provavelmente, se criará outros cursos em outros departamentos. ESPERAMOS A SUA PARTICIPAÇÃO.

**LEIA
MOVIMENTO*
COMPRE NAS
REPRESENTAÇÕES
ESTUDANTIS**

**ORGANIZE
MAURAL
DO SEU
DEPARTAMENTO**

AB0307

ESTUDANTES DE MEDICINA CONTRIBUÍRAM

Desde a sua instalação em 1971, o alojamento destinado aos graduandos da UnB, carentes econômica e socialmente, 1114 moradores e 784 visitantes apresentou o sujeitável índice de novo casos de depressão e de DNV (Depressão Neuropsiquiátrica Vegetativa).

Tais dados levaram o comitê dos professores do serviço de psiquiatria da UnB (abrigamento), que já existe um pretendendo fazer um estudo mais acurado a esse respeito.

Cabe salientar que o número de moradores atingidos por sintomas psíquicos, dobrou desde a colocação de uma grade de ferro em uma portaria, e de vigilantes em outra.

Não é preciso ser psiquiatra para ver o óbvio.

Com seis estudantes, morando em um apartamento planejado para ser ocupado por quatro, o morador do C.O. se ressente principalmente de um fator responsável em grande parte pelo equilíbrio emocional - a privacidade - .

Por mais amigas que sejam as pessoas que com ele convivam, ele sempre terá momentos em que desejara ficar só, sem se sentir observado.

Tentando modificar esse quadro, o Decanato de Assuntos Comunitários, após reivindicações dos alunos, prometeu: 1) Um Centro de Lazer; 2) Novos horários de ônibus; 3) Um mural; 4) Um bebedouro; 5) Dedetização de seis em seis meses. Para isso, nomeou até uma comissão de alunos que ficaria encarregada de cobrar a realização da promessa.

Em um ano, um professor da Arquitetura foi encarregado de fazer o projeto do Centro de Lazer. No caso, solicitou, e obteve a cooperação da comissão de moradores, para distribuir um questionário em todos os quartos, no qual pedia dados sobre os principais passatempos, e jogos de preferência dos alunos.

Portanto, tanto já pôde ser concretizar as reivindicações, e a comissão não existe mais. Contudo, o projeto de cinco e de

setenta mil reais, deixa de ter sido levado adiante, e nem a comissão,

morador do C.O. corre ainda com a distância que o separa das possíveis diversões da sua localidade. O Zumbi é o local da reunião mais prazerosa, todavia, quando vacancas se iniciam, que os horários de lazer da Asa Sul, prestos a parte devido ao horário da ônibus, nenhuns curtem só a praia, ou a praça.

Assim, os pacientes que são liberados de suas casas, a cada ano, a única coisa que se pode esperar é que mais pacientes sejam encaminhados ao serviço de psiquiatria de Sobradinho, ou de outro hospital de Brasília.

Neste início de mês já apareceu um novo caso de Depressão Neuropsiquiátrica Vegetativa entre os moradores. Agora já não se pergunta a doença, e sim quem será o próximo.



Papel brilhante, de uso clássico, é a forma mais comum de distribuir cartinhas nas UnB...



....Aos alunos que ainda acreditam em "papai-noel" a Reitoria lhes mandou uma 'simpática' cartinha de 'boas festas'. Sendo que 'alguns' (muitos) deixaram de acreditar, pois à 'cartinha' acompanhou um 'presente de natal', ou seja, sua inscrição como provável jubilando.

O Tratamento recomendado é simples: administração de Histologia I duas vezes por ano (dose adulto) ou seja, um curso que tenha maior número de horas/práticas.

Já que a cura é tão simples, porque não executá-la? Poderão os colegas serem acusados de egocistas, os os professores de desistir? Se é assim, só com os diretores da U.B e F.C.P. se pode instalar, então a cura em golpe?

Até o presente momento persiste na UnB uma norma de sobrevivência que regrava duração dos contratos dos professores. Eles devem apresentar trabalhos em suas especialidades extracurriculares, verificando sempre seu progresso no dia, para fazer "Processos Patológicos Gerais", e assim, aumentar salários.

Nestes últimos dois anos o Conselho Provincial de Representantes vem realizando de vez em quando a "Semana do Calouro". Apesar de não contar com recursos, pois essa promoção realizada por iniciativa dos próprios alunos, é com muito entusiasmo feita, e isso vale muito. A "Semana do Calouro" é a iniciativa de um Diretório Universitário que a centraliza.

A principal finalidade da semana é trazer o calouro para a universidade e mostrá-lo a ele a necessidade de sua participação, e dos estudantes em geral, como a única maneira de resolver esses problemas, bem como discutir assuntos relativos à realidade nacional. Porém esse contato inicial com o calouro não vem se verificando de maneira completa, devido às restrições a que o CPR está submetido, o que precisa ser superado.

Este ano (no mês de abril) o CPR deve realizar uma nova Semana do Calouro. E para tanto chamamos todos os alunos e Representações Estudantis para participar das reuniões pró-organização da Semana do Calouro que deverão se realizar no início de março, após o carnaval.

QUADRINHOS SOS

Na Medicina, lugar onde se aprende a curar moçostias, persiste uma doença que apesar de já haver sido diagnosticada permanece inatacada.

Trata-se da "Síndrome do 2º Vestibular". Causada pela ausência crônica de Histologia I (matéria obrigatória) durante os períodos letivos de Verão e 1º semestre.

Tem-se então o seguinte quadro clínico: o aluno fica cursando durante seu segundo semestre apenas um módulo optional (Bioquímica-sicofísica).

O não oferecimento de Histologia no primeiro período letivo acarreta entre outras coisas o aparecimento de uma "regaturna".

Consequenteente é gerada uma competição dessecessória, para cursar para Histologia no Verão, sendo esta matéria que só se põe no 2º semestre, onde pretendem sempre seu espaço no dia, para fazer "Processos Patológicos Gerais", e assim, aumentar salários.

ESTUDANTES

DE OLHO

Moro em um quarto de fundos, no bloco 62 (Titanic), na 406 Norte. Não é muito grande (1,5x3,0 m), mas dá para alojar mais três colegas (2 camas beliche) e um armário. Fica meio ruim no verão, quando rosse venezianas (única) não deixam o ar circular direito. Pagamos, cada em Cr\$ 200,00 pelo vagão, sem direito à café da manhã. Até que não é tão ruim, e é o que eu posso pagar. Apesar da falta de recursos da minha família, não consegui alojamento no Centro Desportivo.

Até que não devia para eu me queixar da vida. Mas de uns cinco meses para cá começaram a surgir certas perguntas na minha cabeça.

É que tenho aulas pela manhã e à tarde, estudando à noite na Biblioteca, cheguei em casa cansado e só queria saber de dormir.

Acontece que minha rotina foi quebrada. Certa noite, após deitar, comecei a ouvir uma barulheira danada. Era uma serra elétrica de uma obra perto do meu bloco. Ela, com sua voz estridente e desafinada, cantou a noite toda. Quando não era ela, eram as marteladas e o ruído dos visturadores de cimento.

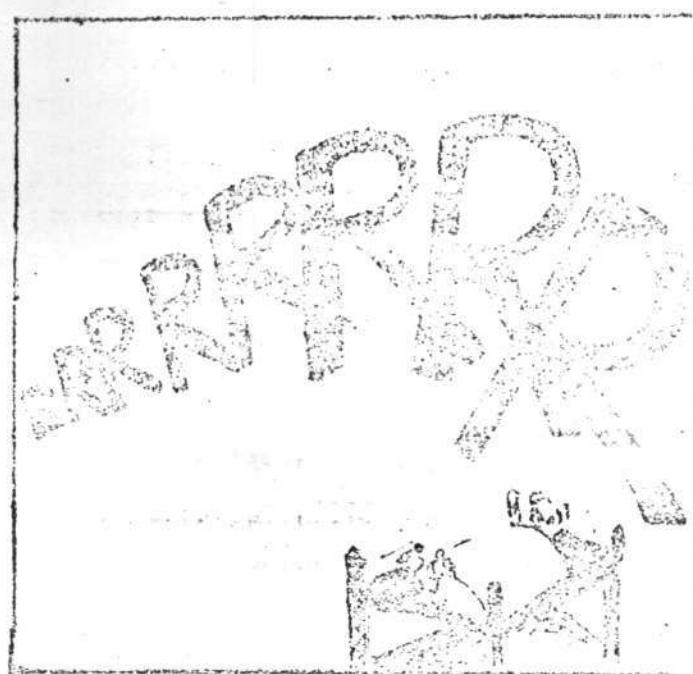
Nos dias seguintes foi a mesma coisa. Aí os moradores reclamaram na polícia. Não adiantou nada. Quando soube disso, resolvi ver que firma tão poderosa desafiava as Leis de Silêncio, e que tornaria a nossa forte polícia ineficiente.

Na placa estava escrito em letras bem grandes: JOÃO FORTES ENGENHARIA/CONVENÇÕE CEF/Uab CONSTRUÇÃO DE 396 APARTAMENTOS TIPO A-2. São uns oito blocos. Uma quadra inteira, a 206 Norte.

Agora, o tempo que eu rolo na cama para dormir eu peso.

Penso que meu quarto é na verdade muito pequeno; penso que a vida que levo não é boa; penso que a vida dos operários da construção é pior; penso que o Centro Desportivo policial ser mais efetivo se tivesse pelo menos a metade de uns desses blocos gigantescos que estão sendo construídos; penso que a Faculdade de Tecnologia está parada por falta de verba; penso que o ensino, da forma como nos é ministrado nos aliena; penso que todos realmente faltam de um Bimestral Universitário.

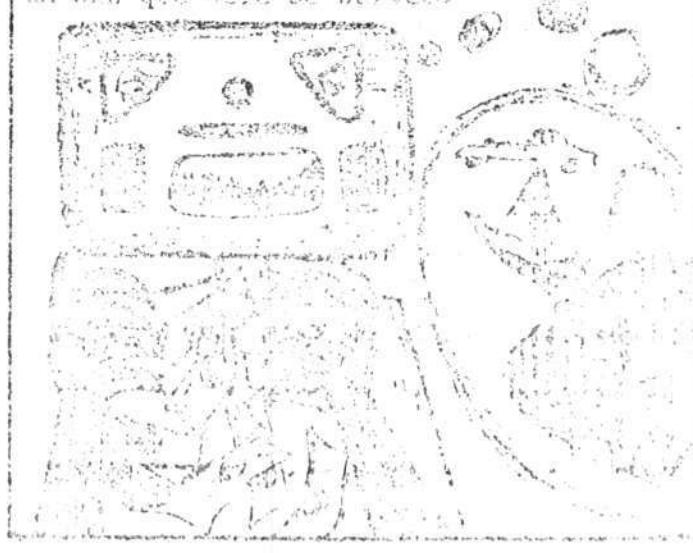
Tentei pensar muito, e achado muitas respostas.....



ESTUDANTES

DE OLHO

A comissão de fiscalização do bandejão composta de seis alunos eleitos na assembleia já começou a trabalhar e começou bem. Nas duas reuniões que fizemos, resolveram utilizar o mural já existente no bandejão de uma maneira mais efetiva, contando com a colaboração das Representações Estudantis e dos alunos que queiram emitir alguma opinião. Não é preciso dizer que o mural não tratará especificamente do bandejão e que assinaturas em opiniões emitidas são dispensáveis. Resolveram também fazer uma enquete de dois em dois dias durante um mês, consultando os alunos sobre o cardápio e pedindo sugestões do que se poderia acrescentar ou suprimir. Com esses dados se pretende fazer um gráfico que será entregue à direção do restaurante já como um trabalho concreto da comissão para a melhoria dos serviços prestados, tanto ao aluno quanto aos funcionários da Uab que dele se servem.



PÁULICEIA DESVAIRADA

A VERDADE-DOI

Vladimir Herzog, jornalista da T.P. Cultura de São Paulo, morreu nas dependências do DOI-CODI/II Exército, dia 25/10/75, e até hoje ninguém acreditou nas versões oficiais. Segundo ela Vlad teria se suicidado com a cinta de macacão de presidiário. O interessante é que nenhum macacão de presidiário contém cinto, muito menos os do DOI-CODI.

Recentemente 108⁴ jornalistas de São Paulo, Rio, Brasília, Natal, Porto Alegre e Curitiba, através de um abaixo assinado publicado pelo "O Estado de São Paulo", não acreditaram no suposto 'suicídio' de Herzog e pediram novas diligências à "Justiça".

+ + + + + +

No dia 19 de janeiro desse ano, para não fugir à regra, outra pessoa morreu no DOI-CODI. Desta feita foi o operário metalúrgico Manoel Fiel Filho. O II Exército, conforme veiculou a imprensa, teria dito que Manoel se enforcara com a meia que usava.

Nos órgãos de segurança é norma geral dar causa-mortis como sendo suicídio a todos aqueles que morrem em suas dependências.

+ + + + + +

O resultado desses acontecimentos foi a simples troca de comando do II Exército: saiu o General Edmundo D'avila Melo(ex-Adido Militar nos Estados Unidos), comandante na época dos dois 'suicídios', e entrou o General Dilermando Gomes Monteiro. Entretanto a política em relação aos órgãos de segurança continua a mesma. É uma das fases da "Distensão Política".

+ + + + + +

OPERÁRIO (quando descansa morre)

"Não sou ladrão, sou operário": De costa com as mãos na cabeça, Jaime Nunes, 19 anos, mal chegou a se identificar: foi assassinado a 1 e 30 horas da madrugada de ontem por um policial-militar de sua viatura da Rádio Patrulha que fazia ronda na rua Joaquim Helena, na Vila Miriam"(O Estado de São Paulo-20/2/70). O crime que Jaime cometeu foi, juntamente com seu colega Ednei de Souza Felipe, dormir na cabine de um caminhão velho e impróprio para não incomodar seus familiares.

Depois da morte de Jaime, Ednei Felipe foi pedir socorro a Djanira Postos Rosa que recomendou ao rapaz chamar a polícia. Ednei, entretanto, chorando retrucou: Não adianta, não adianta que foi a polícia quem o matou".

O MEC ultimamente, através de constantes declarações de seu ministro e assensores, vem reiterando a necessidade de haver um maior diálogo entre alunos e suas respectivas instituições de ensino. Porém são palavras que não passam de palavras.

É difícil haver um diálogo se existe um decreto-lei como o 477 que tem a finalidade de aterrorizar o aluno, impedindo-o de reivindicar os seus direitos. Por outro lado, esse diálogo é parcial e tendencioso, pois em qualquer escola ou universidade o estudante não tem condições de determinar, ou ao menos influir em praticamente nada, pois a sua participação nos órgãos colegiados é minoritária e desprezível. Não seria uma injustiça dizer que nessas instituições as decisões já são encomendadas.

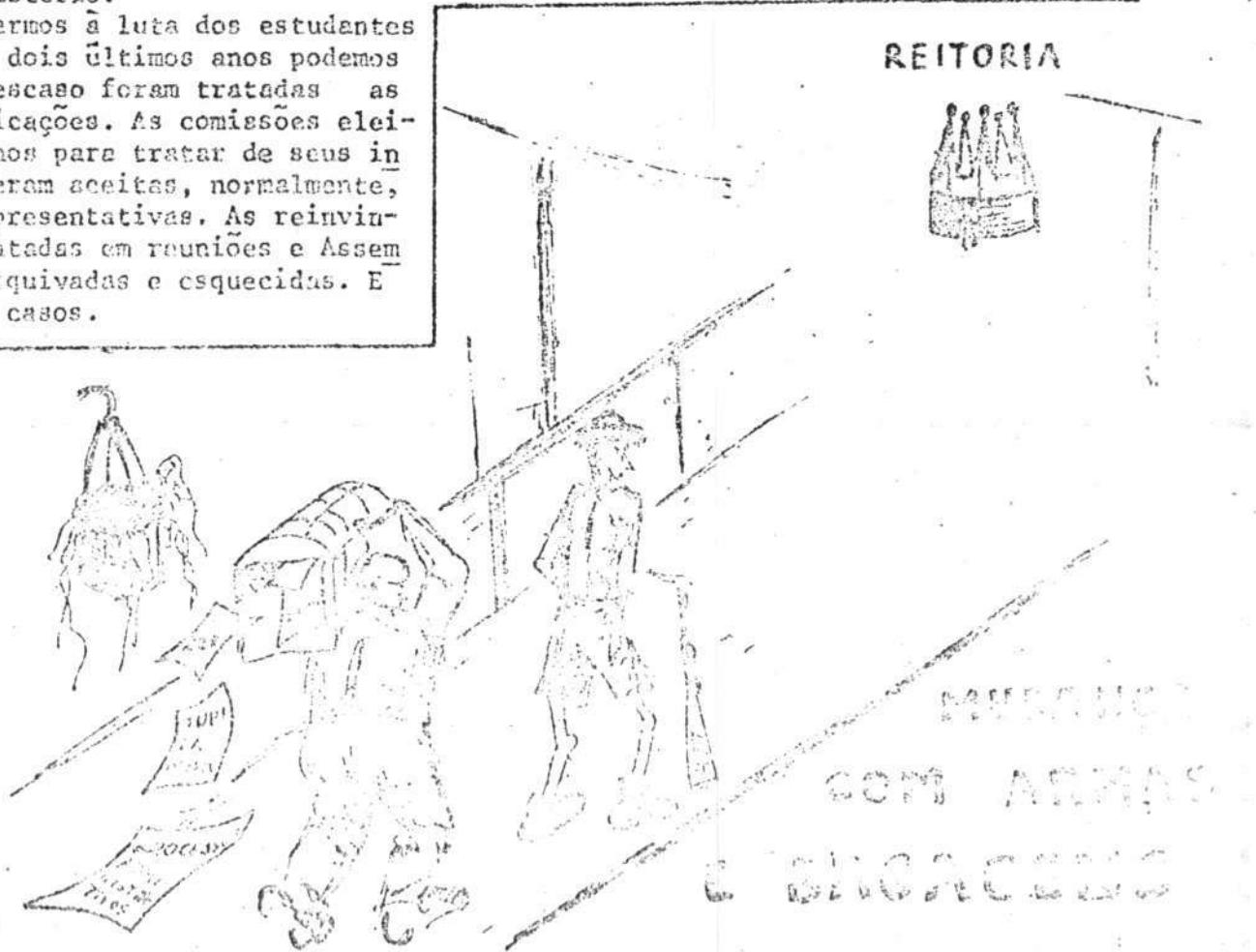
No inicio do mês o MEC realizou um encontro, aqui em Brasília, com todos os reitores de Universidades Federais e Fundações Universitárias. Na oportunidade o ministro Nei Braga ressaltou a falta de habilidade política dos responsáveis por essas instituições no solucionamento de problemas que, em sua maioria, eram simples e não podiam ser protelados. E citou a UnB como a universidade que mais deu dor de cabeça ao MEC, permitindo, por omissão a uma maior discussão com os alunos, várias concentrações de alunos junto aquele ministério.

Se recorremos à luta dos estudantes da UnB nesses dois últimos anos podemos com que descaso foram tratadas as suas reivindicações. As comissões eleitas pelos alunos para tratar de seus interesses não eram aceitas, normalmente, como sendo representativas. As reivindicações levantadas em reuniões e Assembleias eram arquivadas e esquecidas. E muitos outros casos.

Parece que esse diálogo, suscitado pelo MEC, não tem realmente maiores implicações práticas. Podemos ver sua limitação na recente escolha dos nomes para compor as listas reituplas, de onde saírão o Reitor e o Vice-Reitor da UnB nas substituições que se darão em maio.

Os elementos que compõem esta lista são todos da UEL. A maioria é professores. Dentro desse enunciado, o atual reitor, José Carlos de Azevedo (cogitado para o cargo de Reitor) e os decanos de Extensão, Marco Antônio Rodrigues Dias, e de Assuntos Comunitários, Raimundo Natao Santana, que concorrem para a vaga de vice-reitoria, com grande vantagem para o primeiro.

Não devemos esquecer que foi durante as gestões das pessoas que agora estão sendo cogitados para os cargos de Reitor e Vice-Reitor que o "diálogo" com os estudantes se reduziu ao mínimo. Será que uma simples mudança de peças num tabuleiro de xadrez irá permitir esse "diálogo" entre alunos e Reitoria? Como vimos acima esse "diálogo" já é impeditido de se praticar plenamente com a existência de um decreto-lei como o 477. Quanto à UnB, especificamente, podemos relacioná-la a um jogo de xadrez: as pedras mudaram de posição e quem passará a determinar no tabuleiro vai ser o "Rei".



AAA AOO Encanados !

"Todos sabem o quanto há de sofrimento, tortura, e medo em cada linha das declarações contidas neste inquérito". "O novo brasileiro sabe como foram consequidos os depoimentos pelo DOI-CODI". Estas palavras foram proferidas pelos deputados Marcelo Gato e Nelson Fabiano Sobrinho que, juntamente com o deputado Alberto Goldman, estavam indiciados no inquérito do Departamento de Ordem Política e Social(DEOPS) de São Paulo, como vinculados ao Partido Comunista Brasileiro.

No dia 5/1/76, logo após estas declarações, o presidente Geisel, usando das prerrogativas que lhe dão o ato institucional nº 5(AI-5), cassava os mandatos parlamentares de Gato e Fabiano, desacreditando de uma vez por todas aqueles democratas que confiavam na "distensão política". Foi o presente de ANO NOVO dado aos 100.746 eleitores de Gato e aos 43.656 de Fabiano Sobrinho.

Os dois deputados cassados representavam na Câmara Federal e na Assembléia Legislativa de São Paulo a luta diária pela causa trabalhista. Como se vê, essas cassações não se deveram às declarações relativas ao inquérito dadas pelos referidos parlamentares, como afirmaram na época vários políticos e jornais brasileiros, mas porque eles defendiam os interesses da classe operária. Hoje, no Brasil, a defesa do trabalhador é considerado crime a segurança nacional.

Na época a Arena justificava as cassações, dizendo que os canais competentes "sabem o que fazem". No entanto podemos fazer um trocadilho e torná-lo verdadeiro: os canais competentes só fazem o que sabem. Isto é, concebem a verdade e aplicam-na do modo que querem.

Não Resta dúvida que as cassações de Marcelo Gato e Nelson Fabiano Sobrinho se constituíram num revés para as forças democráticas do país. No entanto democracia não se espera, se pratica. Ela virá certamente. E como estudantes também devemos lutar por ela.

AAA AOO Cassados !

Como disse Marcelo Gato: Nunca perdi e nem perco a esperança no meu país, de vê-lo um Brasil grande, superdesenvolvido, mas que seja um Brasil dos brasileiros, justo para os seus filhos"... "Tenho muita fé no meu país, na reconquista do pleno Estado de Direito, da democracia, dos direitos humanos, e da justiça social. Foi por isso que lutei..."(O Estado de São Paulo: 6/1/76).

HÁ 23 ANOS...

Tivemos a oportunidade de ler na semana passada, por ocasião da reabertura das sessões do Superior Tribunal Militar o discurso profereido pelo ministro Rodrigo Otávio Jordão Ramos.

No seu longo e promissor discurso o general prega a volta dos militares aos seus quartéis, e consequentemente a volta da democracia plena.

Elogiado e aplaudido tanto por arenistas como por MDBistas, o general repetiu apenas o que outras pessoas menos graduadas já expressaram.

Durante a ditadura de Vargas, por ocasião da entrada do Brasil no conflito da II Guerra Mundial, estudantes de Direito de São Paulo lançaram uma quadrinha que teve grande aceitação e que ainda continua atual:

Oh soldado legionário
Do Corpo Expedicionário
Por que vais lutar a esmo?

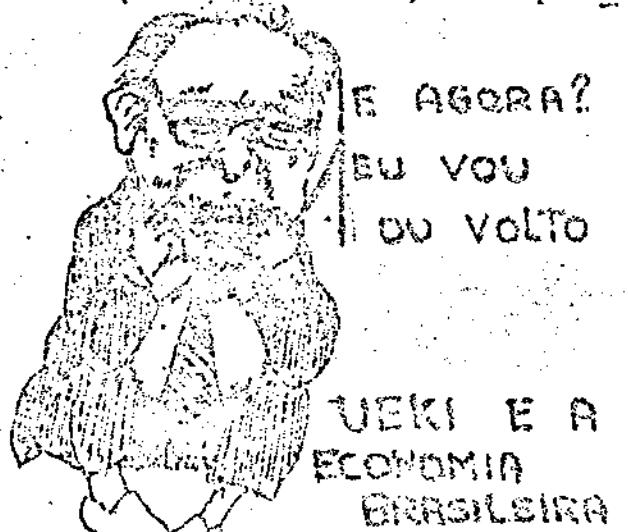
Se a luta é cruenta e fria,
E se é pela democracia
Vamos lutar aqui mesmo

(30/10/1943 - J. L. Pacheco)

ABOBOT

ESTADO FEDERATIVO DO PARÁ

"...Só chegando a etapa de crise, para a transformação colossal, da qual só o fio das águas das florestas é o indicador do presente". Na primeira fase, achará-se a verdadeira, a única e verdadeira forma de pensar que ideológica definida, com "um critério valorativo", significa aceitá-la, significa impossibilitar-se de respirar, de respirá-la. Da segunda fase, formo duas perguntas: é possível que seja contraditório? Se acentuarmos o seu caráter contraditório, mutável (esses dois aspectos estão profundamente ligados), nos batemos no lado das forças que o querem transformar. Se escondermos esse caráter contraditório, mutável, nos batemos no lado das forças que querem manter status-quo. Daquê modo, ou compreendemos?



UEKI E A ECONOMIA BRASILEIRA

desos a sociedade como uma totalidade mudança, ou a percebemos apenas parcialmente. Neste caso, nos tornamos incapazes de compreender a essência e nos contentamos apenas com a aparência. Capitulemos diante da ideologia dominante e o nosso conhecimento não se presta mais à transformação"

(Centro de Estudos de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da UFSC - Caderno Cose, nº 30)

+ + + + + + + + +

"...através das multinacionais, podemos progridir, modernizar bônitos, promover o progresso tecnológico, etc., mas, no Brasil, se esta lógica funcione, teria apenas o fornecedor de recursos materiais e de know-how, os simples aspectos e não nenhuma capacidade industrial, muito menos, milhares ou centenas de milhares de empregos, de ministérios, de

rúveis e enfermos, à caleta das riquezas e o seu embrião para além da floresta, aí vai ter um leste e um oeste malditos, malditas, malditas, malditas e quanto constituirá em perigo tanto para a própria minoria beneficiária, arquejando sob impasses cada vez maiores, indeprendíveis, e que só dão um respiro de respirar, respirar e respirar.

destinados a ceder a ignorância, a pobreza e as enfermidades e ao custeio de efectivos policiais e de cadeias, na tentativa de calmar os assaltos e as violências de camadas cada vez mais desamparadas, esmagadas e velhas..."

(Oney Duarte Ferreira-Multinacionais no Brasil: aspectos políticos - pg. 27)

+ + + + + + + + +

"Por uma simples suspeita de rebelião em outro navio negreiro, um capitão condenou dois negros à morte em 1724. Uma negra escrava foi suspensa a um mastro e flagelada. Depois, com tesoura arrancaram-lhe com 'filetes' de carne só que o osso aparecesse; o outro condenado foi estrangulado e arrancaram-lhe o fígado, o coração e os intestinos. Seu corpo foi cortado em pedaços que os outros escravos fossem obrigados a provar..."

(A. Ramos, "A Aculturação Negra no Brasil", São Paulo, 1942, pg. 92, citado em Clóvis Moura, "Rebeliões da Senzala" - Zumbi, 1959, pg. 154)

+ + + + + + + + +

"Quando se desloca a atenção das séries numéricas para as políticas econômicas postas em prática nos períodos da decadência dos salários reais dos trabalhadores, vê-se que elas geram resultados opostos ao 'lute antinflacionário' de "recuperação econômica" das gestões de Eugênio Gacim, sob o governo Getúlio e Jânio Quadros (I e II etapa) nos governos posteriores a 1964. Por trás destas políticas, e suas práticas, desenrola-se a lógica de uma política de experiência simplificada e repressão policial, da meta de reduzir a capacidade de luta dos trabalhadores, de gerar desemprego, de aumentar a inflação para a manutenção de um nível de vida".

(Fernando R. Cardoso, "Modelo Econômico e capitalismo", em "Crítica", Crítica nº 1 - pg. 24 - 1973)

DE "O MILAGRE" E FORMADO
POR ALUNOS DE:

ARQUITETURA
CIENCIAS SOCIAIS
COMUNICACAO
DESENHO
ECONOMIA
FISICA
ADMINISTRAÇÃO
AERONOMIA
BIOLOGIA
ENG. ELÉTRICA
MEDICINA
PSICOLOGIA

COM AS PEDRAS
QUE NOS ATIRAM
CONSTRUIMOS NOSSAS
TRINCHERAS

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DE BRASÍLIA

AO M E C,
À FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO DISTRITO FEDERAL
e à UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

A população de Brasília acompanhou pelos Jornais a luta que nós, internos da FHDF e o UISS, desenvolvemos por uma elevação do nível de ensino internato. Recebeu as manifestações pessoais de apoio de enfermeiras residentes, médicos, estudantes que nos deram além do necessário para o movimento.

Já na primeira Carta Aberta em que explicamos o nosso problema à população, dizíamos que esta luta pela melhoria do ensino de Medicina era apenas parte do elevação do nível de saúde do povo. Mais médicos melhor formados não resolvem o problema de saúde se não houver um bom nível de nutrição, higiene, educação na população. Nível que reconhecidamente não existe hoje no Brasil. Mas, dentro dessa realidade lamentável, o ensino de saúde nos afeta diretamente e, defendendo a sua elevação de padrão, foi que conseguimos em 1974 uma bolsa para nossa manutenção já que o internato, possue intensa carga horária, se imcompatibiliza com outro emprego que nos sustentasse. O corte dessa bolsa foi a origem de todo esse problema criado a nossa revelia. Buscamos o dialogo com as autoridades e nada de produtivo conseguimos. Estivemos em numero de 150 em frente ao M E C e nada. Por fim, como todos sabem, paralizamos sexta-feira nossas atividades. Esta decisão foi tomada após discussão democrática nos hospitais e representava a ultima forma de pressão para sermos ouvidos. E fomos. Ontem fomos informados da decisão do Governo do Distrito Federal de manter a bolsa ainda que de Cr\$ 830,00 e abrir um dialogo sobre o restante de nossas reivindicações.

Nesse meio tempo fomos ameaçados pela UNB em Edital publicado nos jornais da cidade, de punições crescentes e proporcionais aos dias de paralisação, chegando a exclusão total da Universidade. Além da ameaça de perda de 206 médicos para a Nação, convenhamos, não os pode prescindir, esse Edital foi uma violação flagrante de nossa liberdade de expressão. Uma resposta brutal de quem não quer um dialogo mas uma intimidação. Na lista de repreensões que se seguiu, o absurdo baniu o escândalo: a lista incluiu internos que estão em férias e até mesmo uma pessoa que não é interno. Deixamos aqui bem claro o nosso repúdio total e veemente a tal ato. Se iniciamos uma reivindicação por nível de ensino, passamos também a viver uma luta pelos mais elementares direitos de livre expressão de nosso pensamento e reinvindicação.

Mas, dizíamos, finalmente começamos a ser ouvidos. Consideramos os resultados conquistados e os que virão como uma vitória de nossa união. Em consequência, hoje, 25 de fevereiro, voltamos às atividades normais. Isto é prova de que queremos o diálogo e o aceitamos desde que sejamos encarados não como desordeiros, mas sim como pessoas que têm o direito de opinar livremente.

Mantemos as nossas reivindicações de remuneração por serviços prestados de dois salários mínimos, centralizado no M E C e com renovação automática do contrato, procuraremos encaminhar ao M E C para mais uma vez discutirmos o assunto. Para organizar essa e outras discussões sobre o ensino no internato, constituiremos uma Comissão de Internos com representantes de todos os Hospitais para tentar regularizar e melhorar programar nosso ensino.

Finalmente, agradecemos o apoio que tivemos dos outros estudantes da UNB expressado na nota do Conselho de Representantes. Nosso problema são de toda Universidade e é com essa união organizada, em breve na forma de um Diretório Universitário, que participaremos das discussões que nos interessam.

Como estudantes encaramos os problemas com seriedade e por isso exigimos o respeito que merecemos.

PELO ATENDIMENTO DE NOSSAS REIVINDICAÇÕES

PELA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DE ENSINO

PELA ABOLIÇÃO DAS PENAS DE REPREENSÃO IMPOSTAS PELA REITORIA DA UNB.

Brasília, 25 de fevereiro de 1975

Internos da FHDF e UISS.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIALFUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO AESI/UnB Nº 008/76

Data : 04.03.76
 Assunto : SEXTANISTAS DE MEDICINA DA UnB.
 Origem : AESI/UnB.
 Referência : INFÃOS. AESI/UnB N°s. 005/76, 006/76 e 007/76.
 Difusão anterior : DSI/MEC/ARSI.
 Difusão atual : DSI/MEC.
 Anexos : X.X.X.X.

01 - Com referência aos acontecimentos verificados ultimamente (paralisação de atividades dos sextanistas de Medicina da UnB), informamos a essa DSI/MEC que, a partir da data em que os sextanistas mantiveram contato com o Governo do Distrito Federal não se verificou no "Campus" Universitário mais nenhuma ocorrência.

02 - Os alunos retornaram as suas atividades de internato e em decorrência da frequência, normal, não houve mais punições por parte da Administração Superior da UnB.

03 - Presentemente, o caso dos sextanistas está encerrado, no entanto, caso venha a se registrar anormalidades futuras, comunicaremos a essa DSI/MEC.

04 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto n.º 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



.mjb.

Francisco Pedro de Oliveira
Chefe da AESI/UnB

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO ASI/UNB N° 035/76 .

D a t a : 26.05.76

A s s u n t o : SUSPENSÃO DE ALUNOS - UnB.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : Ato da Reitoria nº 401/76, de 25.05.76.

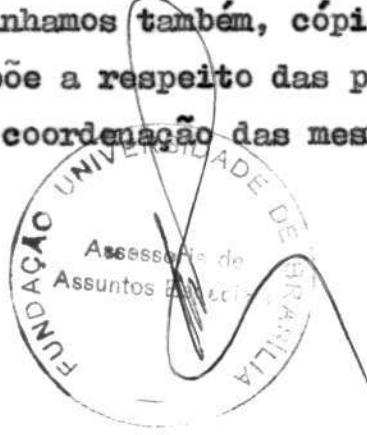
Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC/ARSI.

A n e x o s : Cópia do Ato da Reitoria 401/76 e da Resolução nº 80/76.

- 01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, o Ato da Reitoria nº 401/76, em que o Magnífico Reitor da UnB, resolve, com base em disposições legais, aplicar a pena de suspensão, a partir de 26.05.76, aos alunos relacionados no referido Ato e que foram identificados entre os que orientaram, coordenaram e participaram ativamente da "assembleia", realizada na manhã do dia 21.05.76, no anfiteatro nº 9-ICC, e de reuniões não autorizadas e na colocação de faixas e cartazes, não permitida.
- 02 - Apesar das punições aplicadas, os alunos decidiram realizar, na manhã de hoje (26.05.76), uma nova assembleia no anfiteatro acima mencionado, no horário das 9:30hs., tendo comparecido aproximadamente 450 a 500 alunos. Posteriormente, voltaremos a informar a essa DSI a respeito, bem como das providências a serem tomadas pela Administração Superior da UnB.
- 03 - Para conhecimento dessa DSI, encaminhamos também, cópia da Resolução da Reitoria nº 080/76, que dispõe a respeito das propostas dos Representantes Estudantis quanto a coordenação das mesmas.
- 04 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento, a (s) 62, do Decreto nº 50.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

ATC DA REITORIA Nº 401/76

O Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições, tendo em vista o que dispõem os Artigos 76 do Estatuto; 145 e seu parágrafo único, 160, 161, 162, 163 e 164, todos do Regimento Geral; 4º, 10, 11, 12 e 13 todos do Regimento Disciplinar; o Art. 2º, e seu parágrafo único, do Regimento do DU da UnB; a Resolução do Conselho de Administração nº 003/76 da UnB, o Parecer nº 4866/75 do Conselho Federal de Educação a respeito da ilegalidade de "assembléias" estudantis (Proc. CFE nº 17065/75, aprovado em 04/12/75),

RESOLVE:

1 - Aplicar a pena de SUSPENSÃO a partir de 26 de maio, aos alunos abaixo relacionados e identificados entre os que orientaram, co ordenaram e participaram ativamente: da "assembléia" realizada na manhã do dia 21 de maio de 1976, no Anfiteatro 09 do Instituto Central de Ciências ; de reuniões não autorizadas, realizadas no dia 25; e na colocação de faixas e cartazes, não permitidos, com vistas à mobilização de estudantes para a eleição do DU:

A) - Por quinze dias:

- a) BARBARA HARTZ (75/06741)
 - b) CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA MICHILES (73/02533) ✓
 - c) JOÃO DA SILVA MAIA (74/01671) ✓
 - d) JOSÉ HUMBERTO F. RODRIGUES (73/02304) ✓
 - e) MILTON BIAGI (74/09061).
- Almeida

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

B) - Por dez dias:

- a) DAVID EMERICH (73/14710)
- b) EDUARDO DE ALMEIDA NETO (70/03650)
- c) WALTER NEI VALENTE (73/05788)

C) - Por cinco dias:

- a) ALVARO ANTONIO BATISTA DA SILVA (73/02525)
- b) CARLOS GERALDO MEGALE (72/09819)
- c) LEILA ABDALLA (73/05494)
- d) MANOEL AUGUSTO DOS SANTOS (70/09127)
- e) OLEGÁRIO JOSÉ MUNDIM (73/12725).

2 - Cancelar, a partir da mesma data, as bolsas eventualmente usufruídas pelos referidos alunos e pagas através da UnB.

Brasília, 25 de maio de 1976.

AMADEU CURY

Reitor

cc: GRE-VRT-SPA-DEC-DEG-DAA
AAE-SPP.

/w.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DA REITORIA N° 80 /76

O Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista o que dispõe o Art. 137 do Regimento Geral, a fim de ordenar as atividades da Representação Estudantil,

R E S O L V E :

1. Quaisquer propostas dos Representantes Estudantis deverão ser encaminhadas, preliminarmente, através do Departamento, ao Presidente do Colegiado a que pertencerem.
2. Depois de discutidas no respectivo colegiado, o Presidente as enviará, acompanhadas de parecer, ao Decano da área relativa ao assunto proposto.
3. Recebido pelo Decano, este o submeterá à respectiva Câmara para deliberação.
4. Sempre que se tratar de assunto comunitário, o Decano, antes de submetê-lo à Câmara, solicitará o necessário parecer da Diretoria de Assuntos Comunitários.

Brasília, 25 de maio de 1976.

AMADEU GURY
Reitor

c.c.: Decanos, Unidades Docentes,
Chefes de Departamentos
VRT-SPR-SPA-SOC-DEC-DAC-DAA-DEG-AAE.

if1./

Universidade de Brasília

CONFIDENCIALFUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIAASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕESINFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 010/76.

Data : 11.03.76

Assunto : ATIVIDADES ESTUDANTIS CONTESTATÓRIAS PREVISTAS PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO - 1976 NAS UNIVERSIDADES.

Origem : DSI/MEC.

Referência : PB Nº 017/1164/DSI/MEC, de 16.02.76.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

Anexos : x.x.x.x.

- 01 - Comunicamos a essa DSI/MEC que esta Universidade está atenta com relação aos dados do informe constante do Pedido de Busca em referência.
- 02 - Quanto as providencias a serem tomadas, conforme consta dos dados conhecidos do referido PB, a Universidade não medirá esforços no sentido de acompanhar qualquer movimento estudantil sobre o assunto.
- 03 - Nenhum dado a acrescentar até o presente.



Francisco Pedro de Oliveira
Chefe da ASI/UnB

.mjb.

INF. 71, p. 88/165

CONTINUACION



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 017/L164/76/1/DSI/MEC/76

16/02/76

ASSUNTO: ATIVIDADES ESTUDANTIS CONTESTATÓRIAS PREVIS
TAS PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO - 1976 NAS
UNIVERSIDADES

O R I G E M :

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REFERÉNCIA:

ANEXOS

1. DADOS CONHECIDOS

A partir de MAR 76, após o início das aulas, os estudantes pretendiam desencadear as seguintes ações:

- a. exploração da falta de vagas no ensino superior e indiscriminada referência aos casos de corrupção nas Universidades;
 - b. "boicote" às anuidades, culminando com o não-pagamento das mesmas ou de qualquer taxa;
 - c. realização de um grande congresso para rearticulação do Movimento Estudantil;
 - d. pressões para instalação, no Congresso Nacional, de uma "Comissão Parlamentar de Inquérito" sobre os Direitos Humanos no Brasil.

2. DADOS SOLICITADOS

- a. Acompanhar todo e qualquer movimento estudantil, dentro e fora da Universidade (Escola), que ofereça subsídios à confirmação do informe.

b. Em caso afirmativo, informar ao Reitor (Diretor), aos órgãos de Informações da área e, ~~de imediato~~, a esta DSI, por telefonema, e, depois, em documento.

www.english-test.net

CONFIDENCIAL

INF. 71, p. 89/165

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 011/76

Data : 11.03.76

Assunto : - UNIÃO DE UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA
 - REUNIÕES DE ESTUDANTES OU PROFESSORES EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA.

Origem : DSI/MEC.

Referência : PB Nº 018/8190/SICI/DSI/MEC, de 19.02.76

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : x.x. - DSI/MEC.

Anexos : x.x.x.x.x.

01 - Em atenção ao Pedido de Busca acima referenciado, comunicamos a essa DSI/MEC que não é do conhecimento desta Universidade que tenha havido convite ou mesmo participação de professores ou alunos na reunião sobre "Planejamento Educacional na América Latina", organizada pela UDUAL (União de Universidade da América Latina).

02 Caso venha a ser formulado convites por organizações internacionais a estudantes ou professores da UnB, para participarem de reuniões (Congressos, Seminários ou Simpósios), comunicaremos imediatamente a essa DSI/MEC.

03 Como não dispomos de dados sobre o assunto, esclarecemos ainda, que a Universidade está atenta ao fato.

04 - Nada a acrescentar.



Francisco Pedro de Oliveira
 Chefe da AESI/UnB

mjb.

~~CONFIDENCIAL~~

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA N° 018/8190/75/SICI/1/DSI/MEC/76

19/02/76

ASSUNTO: - UNIÃO DE UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA
- REUNIÕES DE ESTUDANTES OU PROFESSORES EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

ORIGEM:

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REFERÊNCIA:

ANEXOS:

1. DADOS CONHECIDOS

- Em 03 JUN 75, a imprensa argentina divulgou que se realizaria, no MÉXICO, no período de 06 a 10 OUT 75, uma reunião sobre "Planejamento Educacional na América Latina", organizada pela "União de Universidades da América Latina, sob os auspícios da Universidade Autônoma do MÉXICO.
- Alunos e professores de universidades brasileiras teriam sido convidados a participar do evento.

2. DADOS SOLICITADOS

- Enviar a esta DSI dados que comprovem ou não o contido na letra "b" do item 1.
- Informar a esta DSI os nomes de estudantes ou professores dessa Universidade que participaram ou demonstraram interesse em participar da referida reunião.
- Informar, ainda, a esta DSI, a partir desta data, a ocorrência de convites feitos por organizações internacionais a estudantes ou professores dessa Universidade para participarem de reuniões internacionais (congressos, seminários, simpósios...), especialmente, na América Latina.
- Outros dados julgados úteis.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo desse documento.
(Art. 6º Dec. n.º 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos);

~~CONFIDENCIAL~~

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 012/76**

Data : 16.03.76

Assunto : DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Origem : DSI/MEC - ASI/UnB.

Referência : PB Nº 12/3762/ARSI/DSI/MEC, de 09.03.76.

Difusão anterior : Of.Circ. 00263/75/DSI/MEC - Infão ASI/UnB Nº 003/75; Infãos. ASI/UnB nºs. 026/75, 040/75 e 042/75; PB Nº 002192/SI/DSI/MEC - Infão. ASI/UnB 048/75; PB 003162/DSI/MEC - Infão. ASI/UnB 052/75.

Difusão atual : DSI/MEC.

Anexos : Cópia da Resolução do Conselho de Administração nº 001/76 e Regimento do Diretório Universitário da UnB.

01 - Em atendimento ao solicitado no PB em referência, levamos ao conhecimento dessa DSI/MEC que os estudantes da UnB, com base no que dispõe o Estatuto, no ano passado, submeteram à apreciação do Conselho de Administração um ante-projeto do Regimento do Diretório Universitário que, por não atender as normas previstas no Regulamento Geral da UnB, deixou de ser aprovado.

02 - Após reuniões e estudos, o ante-projeto foi modificado e agora, a través da Resolução do Conselho de Administração nº 001/76, o Presidente daquele Conselho resolve aprovar o Regimento do DU, que entrou em vigor a partir de 15.03.76

03 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

.mjb.



Francisco Pedro de Oliveira
Chefe da AESI/UnB

INF. 187 012/76

CONFIDENCIAL

INF. 71, p 92/165



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

URGENTE

PEDIDO DE BUSCA N° 12/3762/75/ARSI/DF-GO-MG/DSI/MEC

09 MAR 1976

ASSUNTO: DIRETORIO UNIVERSITÁRIO - UnB

ORIGEM: ASI/UnB

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL: ASI/UnBrasília

REFERÊNCIA:

ANEXOS:

1 - DADOS CONHECIDOS

- 1 - Há muito, os acadêmicos dessa Universidade, vem se reunindo com o fito de conseguirem um Regimento para o Diretório Acadêmico.
- 2 - Após muitas reuniões e estudos o 'ante-projeto do Regimento' está em fase final de aprovação pela alta administração dessa Universidade.

2 - DADOS SOLICITADOS

Solicitamos uma apreciação sobre o fato e cópia do ante-projeto em pauta, para apreciação final.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento.
(Art. 62 Dec. n.º 60.4/76 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos);



CONFIDENCIAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 001/76

Aprova o Regimento do Diretório Universitário da Universidade de Brasília.

O Presidente do Conselho de Administração da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o constante do Processo nº 23711/75,

R E S O L V E :

aprovar o Regimento do Diretório Universitário da Universidade de Brasília, que passa a fazer parte integrante desta Resolução.

A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 15 de março de 1976 .

AMADEU CURY

Presidente do Conselho de Administração

Universidade de Brasília

REGIMENTO DO DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CAPÍTULO I - NOME, SEDE, DURAÇÃO E FINS

Art. 1º - O Diretório Universitário (DU), constituído com duração ilimitada e sede no campus universitário, é o órgão de participação do corpo discente da Universidade de Brasília (UnB).

Art. 2º - O DU tem os seguintes fins:

- a) cooperar para a solidariedade e o bom entendimento da comunidade universitária;
- b) resguardar o patrimônio moral e material da UnB e preservar as tradições estudantis e a ética escolar;
- c) organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, científico, artístico e desportivo, visando ao aperfeiçoamento da formação universitária;
- d) promover intercâmbio e colaboração com entidades congêneres;
- e) patrocinar os interesses do corpo discente;
- f) aplicar-se ao estudo da realidade brasileira, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social do Brasil;
- g) concorrer, no âmbito de suas atividades, para a observância dos direitos fundamentais da pessoa humana.

Parágrafo único - Ao DU é vedado exercer atividade ou fazer propaganda de caráter político-partidário, religioso ou racial, bem como incitar, promover ou apoiar falta coletiva aos trabalhos escolares.

CAPÍTULO II - ORGANIZAÇÃO E ATRIBUIÇÕES

Art. 3º - O DU será constituído por uma Diretoria assim

Universidade de Brasília

composta:

- a) Presidente
- b) Vice-Presidente
- c) Primeiro Secretário
- d) Segundo Secretário
- e) Primeiro Tesoureiro
- f) Segundo Tesoureiro
- g) Diretor de Assuntos Estudantis
- h) Diretor de Assuntos Culturais
- i) Diretor de Divulgação
- j) Diretor de Esporte
- l) Delegados

Parágrafo único - Os Delegados são em número correspondente ao de Institutos e Faculdades existentes na UnB.

Art. 4º - São atribuições da Diretoria:

- a) traçar as diretrizes do Plano Integrado de Ação do DU;
- b) reunir-se, em caráter ordinário, uma vez por semana;
- c) reunir-se, em caráter extraordinário, sempre que necessário, convocada pelo seu Presidente;
- d) executar ou fazer executar as suas decisões;
- e) orientar as atividades estudantis de acordo com este Regimento;
- f) elaborar o relatório e a prestação de contas do DU;
- g) cumprir e fazer cumprir o presente Regimento;
- h) encaminhar ao Conselho de Administração o relatório anual das atividades financeiras do DU;
- i) requerer autorização para receber dotações ou auxílios financeiros;
- j) cumprir as decisões emanadas do Conselho de Administração da UnB;
- l) tomar resoluções dentro de programa aprovado;



Universidade de Brasília

m) criar comissões ou grupos de trabalho, com prazo determinado e funções específicas, para o melhor desempenho de suas atividades.

§ 1º - São atribuições do Presidente:

- a) coordenar, superintender e fiscalizar as atividades do DU;
- b) convocar e presidir as reuniões do DU;
- c) representar o DU, em juizo ou fora dele;
- d) visar, juntamente com o Tesoureiro, toda a escrituração do DU;
- e) autorizar despesas a serem feitas pelo DU, obedecendo as normas em vigor;
- f) assinar, juntamente com o Secretário, toda a correspondência do DU.

§ 2º - São atribuições do Vice-Presidente:

- a) substituir o Presidente, em caso de impedimento ou afastamento, e sucedê-lo no caso de vacância;
- b) auxiliar o Presidente no desempenho de suas atribuições;

§ 3º - São atribuições do Primeiro Secretário:

- a) organizar e dirigir os trabalhos de Secretaria do DU;
- b) receber, redigir e expedir a correspondência;
- c) secretariar as reuniões da Diretoria, lavrar as atas e assiná-las juntamente com o Presidente;
- d) organizar o arquivo;
- e) preparar o relatório anual da gestão administrativa, submetendo-o à aprovação da Diretoria;
- f) substituir o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos.

§ 4º - São atribuições do Segundo Secretário:

- a) substituir o Primeiro Secretário em suas faltas e impedimentos;



Universidade de Brasília

b) auxiliar o Primeiro Secretário no desempenho de suas atividades.

§ 5º - São atribuições do Primeiro Tesoureiro:

- a) responder pela guarda dos bens e valores per tencentes ao DU;
- b) assinar, com o Presidente, os documentos de recebimento de auxílios e subvenções dos pode res públicos e de outras origens autorizados pelo Conselho de Administração;
- c) manter em depósito bancário os dinheiros per tencentes ao DU;
- d) assinar, com o Presidente, os cheques de movimentAÇÃO de contas bancárias;
- e) responder pela contabilidade, mantendo em dia e sob custódia os livros de escrituração;
- f) preparar e submeter à apreciação da Diretoria os balancetes mensais, bem como as contas da gestão financeira para encaminhamento ao Conselho de Administração da UnB;
- g) fornecer ao Primeiro Secretário os dados necessários à organização do relatório anual.

§ 6º - São atribuições do Segundo Tesoureiro:

- a) auxiliar o Primeiro Tesoureiro e substituí-lo em suas faltas e impedimentos.

§ 7º - São atribuições do Diretor de Assuntos Estudantis:

- a) articular as atividades de participação do corpo discente junto às áreas acadêmica e comunitária.

§ 8º - São atribuições do Diretor de Assuntos Culturais:

- a) coordenar as atividades culturais do DU;
- b) promover a articulação dessas mesmas atividades com as áreas de extensão e pesquisa da UnB.

Universidade de Brasília

§ 9º - São atribuições do Diretor de Divulgação:

a) coordenar os serviços de divulgação do DU.

§ 10 - São atribuições do Diretor de Esporte:

a) coordenar as atividades esportivas do DU;

b) promover a articulação, no desempenho de suas atividades, com as Associações Atléticas da UnB e com o Clube dos Servidores.

§ 11 - São atribuições dos Delegados:

a) assegurar a articulação do DU com o corpo discidente de suas respectivas unidades.

Art. 5º - A Diretoria só poderá se reunir com a maioria absoluta de seus membros.

Parágrafo único - As deliberações da Diretoria serão tomadas pela maioria dos membros presentes.

Art. 6º - O mandato dos membros da Diretoria é de um ano, vedada a reeleição para o mesmo cargo.

CAPÍTULO III - DAS ELEIÇÕES

Art. 7º - A Diretoria será eleita por votação a que terão acesso todos os alunos regularmente matriculados na UnB.

Art. 8º - As eleições realizar-se-ão na última quinta-feira do mês de maio de cada ano.

Parágrafo único - A campanha eleitoral será suspenso vinte e quatro horas antes da realização das eleições.

Art. 9º - As mesas receptoras de votos, constituídas por um Presidente e dois Secretários, serão organizadas pelos Diretores de Institutos e Faculdades.

§ 1º - O Presidente será escolhido dentre os docentes de cada Unidade, seja qual for sua categoria e regime de trabalho.



Universidade de Brasília

§ 2º - Os Secretários serão indicados pelo DU, dentre os alunos regularmente matriculados de cada Instituto ou Faculdade.

Art. 10 - O registro prévio das chapas será feito perante o Decanato de Assuntos Comunitários, com o mínimo de quinze dias de antecedência.

§ 1º - O Decano de Assuntos Comunitários decidirá, quanto ao registro, no prazo máximo de setenta e duas horas.

§ 2º - No caso de negação do registro, caberá recurso para a Câmara de Assuntos Comunitários.

Art. 11 - É elegível apenas o aluno regularmente matriculado na UnB, que já tenha obtido número de créditos igual ou superior a um terço do total previsto para o respectivo curso.

Art. 12 - Cada chapa regularmente inscrita poderá credenciar um Fiscal para cada mesa receptora.

Parágrafo único - A indicação do Fiscal deverá ser feita, com o mínimo de setenta e duas horas de antecedência, ao Diretor da Unidade, que a encaminhará, com os documentos necessários à eleição, ao Presidente da mesa.

Art. 13 - Terminada a eleição, a mesa receptora passará à apuração, devendo o Presidente encaminhar ao Decano de Assuntos Comunitários, dentro de vinte e quatro horas, o relatório, a ata e os demais documentos do processo eleitoral.

Art. 14 - Considerar-se-ão eleitos os estudantes que obtiverem o maior número de votos apurados, dando-se preferência, no caso de empate, ao estudante com melhor aproveitamento escolar no período anterior, e, se persistir o empate, ao mais idoso.

Art. 15 - Caso haja impugnação, esta deverá ser formulada no ato da apuração e constar da ata, assegurado o prazo de quarenta e oito horas para o encaminhamento do recurso, devidamente fundamentado, ao Decano de Assuntos Comunitários.



Universidade de Brasília

Parágrafo único - Da decisão do Decano de Assuntos Comunitários, caberá recurso, no prazo de setenta e duas horas, à Câmara de Assuntos Comunitários.

Art. 16 - A identificação dos votantes será à vista de relação dos alunos regularmente matriculados, fornecida pela Diretoria de Assuntos Acadêmicos, com cinco dias de antecedência, no mínimo, aos Diretores de Institutos e Faculdades, para encaminhamento imediato aos Presidentes das mesas receptoras de votos.

Art. 17 - O mandato dos membros da Diretoria terá início a partir da posse, que se dará, solenemente, uma semana após a apuração das eleições.

CAPÍTULO IV - DA RECEITA E DA DESPESA

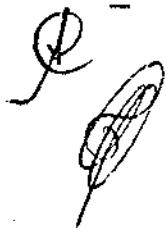
Art. 18 - São fontes de receita:

- a) contribuição dos alunos a ser arbitrada anualmente pelo Conselho de Administração, mediante proposta do DU;
- b) auxílio da UnB, consignado anualmente em seu orçamento;
- c) auxílio dos poderes públicos;
- d) donativos de particulares, neste caso com a prévia autorização do Conselho de Administração da UnB.

Parágrafo único - Os auxílios dos poderes públicos e os donativos de particulares serão entregues à UnB, que os transferirá ao DU à vista de planos de aplicação previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Art. 19 - O DU prestará conta anual de sua gestão financeira, até quinze de dezembro de cada ano, devidamente documentada em forma contábil regulamentada, sendo competente para apresentá-la o Conselho de Administração da UnB.

Parágrafo único - A não aprovação das contas impedirá a transferência de qualquer auxílio ou donativo ao DU, e a comprovação do uso indevido dos bens e recursos entregues im



Universidade de Brasília

portará em responsabilidade civil, penal e disciplinar, conforme o caso.

CAPÍTULO V - DIREITOS E DEVERES

Art. 20 - São direitos dos estudantes:

- a) votar e ser votado nas eleições do DU;
- b) dirigir-se ao DU para cuidar de seus interesses;
- c) todos os demais que decorrerem deste Regimento.

Parágrafo único - Excluem-se os alunos de pós-graduação, que exerçam atividades docentes.

Art. 21 - São deveres dos estudantes:

- a) votar nas eleições do DU;
- b) cumprir e fazer cumprir o presente Regimento;
- c) levar ao conhecimento do DU fatos que devem por ele ser apreciados;
- d) trabalhar pelo estreitamento dos laços de fraternidade da comunidade universitária.

CAPÍTULO VI - RESPONSABILIDADE E PENALIDADES

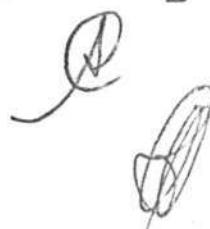
Art. 22 - Os estudantes da UnB não respondem pelas obrigações que o DU contrair.

Art. 23 - O DU poderá aplicar a seus membros as penalidades seguintes:

- a) advertência
- b) suspensão
- c) exclusão

Parágrafo único - Todas as penalidades citadas a cima são da disciplina interna do DU.

Art. 24 - A advertência, a suspensão e a exclusão poderão ser aplicadas pelo Presidente, por deliberação da maioria da Di



Universidade de Brasília

retoria, conforme a gravidade da falta contra qualquer dos seus integrantes.

Art. 25 - As penalidades de suspensão ou exclusão serão aplicadas, obrigatoriamente, aos membros da Diretoria do DU, ou das Comissões que não comparecerem a três sessões consecutivas ou cinco alternadas, sem motivo justificado aceito pelo Presidente.

Art. 26 - Em qualquer caso, o acusado terá direito de defesa, no prazo máximo de noventa e seis horas, a partir do momento em que for notificado.

CAPÍTULO VII - DISPOSIÇÕES GERAIS E FINAIS

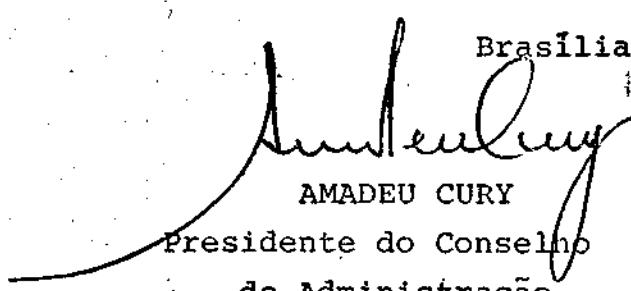
Art. 27 - As eleições para a Diretoria do DU basear-se-ão no princípio do sigilo de voto e inviolabilidade de urna.

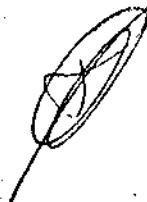
Art. 28 - A votação será feita em recinto da UnB, em cada Instituto e Faculdade, durante o horário escolar vigente.

Art. 29 - Será obrigatório o comparecimento do aluno à eleição, salvo motivo de força maior ou de doença, devidamente comprovados, obedecida a legislação em vigor.

Art. 30 - O Conselho de Administração baixará Resolução normativa regulamentando a eleição para a primeira Diretoria.

Brasília, 15 de março de 1976.


AMADEU CURY
Presidente do Conselho
de Administração



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 002/76

O Presidente do Conselho de Administração da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e tendo em vista o disposto no § 2º do Artigo 9º do Regimento do Diretório Universitário,

R E S O L V E:

determinar que a indicação de Secretários nas eleições para a primeira Diretoria do DU ficará à cargo dos candidatos a Delegados, após o registro prévio das chapas.

A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Brasília, 15 de março de 1976.

AMADEU CURY

Presidente do Conselho de Administração

c.c.: GRE-VRT-SPA-SPR-DAC/DEC
rap./

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 015/76**

D a t a : 05.04.76

A s s u n t o : Diretório Universitário - UnB.

O r i g e m : ARSI/DF/GO/MG/DSI/MEC - ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : PB nº 022/3762/ARSI/DF/GO/MG/DSI/MEC, de 29.03.76.

Difusão anterior : PB nº 12/3762/ARSI/DSI/MEC, 09.03.76 - Infão. ASI/UnB Nº 012/76.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Regimento do DU/UnB, Resolução do Conselho de Administração nº 002/76 e Circular DEC nº 00/76.

01 - Em atendimento ao Pedido de Busca em referência, encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, cópia da documentação solicitada, fazendo o seguinte comentário:

02 - Até a presente data, não houve manifestações por parte dos corpos discentes e docentes a respeito dos documentos em pauta, se bem que, o Regimento do DU foi elaborado e discutido em comum com as Representações Estudantis. Contudo, qualquer manifesto a respeito do assunto, comunicaremos.

03 - Aproveitamos o ensejo para encaminhar também a Circular DEC nº 002/76, que regulamenta as Eleições Estudantis previstas para o dia 30.04.76.

04 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 17, § 4º, art. 17, § 6º - Regulamento das Eleições Estudantis - Assuntos Sigilosos.)



.mjb.

IPF/DO.
ASI/UnB
Nº 015/76

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

PEDIDO DE BUSCA Nº 022/3762/75/ARSI/DF-GO-MG/DSI/MEC/76

BSB, 29/03/76

ASSUNTO:

DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO - UnB

ORIGEM:

ARSI/DF-GO-MG

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO ATUAL:

REFERÊNCIA:

PB 12/3762/75/ARSI/DF-GO-MG/DSI/MEC de
9/03/76

ANEXOS:

estudante é responsável pelo cumprimento
caso do sigilo desse documento.
(Art. 62, Dec. n.º 60.447/67 - Regulamento
para Salvaguarda de Assentos Sigilosos);

DADOS CONHECIDOS

1. Os jornais publicam, que foram assinadas as resoluções nº 001/76 pelo Magnífico Reitor dessa Universidade, que tratam da criação do DU e da indicação de secretários nas próximas eleições.

DADOS SOLICITADOS

- a. Remessa urgente da cópia das citadas resoluções e comentários de como foram recebidas por parte dos Corpos Discentes e Docentes.



CONFIDENCIAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Nº 002/76

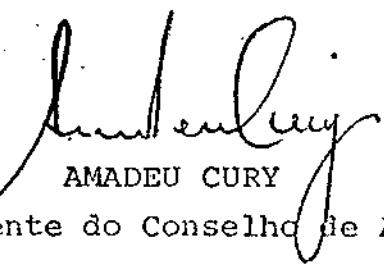
O Presidente do Conselho de Administração da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e tendo em vista o disposto no § 2º do Artigo 9º do Regimento do Diretório Universitário,

R E S O L V E:

determinar que a indicação de Secretários nas eleições para a primeira Diretoria do DU ficará à cargo dos candidatos a Delegados, após o registro prévio das chapas.

A presente Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Brasília, 15 de março de 1976.


AMADEU CURY

Presidente do Conselho de Administração

c.c.: GRE-VRT-SPA-SPR-DAC/DEC
rap./

Universidade de Brasília
Circular DEC Nº 002/76

Brasília, 24 de março de 1976

Do: Decano de Assuntos Comunitários
Para: Chefes de Departamentos
Assunto: Eleições Estudantis

Senhor Chefe,

No dia 30 de abril próximo, conforme previsto no Calendário Universitário, terão lugar as eleições para a Representação Estudantil, para as quais solicito a cooperação de Vossa Senhoria, tendo em vista que o Presidente das eleições, em cada Departamento, é o próprio Chefe (Resolução do Conselho de Administração nº 01/74).

Vossa Senhoria deverá designar um Professor para organizar o processo eleitoral, auxiliado pelo Sub-Secretário do Departamento.

No dia da eleição, o professor designado receberá de cada aluno do Departamento os votos referentes aos candidatos à Representante do Departamento de sua opção.

Os alunos cuja opção não se refira a Departamento, votarão, em uma só oportunidade, nos candidatos a representantes de cada Departamento da Unidade de sua opção não abrangido pelo disposto na parte final do parágrafo anterior.

Somente poderá ser candidato a Representante Estudantil ou Suplente o aluno regular que satisfaça às seguintes condições:

a) estar matriculado em ciclo profissional e ter sido aprovado em disciplina que o situe, em termos de horas-aulas, pelo menos no quinto período de estudos;

b) possuir média global acumulada (MGA) igual ou superior a três inteiros e seis décimos (3,6) e frequência de pelo menos oitenta por cento (80%).

Quando Vossa Senhoria remeter os pedidos de inscrição ao Decano de Assuntos Comunitários, deverá acompanhar o Memorando declaração da Secretaria, com visto de Vossa Senhoria, de que o candidato satisfaz as condições "a" e "b" acima referidas.

Universidade de Brasília

Não poderá candidatar-se, nem ser eleito, o aluno que:

a) tenha sido reprovado em qualquer disciplina nos dois últimos períodos de estudo.

b) tenha exercido idêntico mandato de Representante Estudantil, junto ao mesmo Departamento, no período imediatamente anterior a esta eleição.

Cada aluno poderá candidatar-se para Representante ou Suplente em apenas um Departamento.

Os candidatos, com os respectivos suplentes, devem inscrever-se junto ao Chefe do Departamento, no período de 19 a 16 de abril do corrente ano.

O Chefe do Departamento remeterá os pedidos de inscrição ao Decano de Assuntos Comunitários, até às 12 horas do dia 19 de abril corrente, para exame pela Câmara.

Cada Departamento terá um representante e um suplente eleitos majoritariamente para um mandato de um ano.

É obrigatório o exercício do voto por todo aluno regularmente matriculado.

O aluno que injustificadamente deixar de votar, sofrerá a sanção prevista em lei.

O pedido de justificação a que se refere o parágrafo anterior será apresentado, dentro de 48 horas, ao Decano de Assuntos Comunitários.

Para o exercício do voto, o aluno deverá apresentar a sua carteira de estudante da UnB e assinar a lista de presença.

O voto será secreto, em cédula fornecida pelo Departamento.

A apuração, presidida pelo Chefe do Departamento, far-se-á imediatamente após as eleições.

Durante as eleições, como durante as apurações, é permitida a presença de alunos-fiscais indicados pelos candidatos.

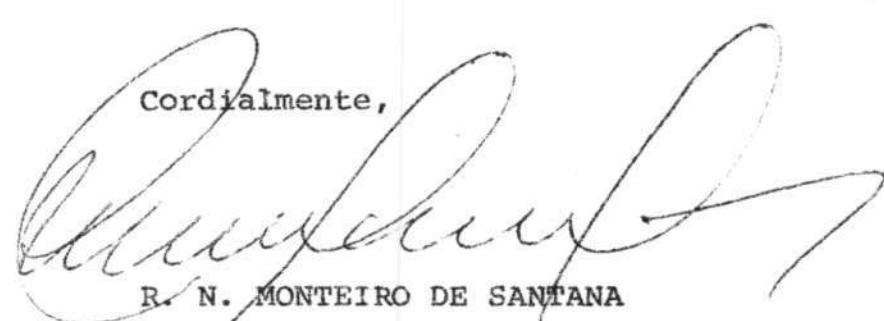
O Chefe do Departamento, proclamado o eleito, encaminhará ao Decano de Assuntos Comunitários a ata das eleições, deviamente assinada pelo Presidente, Secretário e Fiscais, assim como a lista de presença, para a necessária homologação.

Universidade de Brasília

Qualquer candidato poderá interpor recurso, sem efeito suspensivo, contra a proclamação, ao Decano de Assuntos Comunitários, dentro de 48 horas, para decisão em igual prazo.

O eleito tomará posse em reunião do Departamento dentro do prazo de uma semana, após a homologação do Decano de Assuntos Comunitários.

Cordialmente,



R. N. MONTEIRO DE SANTANA

Decano de Assuntos Comunitários

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 016/76**

Data : 05.04.76

Assunto : ENCAMINHAMENTO - FAZ.

Origem : ASI/UnB.

Referência : x.x.x.x.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : ARSI/DF/GO/MG/DSI/MEC.

Anexos : Cópia documento da USP-UNICAMP.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, cópia da CONVOCAÇÃO enca
minhada ao DA do Curso de Engenharia Agronômica da UnB, pela Co
missão Universitária da USP e Comissão Permanente de Defesa dos
Direitos Humanos UNICAMP.

02 - A correspondência acima, oriunda de São Carlos-SP, conforme en
dereço constante do envelope postal (Caixa Postal 302), não che
gou ao destinatário tendo em vista sua interceptação junto ao
Serviço de Protocolo e Arquivo da UnB.

03 - Quanto ao que consta da referida Convocação, não temos conheci
mento da participação de alunos da UnB nas reuniões da Comissão
Organizadora dos Encontros Estudantis - COSE (Engenharia), COEE
(Economia), no Rio de Janeiro, março de 1976.

04 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela
manutenção desse tipo de documento. (Art.
11º da Declaração de Resolução N° 16, que
estabelece Salvaguarda da Automação, nº 1000)



C O N V O C A Ç Ã O

Ampliando os debates iniciados na reunião de Campinas em janeiro de 76, convocada com o objetivo de discutir a instalação de uma CPI sobre Direitos Humanos, a Comissão Permanente de Defesa dos Direitos Humanos da UNICAMP e a Comissão Universitária da USP vem propor aos demais colegas do país, o prosseguimento das discussões ali travadas.

A reunião de Campinas resultou efetivamente numa ampliação da proposição da CPI dos Direitos Humanos, reorientando as atividades para uma ideia mais ampla, de campanha nacional por Liberdades Democráticas. Nesse sentido a reunião, conforme divulgação anterior, teve como resultado uma Semana de Defesa das Liberdades Democráticas que prepararia um encontro nacional com base no seguinte programa:

- a) Luta contra o 477, o AI-5 e toda a legislação repressiva;
- b) Pelo fim das prisões, torturas e assassinatos políticos;
- c) Pela anistia geral a todos os presos e exilados políticos;
- d) Pela criação de um amplo organismo nacional de defesa dos Direitos Humanos e das Liberdades Democráticas;
- e) Pela CPI dos Direitos Humanos;
- f) Pela liberdade de organização, manifestação e expressão;
- g) Pela restituição das mais amplas Liberdades Democráticas.

Entendeu-se que a Semana e todas as demais lutas democráticas devem ter um desenvolvimento de cunho nacional, em direção a uma maior centralização e coordenação a nível nacional, garantindo a cada região relativa autonomia e flexibilidade. No entanto, nota-se que a preparação da Semana e também as demais formas de encaminhamento conjunto das atividades estudantis do país ainda carecem de maior discussão e organização.

Nesse sentido, faz-se necessário um posicionamento mais consistente com relação ao papel das lutas democráticas e as formas de organização e manifestação estudantis. Experiências recentes como a resposta do ME em relação ao assassinato do jornalista e professor V. Herzog demonstraram que efetivamente caminhamos a manifestações mais amplas e profundas, em repúdio à situação política do país. Dentro desse quadro de retomada das lutas e consequente reorganização do ME existem proposições para a realização de Semanas, Encontros, reuniões e outras formas, que carecem de um maior aprofundamento na discussão do eixo político que deve nortear essas atividades.

Além do mais deve ser reequacionado no atual momento, o papel das atividades e organizações estudantis por área, como o caso dos Seminários e Encontros de Engenharia, Economia, Física, etc...

Soma-se a estas questões a necessidade de efetivarmos discussões a respeito das próximas eleições e sua influência no conjunto da população, em particular junto aos estudantes.

Para tanto, conclamamos que estas questões sejam vivamente debatidas, na USP - CIDADE UNIVERSITÁRIA, São Paulo, no dia 2 de abril de 76, na pauta que foi proposta por representantes estudantis do RGS, PR, SP, MG, Grd Rio, BA, PE, Brasília, presentes nas reuniões das Comissões Organizadoras dos Encontros Estudantis - COSE (Engenharia), COEE (Economia) - no Rio de Janeiro, março de 76. A pauta proposta é a seguinte:

- 1) Balanço regional das atividades e lutas estudantis (este ítem deve vir preparado por escrito);
- 2) Discussão e preparação da Semana de Luta por Liberdades Democráticas e/ou outras lutas nacionais;
- 3) Discussão e preparação do Encontro Nacional de Estudantes;
- 4) Formas orgânicas para se encaminhar os itens acima e a reconstrução do ME a nível mais geral (regional e nacional).

Na discussão e decisão de tais pontos, todos os estudantes têm voz e deve ser garantida sua participação.

CRITÉRIO DE VOTAÇÃO

Em relação ao critério de votação desta reunião, existem os seguintes posicionamentos:

- 1) COMISSÕES ORGANIZADORAS DE ENCONTROS DE ESTUDANTES (COEs): As COEs - COSE e COEE, em reunião no Rio, março de 76, visando maior organicidade e garantia de que as decisões sejam as mais representativas possíveis, propõem a seguinte forma:
Princípio básico: Cada delegação estudantil por escola possuirá UM voto baseado no seguinte critério:
a) quem detém o voto é o CA ou DA;
b) onde existir essa forma de organização (CA ou DA), o voto deverá ser retirado em ampla reunião com os alunos da escola;
c) nas escolas em que os respectivos CAs ou DAs por circunstâncias não forem representativos ou não se interessarem pelas discussões, vale o mesmo critério do item b;

- d) tem direito a UM voto os DCEs e organizações análogas a nível de Universidade, tais como: Comissão Universitária-USP, Comissão Permanente-UNICAMP, Comissão Universitária-UFRJ, etc.;
- e) os casos dúbios serão resolvidos pelos votantes claramente enquadrados nos 4 primeiros ítems.
- 2) COMISSÃO PERMANENTE - UNICAMP: Aceita integralmente os critérios de votação propostos na reunião das COs no Rio, conforme a exposição acima.
- 3) COMISSÃO UNIVERSITÁRIA - USP: Propõe que o critério de votação seja decidido na própria plenária da reunião, no momento de sua abertura.

RECEPÇÃO

Os colegas participantes da reunião deverão se dirigir ao Centro Acadêmico da Física e Matemática (CEFISMA) situado no Instituto de Física da USP, onde funcionará a Comissão de Recepção da Comissão Universitária-USP, a fim de receber as instruções necessárias.

Pedimos que as delegações de outras escolas, em particular de estados mais distantes, que envie com antecedência a especificação do número de delegados, assim como a data e a hora de sua chegada junto à Comissão de Recepção.

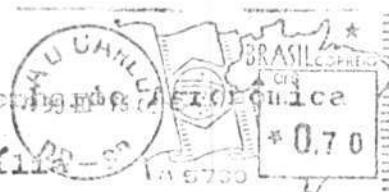
Portanto, conclamamos aos colegas de todo o país que evidem os maiores esforços na discussão e preparação e participação nas propostas aqui apresentadas.

São Paulo, março de 1976

COMISSÃO UNIVERSITÁRIA - USP
COMISSÃO PERMANENTE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS - UNICAMP

AB0307

D.A. do Curso de Engenharia Mecânica
Universidade de Brasília - DF
Campus Universitário Asa Norte
70000 Brasília GO



AAI. INF. 71, p. 114/165.



• CAIXA POSTAL 382 • SÃO CARLOS • SP

ABD304

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 017/76**

Data : 09.04.76
 Assunto : ENCAMINHAMENTO JORNAL "OFICINA".
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : x.x.x.x.
 Difusão anterior : x.x.x.x.
 Difusão atual : DSI/MEC.
 Anexos : Um exemplar do jornal "Oficina".

- 01 - Em anexo, estamos encaminhando a essa DSI/MEC, um exemplar do jornal "Oficina", que circulou no Campus Universitário, no dia 07.04.76.
- 02 - Anualmente, por ocasião do início das aulas, os alunos veteranos fazem uma promoção, em homenagem aos alunos recém-chegados com a denominação de "semana do calouro". Em razão disto, elaboram o jornal com o objetivo de mostrar aos alunos aprovados no último vestibular, o que representa a vida universitária, das dificuldades que dizem encontrar, principalmente, com relação a filas na DAA (Diretoria de Assuntos Acadêmicos), problemas de moradia, falta da aparelhagem nos laboratórios, jubilamento motivado pela Média Geral Acumulada - MGA, 477, por fim, falta de liberdade.
- 03 - O jornal faz referência, também, a criação do DU, cujas eleições estão programadas para o dia 27 de maio de 1976. Finalmente divulga as programações para a semana do calouro, com exibição de filmes, palestras, show etc.
- 04 - Não houve maior repercussão. As atividades permanecem normais.
- 05 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto n.º 63.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

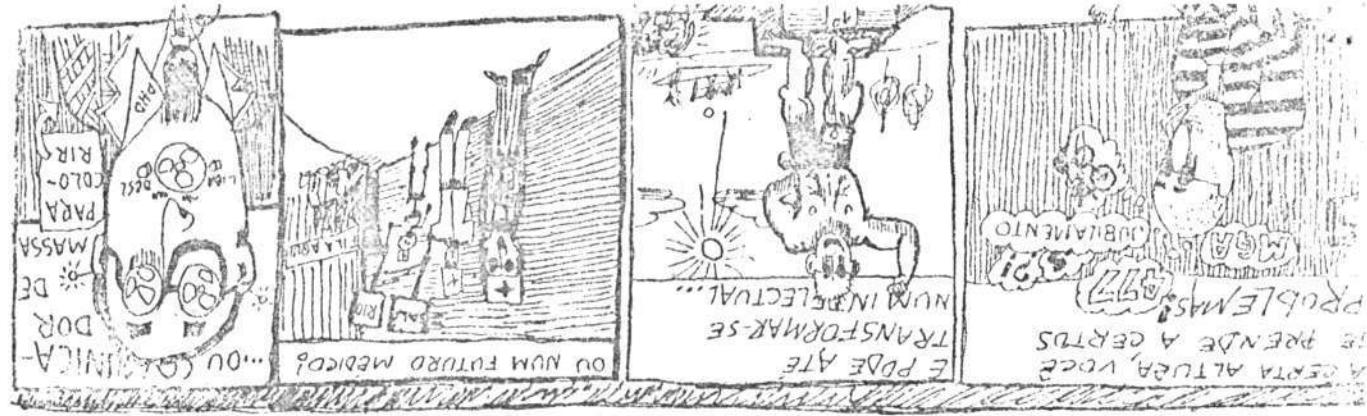
.mjb.


 Assessoria de Assuntos Especiais

encolher em 07.04.76

OFICINA





na elaboração de uma ciência que contribua para o progresso e bem estar da população. Pensa que vai lhe preparar aquele clima de estudo para que se formar aquele cientista com suas soluções para a poluição, para acabar com as doenças realizar projetos sanitários e urbanísticos, onde todos possam morar higienicamente, se utilizando dos últimos inventos da técnica.

Pensa na universidade sim! Haverá um clima para expandir a criatividade e sair de lá o artista, o ator, o professor... que expressa todos os anseios de toda a comunidade e os seus próprios. Pensa encontrar todos os meios e total liberdade para isso. Mas ai! No primeiro dia já não é assim.

Aparece a fila da DAA para a matrícula, você não tem onde morar e no CC não há vagas, você vai almoçar e a comida faz um jolo no estomago, além dos chorados Cr\$5,00 que você pagou. Os ônibus andam muito cheios. Não há nada para se fazer a não ser esfumar, não há vida cultural, recreativa, até mesmo isso! O Cochaços domingos e é muito policiado. Se não tem documentos e mesmo médico não entra. PUYA!

Bom... O inicio das aulas pode melhorar tudo. Coisas novas para aprender.

Mas começam novos problemas. O laboratório não tem aparelhagem para todos e lá esta você perdendo tempo, se irritando. Na biblioteca não ia os livros que você precisa, você terá que comprá-los e les são caros. As aulas também não são tão atrativas. Uma porção de teorias sem aplicação prática, sem vinculação com os problemas humanos e suas resoluções.

Sim. E a NGA tão difícil de se manter. Sua carreira pode durar curta, você pode ser jubilado. Principalmente se você tem outras ocupações para se manter. E não tem (pelo menos não tinha) forma de se manifestar, de buscar respostas e soluções. Falta liberdade de se discutir, de se organizar para estes problemas. Até mesmo não o 477 para os descontentes.

Mas podemos dizer que você chegou em boa hora. Após dois anos de luta, temos nesse Diretório Universitário, com eleições marcadas para 27 de maio. Mesmo antes já havíamos comprovado nosso poder de mobilização, obtendo muitas vezes resultados bestiais. Anteriormente como foram as atividades pelo DU, pela monitoria que não estava sendo remunerada em dia, pelo banheiro que ia cheirar os prédios exageradamente, pelos infernos de medicina que se faziam de receber etc. Agora com o DU, temos mais centralizações, representatividade legal, meios materiais e muitas condições de levar um trabalho mais eficaz em torno dos nossos problemas. Na campanha relatas elas elogios vocês serão integrado a este

processo imediatamente podendo participar ativamente das promoções, das discussões acerca de todos os problemas, das propostas de resolução, da atuação do DU, do programa a ser levado por ele.

Também está sendo preparada a semana de Calouros com programação cultural exibição de filmes, shows, palestras e debates. Já foram realizadas outras, que a pesar de censuradas e boicotadas pela reitoria cumpriram com seu papel de integrar aos novos colegas bastante satisfatoriamente. Contamos com sua participação ativa.

Este documento foi redigido pela equipe do jornal Oficina, para se comunicar especialmente com você. Para coloca-lo em dia dos acontecimentos e convocá-lo integralmente para as atividades de Semana de Calouros, para a campanha do DU e elaboração do Oficina.

O Oficina tratará com maiores detalhes, periodicamente, de todos estes assuntos estudantis. E mais acontecimentos gerais, destaque cultureis, charges, etc. Adquire o primeiro exemplar e faça discussões sobre elas. E traga suas propostas e suas especiais participações.

Vá aos shows de música, aos filmes e à choperia e traga suas propostas. Se

AB0301

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB N° 020/76

D a t a : 14.04.76

A s s u n t o : APREENSÃO DO JORNAL "OFICINA" PELA DOPS e DO ALUNO WALLACE JOSÉ CEZANA.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : Movimento Estudantil UnB.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC - SR/DPP/DF.

A n e x o s : Cópia do jornal "Oficina".

01 - Levamos ao conhecimento dessa DSI/MEC que no dia 13.04.76 foi preso pela Polícia Federal o aluno da UnB, WALLACE JOSÉ CEZANA por ocasião em que retirava de uma gráfica mais ou menos três mil exemplares do jornal intitulado "Oficina", cuja cópia segue em anexo.

02 - Os exemplares do referido jornal foram apreendidos pela DOPS, conforme nos foi comunicado pelo Of. 026/76-SI-SR-DF, de 14.04.76.

03 - Hoje, por volta das 8:00 hs., foram afixados cartazes no ICCH, divulgando a realização de uma Assembléia Geral para o horário das 10:00 hs.; no entanto, de ordem da Administração Superior da UnB, os cartazes foram retirados de imediato. Antes da realização da Assembléia, o Magnífico Reitor recebeu no horário da 9:30 horas, uma comissão composta dos seguintes alunos: Walter Ney Valente, Olegário José Mundim, David Emerich, Paulo Bernardo da Silva, Barbara Hatz e um não identificado, cujo objetivo era exigir da Reitoria a liberação dos exemplares do jornal apreendido sob a alegação de que o mesmo nada tinha de subversivo.

04 - Ao sair do Gabinete do Magnífico Reitor a mencionada comissão se dirigiu ao local onde estava previsto a realização da Assembléia, onde foi lido para os demais alunos que aguardavam a realização, um documento redigido pela comissão, esclarecendo que a Reitoria nada fez para liberar os jornais sob a alegação de que a prisão do

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**CONTINUAÇÃO DA INFORMAÇÃO ASI/UnB nº 090/76.**

aluno ecorrera fora do "campus" e, por outro lado, ainda desconhecia o conteúdo do jornal "Oficina" apreendido pela DOPS.

- 05 - A Assembleia Geral foi convocada pelo aluno DAVID EMERICH, e compareceu aproximadamente 300 alunos. Não se observou nenhum tumulto durante a realização da mesma, que teve duração de 20 a 30 minutos.
- 06 - Após encerrada a Assembleia os alunos voltaram às suas atividades normais.
- 07 - Nada a acrescentar até a presente data.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto n.º 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



.mjb.

CONFIDENCIAL

INF. 71, P. 120/165



URGENTÍSSIMO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SR/DPF/DF

Ofício 026/76-SI/SR/DF

Brasília, 14 abril 1976

Magnífico Reitor,

Junto ao presente encaminhamos um dos exemplares do panfleto "OFICINA" apreendidos, ontem, pela DOPS / SR/DPF/DF, solicitando de V.Exa. providências no sentido de impedir a sua circulação no Campus da UnB.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Lincoln Gomes de Almeida".
Dr. LINCOLN GOMES DE ALMEIDA
Superintendente Regional
SR/DPF/DF

Ao
Dr. AMADEU CURY

Magnífico Reitor da Universidade de Brasília
Nesta

CONFIDENCIAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR**CONFIDENCIAL**

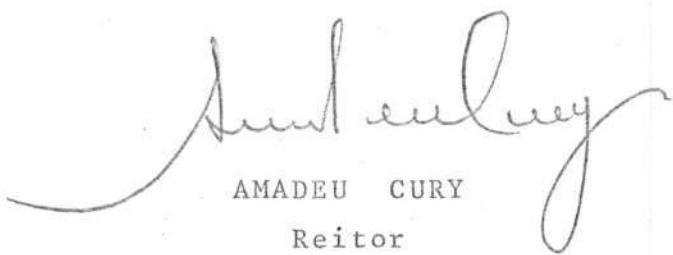
O.C.FUB nº 001/76

Brasília, 14 de abril de 1976

Senhor Superintendente:

Apraz-me comunicar a Vossa Excelência o recebimento do seu Ofício 026/76-SI/SR/DF datado de hoje, juntamente com um exemplar do panfleto "OFICINA".

Com os meus agradecimentos pela atenção a mim dispensada por Vossa Excelência, renovo ao ilustre Superintendente as expressões do meu apreço e consideração.



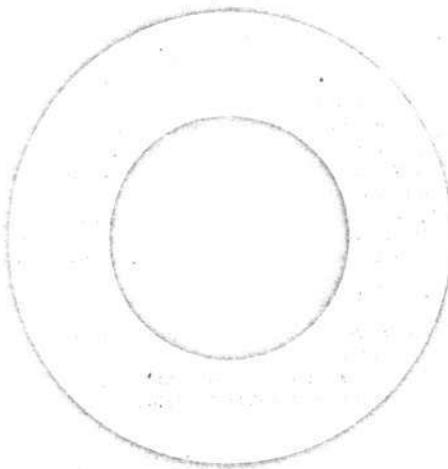
AMADEU CURY
Reitor

Excelentíssimo Senhor
Doutor LINCOLN GOMES DE ALMEIDA
MD. Superintendente Regional
Departamento de Polícia Federal
BRASILIA - DF

c.c.: VRT

lfl./

ANO I N° I



ENTREVISTA COM O MOVIMENTO
ENCONTRO DE CAMPINAS

12/4/76

ENTREVISTA COM O MOVIMENTO
ENCONTRO DE CAMPINAS

CASSAÇÕES

BRNDE II 1976

EDITORIAL

Oficina é dia a dia, suor e trabalho. Oficina é plano, bate papo e conversa ao pé do ouvido. Idéias, idéias e idéias. Somos nós o Oficina. Todos nós, um jornal e uma idéia. O jornal Oficina — se propõe a ser uma tribuna de debates de tudo que interesse a nós estudantes. A defender nossas reivindicações. A discutir os problemas daqui, de dentro da universidade. E também os de toda a sociedade. Em breve, seremos profissionais e vamos ter que encarar esse mundo. E os problemas deste mundo determinam os problemas daqui de dentro. Desde já deixamos claro que somos contra a paz de cemitério de vida cultural que a reitoria tenta impor, nossos longos dias. De concursos literários meia-sola e um curso de extensão de vez em quando. Do rolo compressor de provas, MGA, jubilamente. A única vida real que teve o campus foi a conseguida por nós estudantes. O debate durante a Semana de Geologia, os seminários, por nós programados. Os filmes, teatros e palestras da Semana de Calouros. Os encontros e conversas no calor das assembleias para conseguir o DU.

Com toda a censura que sofremos, com toda a falta de meios, de organização, nós conseguimos isso. Nós e alguns professores abnegados. Um exemplo — e a maior destas conquistas — é o DU. Dois anos de briga suada e agora conseguimos. A reitoria e o MEC o boicotaram ao máximo. Se impediu — baseado numa interpretação das leis tão estreita quanto as próprias leis — que tivessemos Assembleia, Conselho de Representantes e independência financeira assegurada no estatuto. Como se não bastasse o 477 e a lei de SEGURANÇA NACIONAL.

Antes de mais nada, achamos que o DU deve ser a base organizativa, com meios e representatividade legal para a defesa do estudante contra essas barbaridades do currículo e do ensino. O DU não deve pairar acima do estudante, mas deve ser a expressão do aluno, sentado no anfiteatro, nas filas da DAA e do bandejão. O problema do jubilamento deve ser atacado: todo ano centenas de nós somos expurgados da UnB, por uma seleção muito mais econômica que intelectual. E assim em relação ao transporte, à assistência médica, à alimentação etc.

Mas a importância, o peso e a representatividade do DU que vem aí, com eleições a 27 de maio, não vão ser dados por essa legislação castradora, mas sim pela utilização que a chapa eleita, e não só ele, der, pelas promoções que realizar e pela defesa que fizer de defesa de nossos problemas. A legislação não conseguiu impedir o DU e não pode impedir seu funcionamento. E desde já entramos nesse debate sobre a função do DU, através desse jornal e de reuniões amplas que serão anunciadas nos próximos números.

Esse é o dia a dia que o DU tem que elevar.

O DU pode também, e deve elevar a tímida vida cultural esboçada durante esses anos. De forma mais organizada. Não um filme ou outro, mas um cine-clube com programações semanais. O incentivo a grupos teatrais daqui de dentro da UnB e ainda os de fora. Brasília é toda um deserto forçado em termos culturais. Podemos nos tomar um centro de debates, de vida, de idéias.

Vamos discutir também a nossa futura função na sociedade. A quem vamos servir. Se a toda a sociedade ou a pequenas camadas endinheiradas dentro dela. Vamos discutir abertamente os problemas desta sociedade. A fome, a doença, o baixo nível de renda, o barraco e ônibus cheio, o latifúndio, as multinacionais. Tudo isso que vemos, sabemos que existe. E que estão os jornais da pequena imprensa — a chamada imprensa narra. Opinião, Movimenta, Ex, Jornal de Debates — que buscam analisar... sob censura.

Temos o direito de discutir isso. E de propor soluções. Sabemos que não existem soluções isoladas. Vamos discuti-las então, todos. Por isso somos contra as prisões arbitrárias, contra o 477 e o AI-5. Isso tolhe endereçadamente a discussão livre e aberta de tudo isso. Mas não é pela censura, pelo arbítrio imposto, que os problemas mágicamente desaparecem. Pelo contrário, se agravam e voltam à tona com mais força. E nós somos a expressão desta volta com força. Nos e as duas greves da Bahia e da USP no ano passado. Nós e os atores do "Movimento" protestando contra a censura. Nós e os trabalhadores exigindo liberdade sindical e aumento de sua renda. Nós e um setor do clero pregueira discutindo o problema do índio e da reforma agrária.

Não estamos sós.

Oficina é trabalho.

O OFICINA É ELABORADO PÓR ESTUDANTES DE

GEOLOGIA

ENGENHARIA

ECONOMIA

COMUNICAÇÃO

MEDICINA

BIOLOGIA

SEÇÃO MEMÓRIA

3

Trecho duma carta de mãe de moços brasileiros, escrita pra Revista Civilização Brasileira de Julho de 1966:

"Rio de Janeiro, 24/06/1966.

Prezado seu Ênio:

... dirijo essa carta por ser a única forma de protestar contra os acontecimentos da madrugada de 22, de que fui testemunha por ser minha filha estudante da Faculdade de Arquitetura... no dia 22, minha filha estava com os demais colegas na Faculdade de Medicina, coagidos pelas dezenas de carros de choque que cercavam o estabelecimento, de onde só saíram às 3,45 hs. quando começou o inacreditável... foi então que a minha filha apareceu trazida por um policial, muito assustada, simulando desmaio prê não ser espancada... viam a saber, depois, que a coisa ficara pior, principalmente para as moças, que foram despidas aos safanões pelos policiais, para apalpar-lhes os seios e outras partes... hoje, ainda traumatizadas, relembrão os meus tempos de estudante, quando em São Paulo de 1932, vi os horrores do Largo de São Francisco e o metralhamento de 4 colegas... diante da barbarie da ma rugada de 23, estou inclinada a crer que novos metralhamentos virão... mas, não tolharei às atuações de minha filha e gostaria que outros pais e mães não considerassem seus filhos baderneiros e achassem válida a atuação desses moços, ultrajados e humilhados, negadas as suas reivindicações que são por demais justas.

Atenciosamente

P.S. — Desculpe, pelo anonimato.

Mais uma violação aos direitos da pessoa humana foi cometida, desta feita conta Sidney Fix Marques dos Santos, brasileiro, preso ilegalmente pela Polícia Federal Argentina, em 15/02/76.

As autoridades argentinas negam a prisão, do que se conclui que Sidney corre sério risco de vida. O brasileiro permanece desaparecido desde a data de sua prisão.

O sequestro, que teve amplo noticiário por parte dos principais jornais de Porto Alegre, Rio e São Paulo, foi denunciado pelos estudantes da USP em Carta Aberta, enviada a todas as entidades estudantis do país, inclusive às representações da Unb.

Nós estudantes, vítimas como Sidney e toda a população brasileira da ausência de liberdades democráticas, exigimos que o Governo Brasileiro, já ciente da agressão, intervenga junto as autoridades argentinas para a imediata libertação do brasileiro.

NOTA DE APOIO

As prisões recentes dos colegas da UFBA, dia 11.03.76 e as torturas físicas e psicológicas que sofreram, provocaram imediata resposta dos estudantes da UFBA com greves e assembleias. Na UFMG, os colegas organizaram uma "Vaqueirinha" e uma ampla mobilização em favor dos estudantes e na UnB e outras universidades os estudantes enviaram notas de repúdio contra as prisões.

O DA de Economia da UFBA, após a paralisação das aulas naquela escola, foi "lacerado", com mais dois estudantes de Economia sendo presos.

Esses fatos expressam, de um lado, o clima reinante no país hoje, de total indiferença para com os menores problemas e de desrespeito aos direitos do homem e, de outro lado, a vontade e decisão concentradas do movimento estudantil, em se expressar a despeito da repressão.

Apoiamos as mobilizações, protestamos contra estas e outras arbitrariedades e acreditamos que nossa luta só terá maior transcendência se levada em âmbito nacional e em comum com todos os setores combativos do país numa frente por liberdade de organização e expressão.

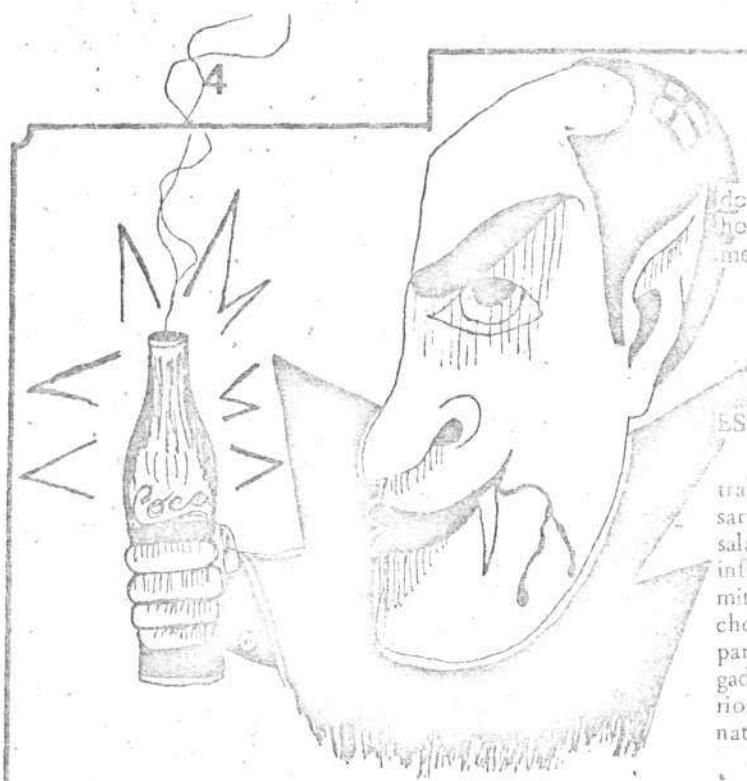
UM DIA DO CASSADO
OUTRO DO CASSADOR

Neste período de férias é a terceira vez que o governo se utilizou do AI-5 para cassar os mandatos dos deputados, afastando do parlamento Amaury Müller e Nadir Rossetti, e Lysaneas Maciel, sob a alegação de que haviam contestado a revolução.

As chamadas "ofensas e contestações à revolução" ocultam a intenção real: eliminar um núcleo de discussão sobre os problemas brasileiros, representado pelos autênticos do MDB. Foram cassados Marcelo Gato e Nelson Fabiano porque reivindicavam os direitos dos trabalhadores e por defenderem direitos humanos foram cassados Müller e Rossetti. É esta discussão que o Governo quer paralisar. Mas não consegue.

Sabemos até onde pretendem chegar estes golpes. A reação dos autênticos depois das cassações não foi de temor, foi de decisão para enfrentar uma luta que não é só deles. Os acontecimentos deste tipo se somam e se acumulam no seio da população para se manifestar, senão logo, posteriormente nas eleições de 76, em quebra — quebras, em assembleias, em manifestações de protesto contra o AI-5, e seu correspondente na universidade; o 477.

Face a isto continuamos firmes na luta por liberdades democráticas neste país e como parte desta luta, nosso repúdio à cassação de Lysaneas Maciel, e propomos que a exemplo da Geologia todas outras representações estudantis tirem notas de protesto contra estas arbitrariedades.



MONTAGEM DO PINTO, FORD, EM OPERÁRIOS

A importação de 3/4 partes dos componentes dos motores do modelo Pinto, fabricados pela Ford em Taubaté, causou a demissão de 450 operários da seção de montagens da Ford em Ohio, no ano passado. Para a United Auto Workers – o poderoso sindicato dos trabalhadores da indústria automobilística de lá, o motivo é simples: além dos subsídios governamentais, um operário brasileiro custa à Ford cerca de 2,07 dólares por hora, em média, enquanto que para um operário americano a despesa é de 10,5 dólares.

PASTORAL DO CLERO

Extratos do documento "Preocupação Quaresmal e Esperança da Aleluia" Pastoral São Salvador – Bahia.

– "Quando a fome, a falta de água, a doença e a insegurança de todo tipo proliferam em grandes setores da população suburbana, os direitos fundamentais que todo homem tem às condições indispensáveis de vida humana, individual e familiar, são violentadas..."

– "O aumento constante do custo de vida, a expulsão dos "invasores" da Baixa do Morotinho "obrigados a abandonar seus barracos sem nenhuma justificativa humana maior" e a condenação de profissionais e operários, "pessoas comprometidas com o problema social da nossa e de outras cidades", são pontos levantados no documento.

O documento ressalta ainda "as últimas violações das liberdades de expressão e organização na UFBA".

O OFICINA quer contar com a contribuição de colegas e deixar aqui nosso apoio à posição tomada pelos estudantes da USP quando em Assembleia rechaçaram a morte dos três operários da construção civil, soterrados numa valeta, quando trabalhavam dentro do campus da USP.

Fica aqui nossa solidariedade e nosso voto de repulsa a estas e tantas outras mortes provocadas pelas péssimas condições de segurança impostas ao trabalhador brasileiro.

MEXA-SE

Na onda do mexa-se essa nota chegou às fábricas do Rio: "Sorria sempre não trabalhe de má vontade você é homem livre evite a discussão e aumente a produção mexa-se".

OLHA AÍ MEU IRMÃO, NÃO VAMOS ESQUECER

Dia 25 de outubro de 1975, no Rio de Janeiro, os trabalhadores dos estaleiros Ishikawagima e Caneço paralisaram as obras para contestar os magros 37% do reajuste salarial. Foi um péga pra cápá de dois dias: nego dos ômes se infiltrando disfarçado de operário, trabalhadores sendo demitidos e gente boa só naquela de tartaruga enquanto os chefões ficavam desesperados. Depois de uma completa paralização das obras, o chefe do estaleiro Caneço foi obrigado a recorrer a uma emprieiteira contratando 200 operários para terminar um navio que deveria ser entregue até o natal.

CONTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES

Nascimento e Silva Segurança e desenvolvimento às vezes, insegurança também.

No país em que muitos asseguram ser a segurança uma aliada direta do desenvolvimento, o Ministro da Província Social, Nascimento e Silva, declarou no último dia 25 que o alto índice de acidentes de trabalho é decorrente do desenvolvimento acelerado do País. Vejamos o aumento percentual daqueles que, embora não tenham participado da renda, doaram suas vidas ao "desenvolvimento acelerado" do ano passado:

Pará, 7,12% RS; 13,15% RN; 13,99% RJ; 16,55% PR 9,83% e GO: 10,78%

Para arrepiar ainda mais os nossos cabelos, o "seu" Nascimento, tendo por base, o total do desenvolvimento acelerado, afirmou não ver esta taxa de acidentes como assustadora: 1.900 mil!

"Mucho Loco" rende muito mais

Um motorista da Penha, denunciou semana passada nos jornais com atestado e tudo, que os médicos da empresa forneciam estimulantes para que pudessem "aguentar a barra" nas jornadas de trabalho. Denuncias semelhantes, dizem que o mesmo já ocorreu na construção civil. Sem entrar no mérito das sindicâncias, o que está por trás de tudo isso é o baixo salário, a coação das horas extras e a exploração do homem. (de acordo com a CLT um empregado além das 8 horas diárias não pode trabalhar mais do que duas, mas neste caso com tanto "estímulo", ele trabalha até a morte).

AOS INTERESSADOS EM SAÚDE:

A III SESAC VEM AI

A Semana de Estudos Sobre Saúde Comunitária, no seu terceiro ano (o 1º em Belo Horizonte e o 2º em Campinas) promete ser bastante superior em relação aos outros anos. A elevação em qualidade que vem tendo estes encontros, inclusive na organização, reflete claramente o crescimento e amadurecimento da vanguarda estudantil que sente como todo o movimento estudantil no conjunto, a necessidade de mais encontros estudantis que possibilitem a discussão dos principais problemas dos estudantes e de toda a população brasileira. Além disso, poderão participar da SESAC não só estudantes de qualquer área como também profissionais dos vários ramos.

Por isso é que consideramos que a SESAC a curto prazo, pode cumprir com o papel de ser um dos mais importantes encontros nacionais. Temos que reforçá-la, dar apoio, participar com idéias, com propostas.

A III SESAC deste ano, que coincidirá com a Semana Santa (13 a 16/4) será realizada em Curitiba, e contará com a participação de Bernardo Kucinsky, Mário Vitor de Assis Pacheco, Alencar Furtado, Sergio Arouca, Moniz Bandeira e o Secretário de Saúde do Paraná, além de outras autoridades.

Tema geral da SESAC: ECONOMIA E SAÚDE

Universidade e situação de saúde no Brasil
Indústria farmacêutica e doenças de massa
Participação da população no sistema de saúde

Venham discutir como participar da SESAC na reunião geral que se dará na salinha da Representação da Medicina (FS 121) no dia ... às ... horas.

NÃO VENHA SOZINHO, VENHA COM IDÉIAS... e mais colegas.

Os concursos de cabresto promovidos pela universidade.

No semestre passado, o decanato de assuntos comunitários da UnB tentou realizar um concurso literário, oferecendo vários prêmios que acabaram não sendo distribuídos, devido à total ausência de competidores.

Esse semestre o DAC volta a carga com novo concurso literário, um encontro de Música Popular e um concurso de música de câmara com até 48 mil cruzeiros de prêmios (no caso do concurso literário), distribuídos entre os diversos temas, além de ampla divulgação dentro e fora do campus através de certames e folhetos explicativos em cartolina.

Além da divulgação o decano entrou em contato com vários representantes estudantis tentando conseguir apoio nas promoções para evitar o fracasso da primeira tentativa, com a justificativa de que "se as verbas liberadas (pelo Programa de Ação Cultural do MEC) não forem utilizadas, não conseguiremos outras".

Paralelamente ocorre todo um cerceamento a atividades promovidas por estudantes, como é o caso da falta de ajuda material às promoções do CPR, como por exemplo a Semana do Calouro ou, o que é pior, a "censura interna" da peça "Gabriel Gabriel Gabriel", já liberada pela censura (a outra) e que seria levada no campus por um grupo amador de São Paulo.

O decanato não só deveria cessar os impedimentos às livres programações estudantis, como também favorece-las, revertendo estas verbas para os estudantes que saberiam aplicá-las da melhor forma, subvencionando grupos teatrais, musicais ou qualquer outras manifestações culturais na universidade, bem como incentivar uma legítima participação dos estudantes.

ELEIÇÕES: Não vote em pessoas, vote num programa

Com a realização em maio de eleições para a diretoria da recém instituído Diretório Universitário, após quase três anos de luta e mobilização estudantil para consegui-lo, o nível de discussão na UnB, que vem crescendo cada vez mais depois de 74, deverá dar um salto, em qualidade e quantidade.

O surgimento de várias "chapas" concorrentes contribuirá para a intensificação das discussões, com toda a universidade participando e discutindo os programas propostos por cada uma. Um aspecto, entretanto, poderá prejudicar a opção do estudante: a votação será por elemento, ou seja, cada aluno deverá indicar um nome para presidente, vice-presidente e assim por diante, para os 19 cargos da diretoria.

É uma forma de tentar individualizar as eleições, tirando da escolha o seu caráter de opção programática entre uma ou outra chapa. Por isso achamos que se deve discutir essa questão e levar na universidade uma campanha comum a todas as chapas para que se vote num programa, ou seja, que antes de maiores eleições para o DU se constituam numa opção política estudante.

ENTREVISTA COM O JORNAL MOVIMENTO

O jornal "Movimento" nasceu para negar um tipo de jornalismo que se faz e que ainda se faz no Brasil: o jornalismo de dono de jornal, o jornalismo "objetivo e imparcial", o jornalismo sem discussão e sem participação das idéias de quem escreve naquilo que escreve.

Da crise surgida dentro de "Opinião" com a demissão de seu editor Raimundo Pereira, nasceu a idéia do "Movimento". A redação de Opinião, solidária à Raimundo, demitiu pelo dono do Jornal, Fernando Gasparian, demitiu-se também. Mas, abandonar o campo de batalha e pendurar as chuteiras? Não era essa a saída. A saída era tentar de novo e tentar para melhor.

Um jornal democrático. Esse o slogan do Movimento. E dentro deste princípio foi estruturado. Um jornal sem dono que impõe uma maneira de encarar o mundo, de ver as coisas, uma opinião. O dono do Movimento são as pessoas que lá trabalham. E que tem direito de expressar e discutir as suas opiniões. Um jornal que tenta refletir a opinião de pessoas reunidas em torno de objetivos comuns. De pessoas que acreditam que jornalismo é mais do que apenas dar o fato ao leitor. Que defendem um jornalismo crítico, analítico, que toma posição.

As leis brasileiras impedem a Propriedade Social

O primeiro obstáculo para a criação do Movimento foram as próprias leis que não previam normas para empresas de propriedade social. O Movimento não tem um dono. As pessoas que dele queiram participar, compram ações e para que não haja possibilidade, nos moldes de empresas, de surgir um sócio majoritário que acabe impondo sua opinião pela pressão econômica, a pessoa é obrigada a doar 51% das suas ações ao Conselho de Redação, que congrega todos os jornalistas e editores do jornal. E este Conselho de Redação elegre o Conselho Editorial, composto de 15 membros. O Conselho Editorial composto de personalidades democráticas cujas posições representativas das preocupações do Jornal, tem hoje entre seus membros, o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, Edgar da Matta Machado, líder católico, ex-professor universitário, deputado federal cassado, escritor e jornalista; Audálio Dantas, Presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo; o compositor Chico Buarque; Orlando Villas Boas, sertanista, etnólogo e escritor; Alencar Furtado, deputado federal pelo grupo autêntico do MDB e Hermílio Bonfá Filho, romancista, teatrólogo, folclorista e fundador do Teatro Popular do Nordeste.

Segundo informou Theodomiro Braga, da sucursal de Brasília, quinzenalmente o Conselho de Redação se reúne em São Paulo para avaliação do jornal e apresentações de sugestões que serão debatidas. As reuniões são abertas a todos os setores da população.

O Movimento acabou assim com o mito do salário milionário das chefias. Lá se ganha de acordo com o que se precisa. O seu salário mais alto, não atinge a seis mil cruzeiros e não é o salário do editor que ganha apenas 2.500,00.

A fixação destes salários tem como critério a renda total do jornalista, obtida pela soma da sua, com a da esposa, por exemplo, no caso de Raimundo Pereira, e seu salário é menor pois, a sua esposa também trabalha e possui alguns bens, como casa, que comprou quando ainda trabalhava na VEJA.

Se a pessoa desiste e se desliga do jornal, as suas ações ficam como patrimônio do Conselho de Redação.

Nasceu Castrado mas resiste

Surpreendendo até aqueles já calejados com as perseguições da censura, que esperavam que ela se desse a partir do 109 número, Movimento já foi às bancas pela primeira vez sob censura prévia. Esta censura

em Belo Horizonte, só colocam o jornal nas bancas na terça-feira, apesar de recebê-lo no domingo.

As pressões chegam até mesmo a processos, movido contra o Raimundo Pereira, editor do jornal, pela publicação de uma matéria no no. Zero sobre a depredação pelos trabalhadores dos trens da Central. A alegação para o processo era de que a matéria invadia violência e a depredação do patrimônio público.

Importante também lembrar a prisão do jornalista do Movimento Maurício Azedo que, ainda se encontra preso incomunicável no Rio de Janeiro.

ra, diz Theodomiro Braga, da sucursal de Brasília, descharacterizou desde o início o jornal, que nunca foi impresso da maneira que se pensou.

O verdadeiro Movimento – diz Theodomiro é aquele que vai para a censura e não aquele um terço que volta liberado.

E as pressões não se limitam à censura, antes feita em São Paulo, onde o jornal é impresso e agora em Brasília "pois aqui ela é mais rígida, São Paulo estava muito branda", como disse um censor a um repórter do jornal.

Em São Paulo, as matérias podiam ser entregues até sexta-feira, sendo que as vezes, por um fato importante que acontecesse no final da semana, a censura aceitava material até no sábado. Hoje, a censura é feita em Brasília e o material tem que estar em mãos dos censores até quinta-feira meio dia, sem prorrogações. Quando pode noticiar, pois a exemplo dos contratos de riscos, a invasão do Timor, a morte de Wladimir Herzog, o jornal foi terminantemente proibido de sequer escrever uma linha sobre os assuntos.

As gráficas que imprimem o jornal são constantemente ameaçadas de fechamento, se recusando às vezes a imprimir o jornal. Os donos das distribuidoras, como

LEIA OPINIÃO, MOVIMENTO, ETC.,
E MANDE AS NOTÍCIAS QUE
VOCÊ ACHAR IMPORTANTE

Volta da imprensa manica

7

A experiência de Movimento, provocou, segundo Theodomiro Braga, o ressurgimento no Brasil da imprensa inde-



Por que a Censura?

pendente, a exemplo de DE FATO, em Minas e de Jornais das Universidades. Mais do que isso, tem extrapolado as discussões semanais entre repórteres e editores abrindo-as a vários setores da população, como estudantes, intelectuais, etc. Estas discussões enriquecem o jornal, pois absorve a experiência destes setores que acabam se refletindo no jornal.

O Movimento não se limita a defender o seu programa apenas através do próprio jornal, mas o faz através de seus integrantes que constantemente realizam reuniões públicas, palestras em todo o Brasil. Um exemplo: no ano passado, logo após o lançamento do jornal, Raimundo Pereira, editor de Movimento, proferiu uma palestra no Departamento de comunicação e ainda neste semestre, conforme entendimentos recentes entre ele e "OFICINA", debaterá aqui na UnB com os estudantes a experiência do jornal, a sua vinculação com o Movimento Estudantil e os problemas brasileiros.

Atualmente, no Brasil, existem vários centros de intervenção na sociedade como o grupo autêntico do MDB, os estudantes, setores progressistas do clero que, pela falta de uma força que os centralize, acabam por dispersar esforços e enfraquecer a luta aos direitos humanos, melhoria da qualidade de vida do povo brasileiro, contra a exploração do País por interesses estrangeiros.

Este papel centralizador, no entender de Chico Pinto, pode ser cumprido pelo Movimento Estudantil pela sua facilidade de mobilização e pela sua necessidade de encontrar soluções para seus problemas especí-

ficos que no entanto, não pode ser obtida isoladamente, mas ao contrário é um reflexo da estrutura desordenada da sociedade.

A briga pelo vestibular, por exemplo, demonstra claramente uma gritante seleção econômica, pois, para ingressar na universidade, é necessário o "cursinho", que custa muito dinheiro. Ao sair da Universidade, o estudante se depara com o mercado de trabalho saturado pois não há planificação entre o número de vagas nas universidades e a capacidade de absorção do mercado de trabalho. Além disso o estudante, agora já um profissional, constata que a sua formação longe de habilitá-lo para o exercício da atividade, está totalmente desvinculada da realidade. São os anos de ensino deficiente e teórico que pouco lhe ajudam quando sai da universidade, pois na verdade, ele tem um diploma mas não conhecimentos.

Estes problemas nunca poderão ser resolvidos apenas dentro da universidade. E por esta vinculação com toda a estrutura da sociedade, o estudante tem de ampliar a sua frente de luta buscando apoio de outros setores que também começam a perceber que os seus problemas têm suas causas numa estrutura maior que é o sistema.

E um exemplo de que limitar o seu campo de reivindicações apenas à Universidade não é o bastante, é dado pelo próprio Chico Pinto que afirma: "Ainda que hoje se revogue o decreto 477, ainda sobrará a Lei de Segurança Nacional para cercear, não só o estudante mas a qualquer cidadão brasileiro de exercer os seus direitos de livre expressão e organização.

Num longo papo com o ex-deputado Francisco Pinto, diretor da sucursal em Brasília, pode-se constatar que a censura que é imposta a Movimento está diretamente ligada aos objetivos do jornal: apresentar, analisar e comentar os principais acontecimentos políticos econômicos e culturais da semana; descrever a cena brasileira, as condições de vida da gente brasileira; acompanhar a luta dos cidadãos brasileiros; pelas liberdades democráticas; pela melhoria da qualidade de vida da população; contra a exploração do país por interesses estrangeiros; pela divulgação dos reais valores artísticos e culturais do povo e pela defesa de nossos recursos naturais e por sua exploração planejada em benefício da coletividade.

Para Chico Pinto, a censura não é causa, mas sim efeito de um sistema rígido que não pode prescindir do AI-5 e da Lei de Segurança, como da própria censura, todos eles instrumentos de regimes de força. Sem estes instrumentos e com um debate livre e aberto a população, este sistema viria abaixo.

Estabeleceu ainda uma vinculação entre a existência da censura e o modo como está organizada a sociedade ao afirmar que "As duas grandes fontes de receita da empresa jornalística, que é uma empresa capitalista, é de um lado o governo, e de outro, as empresas multinacionais". Qualquer das empresas que se proponha a contestar os interesses destes dois "montros sagrados", se arrisca a falir por falta de recursos financeiros. Prova disto é que a publicidade em Movimento não ultrapassa 5% de sua receita, obtida exclusivamente com a venda de vultosa assinatura.

Mas de volta à censura, apenas alguns dados: em seis meses, quando se rodava o 24º jornal, a censura tinha vetado 503 matérias, num total de 1.448 laudas de texto, sem contar as matérias vetadas parcialmente e as ilustrações. Para Theodomiro, a censura busca tomar o jornal inconsistente, afastando o leitor e desestimulando a redação.

E Chico Pinto falou também da importância das campanhas de venda e assinaturas do Jornal "Movimento" que é feita nas Universidades de Belo Horizonte, Brasília, Rio Grande do Sul e da participação de estudantes nas reuniões semanais que são realizadas em São Paulo em que são debatidos problemas e assuntos que serão abordados pelo jornal.

Estes vínculos dos estudantes também com a imprensa ressaltam e confirmam mais uma vez a necessidade do Movimento Estudantil assumir este papel centralizador. Como disse o ex-deputado, o Movimento também participa desta luta que no entanto, é limitada, pois pela impossibilidade financeira de outras classes de terem acesso ao jornal, o número de pessoas que ele atinge é muito pequena.

O que temos tentado, para ampliar a discussão, está sendo feito através dos integrantes do jornal que, em palestras e nas reuniões públicas, defendem o programa que o jornal se propõe a cumprir.

Este papel centralizador também dificilmente poderia ser assumido pelo grupo "autêntico" do MDB exatamente pelas limitações pessoais de seus integrantes que não chegam a convergirem em torno de um programa comum.

BANDEJÃO: Além dos preços e da qualidade, a intimidação.

A "Bandejinha", mobilização dos estudantes da UnB pela abertura do R.U. durante o período de verão e o não-aumento dos preços, teve um saldo bastante vitorioso (veja artigo a respeito neste Oficina).

Entretanto, os problemas continuam: logo nos primeiros dias de aula, as filas já são imensas, a qualidade da comida é a mesma e além disso, a diretora de assuntos comunitários da UnB e também responsável pelo restaurante, tem feito constantes reuniões com os funcionários, proibindo-os de conversarem com os alunos, exigindo que as funcionárias que servem as refeições reduzam as quantidades servidas, proibindo a entrada de crianças ou mesmo alguém que deseje apenas dar um recado ou apanhar um objeto esquecido.

Além disso, continuam os problemas já levantados na época do bandejinha, principalmente o desconto obrigatório em folha de Cr\$ 100,00 para todos os funcionários (que ganham em média Cr\$ 700,00), referente a refeições tomadas ou não, no restaurante e a ameaça declarada de demissão caso haja qualquer "deslize".

E uma situação insuportável e sua melhoria depende também de nós, estudantes e de nossa intervenção solidária com os funcionários. Assim, denunciamos esse clima repressivo dentro do nosso RU e propomos que a Comissão Fiscalizadora eleita em fevereiro intervenga exigindo também uma solução, tarefa que poderá depois ser encabeçada pelo Diretório Universitário.



O QUE FOI O BANDEJINHA

Mais uma vez, com o episódio do "bandejinha", ficou demonstrada a eficácia de uma intervenção firme e decidida dos estudantes em assuntos que lhe dizem respeito. Os nossos colegas, confiantes na promessa da Reitoria de que o Restau. inte seria reaberto no verão, quando aqui chegaram e encontraram fechado e com um avançante: o preço seria aumentado em mais de 50%.

Esta situação — a não reabertura e o aumento — iria apenas envergá ainda mais os nossos colegas, principalmente os que moram nos alojamentos do CO, cujo custo para se conseguir uma vaga é a carência econômica.

E o estudante, por entender que essas medidas não eram justas, intervém promovendo reuniões e concentrações em frente à Reitoria com a participação de mais 200 estudantes. As decisões tomadas pelos estudantes nessas reuniões, resultaram na venda de lanches aos colegas por apenas 3,60, divulgação de notas entre os estudantes e uma proposta de boicote ao Restaurante caso o preço do bandejinha fosse aumentado.

Os resultados concretos de nossa intervenção puderam ser avaliados quando a Reitoria prontamente atendeu as nossas reivindicações: o Restaurante foi reaberto imediatamente, equiparou-se o preço das refeições dos graduandas e pós-graduandas; o apoio dos funcionários, também prejudicados pelo Restaurante fechado no verão, a nossa mobilização, foi mais um voto de confiança de que o estudante pode e sabe resolver — os seus próprios problemas. Prazo disto é que a reitoria, tenha em mente que estes funcionários poderiam mais tarde dar o seu apoio a nossa luta na defesa dos nossos interesses; estendeu o preço de Cr\$ 5,00 aqueles que recebem até três salários mínimos e não mais dois, como vigora, e o ano passado.

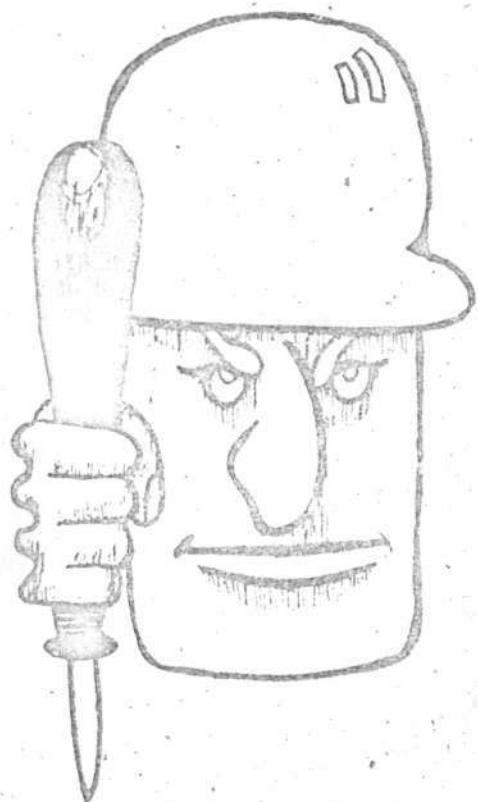
Quanto ao aumento, apesar de termos nos posicionado em assembleia só repudiando qualquer aumento, desculpando por não boicotar o Restaurante já que, em vez de 50%, o aumento foi de 11%, demonstração clara de um recuo da reitoria frente à nossa mobilização.

A vitória foi, incontestavelmente, nossa. E esta luta pelo bandejão, tem sido levadas por colegas de outras universidades como a PUC do Rio que assumiu o controle do restaurante e, mesmo sem subvenções do MEC, conseguiu manter o RU com refeições a Cr\$ 6,00 e sem levar prejuízos.

Outro exemplo é a Universidade do Rio Grande do Sul que também teve o seu restaurante reaberto, pela intervenção dos estudantes que reivindicaram além da reabertura, a melhoria da qualidade da comida.

Uma outra vitória pode ser computada ao movimento do bandejinha: numa assembleia realizada no próprio restaurante, foi eleita uma comissão fiscalizadora do bandejão que poderá se transformar, em futuro próximo, numa comissão paritária que dividirá com a UnB a administração do Restaurante.

O atendimento de nossas reivindicações, o apoio dos funcionários, também prejudicados pelo fechamento do bandejão, nos mostrou que, só através de uma ampla participação de toda a comunidade estudantil é que se resolverão os nossos problemas. É para que esta participação do estudante possa ganhar peso a exemplo do episódio do bandejinha, o Diretório Universitário, órgão representativo do estudante, deve continuar esta luta por reivindicações que atendam aos interesses do estudante.



MAIS UMA MOBILIZAÇÃO DURANTE AS FÉRIAS NA UnB

INTERNATO REMUNERADO

Com esse nome demos inicio à luta pela obtenção de uma remuneração de 2 salários mínimos para o estágio do último ano do curso de medicina.

Nossa remuneração tinha e tem como princípio a defesa incondicional do nível de ensino. Isto se explica, porque só depois de cinco anos de faculdade nós nos vemos frente a frente com o paciente e responsáveis pela sua cura.

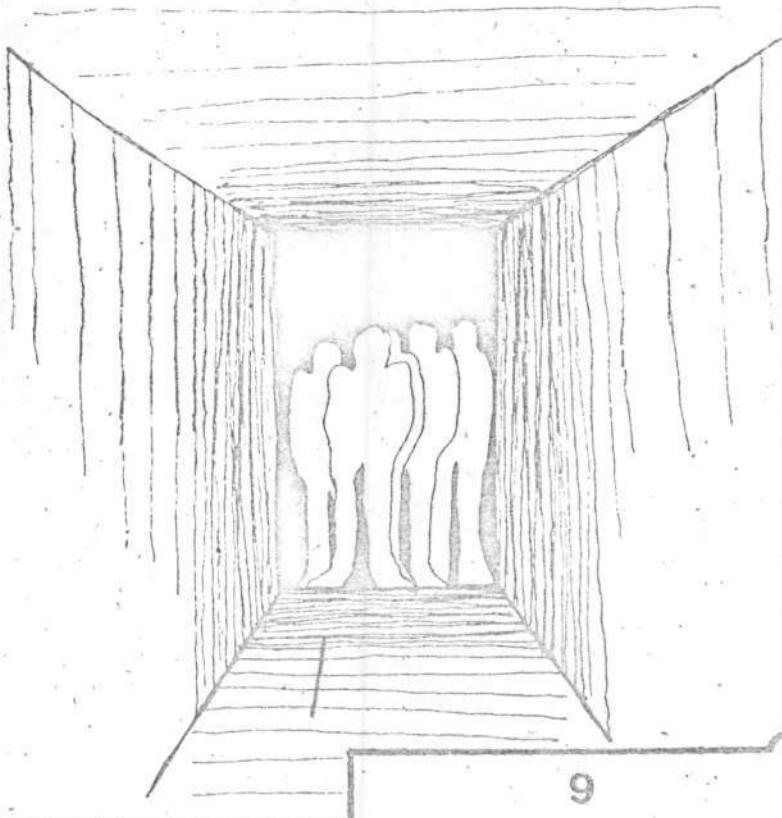
E neste ano trabalhamos cerca de 50 horas semanais, mais plantões noturnos e de fim de semana, não nos sobrando tempo para estudos complementares e muito menos podemos trabalhar para nos mantermos.

Turnas anteriores à nossa conseguiram a remuneração que foi inesperadamente interrompida em 76. Certas da nossa capacidade de pressão com o MEC nacionalmente, numa ação unificada e de massa, resolvemos após respostas contraditórias das autoridades, a paralização total de nossas atividades.

Esta atitude reflete o amadurecimento do ME na UnB, que depois de anos de castração de seus organismos, começa a sair neste nível, de assembleias, boicotes pelo bandejão e greves. São sexitanistas de medicina, muitos a 3 meses da formatura, que saem com tal disposição. Quando os estudantes se manifestam assim, lutando por um direito, é porque estão buscando as formas de expressão já adotadas pela população. E deste movimento saímos satisfeitos vitoriosos embora não conseguimos tudo.

Estamos recebendo nossa bolsa mensalmente, e a partir desta luta abre-se mais uma frente que é a regulamentação dos convênios entre a UnB e a FHDF.

Saímos mais uma vez confiantes na nossa força conjunta, mas ao mesmo tempo com a certeza que toda uma série de problemas ainda existentes faltam por resolver. Por isso nossa disposição de luta se mantém. O ME em Brasília começa a tomar uma posição.





AGORA NOS VAMOS FALAR

A recente implantação do crédito educativo é mais uma atitude ofensiva do MEC para a implantação do ensino pago. Este empréstimo tipo "estudo agora e pague depois", foi colocado em prática em algumas regiões do país (por coincidência em universidades onde as entidades estudantis estão mais desmobilizadas) para que o estudante, nacionalmente, vá se acostumar com a idéia de dinheirinho fácil.

O crédito educativo vem junto com a visível redução de verbas para a educação, 11% em 65 e 4,7% em 70, segundo a comissão de Educação da Câmara Federal; a crescente elitização do ensino no país através dos cursinhos, jubilamentos e outras formas.

Pouco antes do aparecimento deste "crédito" vimos aqui na UnB uma brusca redução de bolsas de trabalho e estágios remunerados, fatos que tinham como intenção, preparar o terreno para a implantação do crédito.

SOBRE O CRÉDITO EDUCATIVO

Por enquanto este programa se destina apenas a estudantes carentes de recursos e com isso depois fica fácil fazer com que a outra parte da universidade aceite pagar uma taxa para estudar. É a implantação, a curto prazo, do sonhado ensino pago.

Mas em várias universidades do país, DCE da UFFe, DCE da UFMG, DCE da UFRGS, DCE de Londrina, USP, Bahia, Rio, UnB, Curitiba e dezenas de entidades estudantis, o que se vê é um protesto único contra esta medida que se constitui em última análise na caracterização da elitização do ensino no Brasil, isto é, a cultura voltada para aqueles que podem comprá-la.

A Oficina se junta a este protesto e chama a toda a UnB a discutir a finalidade desse "emprestimo" e a se posicionar contra o mesmo.

E O CO?

A situação do CO continua na mesma, ou até pior. Continua o guardinha na portaria exigindo extensivamente os documentos (faz isto ocorre em todo o campus as grades na entrada, a falta total de lâmpadas no corredor e nos quartos, uma imensa população de insetos, a já famosa vistoria nos quartos, a deficiência do sistema de transportes (que culminou no verão) e não cumprimento das promessas do decano sobre o tepele, bebedouros, lâmpadas, ônibus, e tantos outros).

Todos estes problemas já foram levantados em várias reuniões realizadas no CO tendo como final sempre as inúmeras promessas do decano, Reimundo Santana.

E não foram só essas. O Centro de

Lazer é uma conclusão antiga dos alunos no CO, no entanto ainda não se começou a sua construção, pois a reitoria dá prioridade as obras de luxo como o sofisticado restaurante, a mais ainda reitoria, os gramados e calçadas, os coqueiros etc.

E a necessidade maior, de mais importância, são os alojamentos femininos, inexistentes atualmente.

Na UnB existem muitas colegas sem condições financeiras para o sustento próprio tendo por isso que trabalhar para pegar além da comida, as caras e escassas vagas na 1-2.

Nessa situação,

não rendendo o necessário nos estudos, deparam-se com as ameaças da MGA e jubilamento para sua eliminação da Universidade.

Alojamento só para os homens não tem sentido nenhum.

É como se as mulheres não enfrentassem os mesmos problemas

que os homens na sociedade.

Precisamos retomar as mobilizações para que sejam cumpridas imediatamente e integralmente as nossas reivindicações a respeito das moradias estudantis.

O Oficina propõe

estas discussões.

ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES

A reunião nacional de entidades estudantis, realizada em Campinas, em janeiro de 76, expressa a disposição de enfrentamento dos estudantes, setor da sociedade destinado à formação de profissionais para o sistema, e que se volta contra este próprio sistema.

O nível de discussão travado, evidencia que o movimento estudantil não tem mais uma perspectiva de luta unicamente por problemas específicos, inteiros à universidade. Não que os problemas específicos sejam abandonados, mas que há amadurecimento por parte dos MEs dos diversos pontos do país (estiveram presentes 54 escolas), buscando uma vinculação com as lutas mais gerais travadas na sociedade em cuja estrutura tais problemas tem origem.

Como parte integrante da sociedade, o movimento estudantil busca se posicionar lado a lado com a população em geral, concentrando nessa reunião experiências anteriores: protesto pela morte de Herzog, protesto pela assinatura do contrato de risco, greve na ECA (USP), protesto pela prisão dos estudantes da Bahia, proibição da Semana de Direitos Humanos no RJ.

O ME há muito tempo levanta os problemas de ensino, que no entanto não foram resolvidos, mas sim que se agravam. Não por incapacidade dos MEs, mas porque o problema da escola tem origem no seio da estrutura da sociedade.

Hoje luta por direitos humanos, cuja violação atinge a população como um todo. O nível da luta se eleva. No mês de março, os estudantes da USP organizaram uma assembleia em protesto pela morte de três operários que trabalhavam dentro do campus e que foram soterrados em uma valeta.

Na sociedade em crise, crise expressa no baixo nível de vida da população, enfrentando diariamente problemas de habitação, alimentação, saúde, transportes, educação, desemprego, enchentes, secas, essa população não se abate, embora se ressinta de canais de expressão: os sindicatos estão sob intervenção, prisões se repetem por todo o país, e estão em pleno vigor, dispositivos de repressão como o SI-5 e o 477, que tolhem os poucos órgãos existentes.

Na Reunião Nacional foi discutida a necessidade de unificação a nível nacional do ME, para a qual é essencial um organismo que lhe dê base material. Esse órgão cumpria com o papel centralizador e organizador das lutas que os estudantes travam hoje por todo o país, em defesa de seus interesses, na luta junto com a população pela sua emancipação política e social.

Os informes sobre este encontro deverão sair no

próximo número de Oficina.

Aguarde.

Sem tais canais de expressão, a insatisfação da população e sua disposição de intervir, se expressa desordenadamente, nos quebra-quebras e depredações de trens, ônibus e estações, e até de escritórios de fábricas. Embora com todas as limitações, quarenta sindicatos de MG tiraram um documento em que reivindicaram estatização e participação no planejamento de setores da economia, reforma agrária, liberdade sindical e aumento de salários.

Estas intervenções dão ao ME segurança e impulso para reivindicações realmente populares. Não que o ME substitua o papel da organização do resto da população, mas por sua rápida capacidade de mobilização, se incorpora à população e à sua luta, tomando peso e transcendência, que não tem se reivindicar apenas no campo específico.

Foi com este clima e baseado nestas discussões, e ainda com uma grande disposição de intervir, que a reunião concluiu pela ampliação dos objetivos iniciais do encontro em base ao seguinte programa:

- luta contra o 477 e o AI-5 e toda legislação repressiva;
- pelo fim das prisões, torturas e assassinatos políticos;
- pela anistia geral a todos os presos e exilados políticos;
- pela criação de um amplo organismo nacional de defesa dos direitos humanos e das liberdades democráticas;
- pela CPI dos direitos humanos;
- pela liberdade de organização, manifestação e expressão;
- pela restituição das mais amplas liberdades democráticas.

E para colocar em prática este programa foi ampliada a Comissão de Campinas criando-se a Comissão Nacional por Liberdades Democráticas, constituição de comissões de apoio por região, organização de canais de denúncias contra a falta de liberdades democráticas. As atividades realizadas por estes canais levarão à realização do ENCONTRO NACIONAL PELA DEFESA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS. E recentemente se incorporou a esta proposta a necessidade da reorganização da UNE para levar a frente este programa a nível nacional.

Este encontro preparado com intensa animação na USP se deu sábado, dia 3/4/76 com participação de estudantes de todo o Brasil e a UnB também compareceu através de seus representantes.

O HOJE E O JAMAIS

B. Brecht

A injustiça vai por aí a passos firmes
Os tiranos se estabelecem por dez mil
anos
O poder assevera: assim como é deve
continuar a ser
Nenhuma voz senão a voz dos domi-
nantes e nos mercados a espoliação
fala alto: agora é minha vez

Já entre os súditos muitos dizem:
O que queremos, nunca alcançaremos.
Quem ainda é vivo, nunca diga: nunca
o māis firme não é firme
assim como está não ficará.
Depois que os dominadores falarem
falarão também os dominados
Quem sé atreve a dizer JAMAIS?

De quem depende a continuação desse
domínio?
De nós!
De quem depende a sua destruição?
Igualmente de nós!
Os caídos que se levantam!
Os que estão perdidos que lutam!
Quem reconhece a situação, como po-
de calar-se?

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 024/76

Data : 20.04.76
 Assunto : MOVIMENTO ESTUDANTIL - RELATÓRIO SPP/UnB.
 Origem : ASI/UnB.
 Referência : Infão. ASI/UnB nº 020/76, de 14.04.76.
 Difusão anterior : x.x.x.
 Difusão atual: DSI/MEC.
 Anexos : INFORME SPP nº 06/76, de 19.04.76

01 - Em aditamento a Informação ASI/UnB Nº 020/76, referente ao movimento estudantil verificado em 14.04.76, encaminhamos a essa DSI/MEC o relatório (Informe) SPP nº 06/76, que esclarece detalhadamente os fatos ocorridos em consequência da apreensão do aluno WALLACE JOSÉ CEZANA e do jornal "Oficina", bem como fornece uma relação de alunos identificados que participaram da Assembleia Geral, realizada no dia 14.04.76, às 10:00 horas.

02 - Nada a acrescentar.



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 50.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

-INFORME SPP-Nº 06/76-**ASSUNTO:** Movimento Estudantil/UnB

EVENTO : Movimento em torno da prisão do aluno Wallace José Ce-zana, quando o mesmo retirava de uma Gráfica 3.000 - (tres mil), exemplares de um jornal de nome "OFICINA" , na tarde do dia 13.04.76.

SEQUÊNCIA DA MOVIMENTAÇÃO:

- 1) por volta das 19:00 h do dia 13.04.76, os alunos Eduardo de Almeida Neto e Wálter Ney Valente, foram observados divulgando a notícia da prisão de Wallace, no Restaurante Universitário, onde falavam para um grupo de aproximadamente 30 alunos;
- 2) soube-se posteriormente, que do RU se dirigiram para as residências dos senhores Reitor e Vice-Reitor, com o objetivo de solicitarem providências;
- 3) as 08:00 h do dia 14.04.76, afixaram cartazes em todo o ICC, divulgando uma Assembleia Geral para as 10:00h do mesmo dia;
- 4) conforme orientação da Vice-Reitoria, o SPP providenciou a retirada dos cartazes por intermédio de seus vigilantes;
- 5) por volta das 09:30h do dia 14.04.76, foi recebida pelo Magnífico Reitor, Sr. Vice-Reitor e Sr. Chefe de Gabinete, uma comissão composta por seis alunos, conforme relação abaixo:
 - Wálter Ney Valente
 - Olegário José Mundim
 - David Emerich
 - Paulo Bernardo da Silva
 - Bárbara Hatz, e
 - não identificado.
- 6) esta comissão pretendia exigir da Reitoria, a liberação dos 3.000 (três mil) exemplares do jornal apreendido, alegando que o mesmo nada tinha de subversivo;

continua ...

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

-Fls.02-

- 7) enquanto a comissão dialogava com a Reitoria, aumentava a formação de um grupo na entrada sul do ICC, local designado para a pretendida Assembleia Geral;
- 8) ao sair do Gabinete do Reitor, a comissão se dirigiu ao local supra citado, onde fez-se ler um documento, ainda manuscrito, redigido pela própria comissão;
- 9) este documento, lido pelo aluno Wander Vidal Braga, narrava os fatos que envolveram a prisão de Wallace, portador dos 3.000 exemplares do jornal "OFICINA";
- 10) segundo o aludido documento, o Jornal estudantil "oficina", elaborado pelos alunos da UnB, foi tido como subversivo"consequentemente apreendido pelos agentes do "DOPS";
- 11) O documento narra também que a Reitoria nada fez para liberar os jornais, juntamente com o aluno, alegando que a prisão ocorreu fora do Campus;
- 12) o aluno David Emerich se dirigiu aos participantes da Assembleia, afirmando que com esta atitude a Reitoria deixou claro que não está se interessando pela concretização do DU;
- 13) foi decidido na assembleia a elaboração de um outro documento, pela comissão que foi a Reitoria, esclarecendo tudo o que aconteceu com o aluno durante a sua prisão - como foi ... - o porque... etc, documento este, que será distribuído em toda a UnB, e também fora da mesma;
- 14) foi decidido também que solicitarão da Reitoria um mimoígrafo exclusivo, onde os mesmos poderão rodar os seus jornais e propaganda para a campanha do D.U, pois assim correrão menos riscos de serem novamente impedidos pela polícia;
- 15) ainda foi também explicado pelo aluno David Emerich, que o Jornal que foi preso não contém nada de subversão, pois somente traz assuntos relacionados com os problemas da UnB, como bandejão, DU, MGA, etc;
- 16) no final da assembleia o aluno David Emerich informou aos seus

continua ...

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

-Fls.03-

colegas, que todos os chefes de Departamentos, receberam ordem do Reitor, para relacionar os nomes de todos os alunos que se retiraram das salas de aula no período da assembleia, notícia es- ta, que fez com que muitos deixassem o local. Segundo David, es- ta informação lhe foi trazida por um mensageiro do chefe do - "Departamento de Ciências Exatas".

DA ASSEMBLÉIA: esta assembleia ocorreu entre 10:15 e 10:50h do dia 14.04.76, com a participação de ± 300 (trezentos) alunos , não havendo nenhum incidente que caracterizasse tumulto.

PARTICIPANTES IDENTIFICADOS:

- 1 - DAVID EMERICH
- 2 - PAULO BERNARDO SILVA
- 3 - BÁRBARA HARTZ
- 4 - WÁLTER NEU VALENTE
- 5 - OLEGÁRIO JOSÉ MUNDIM
- 6 - LEILA ABDALLAH
- 7 - JUAREZ PIRES DA SILVA
- 8 - BRUNO BORMAN ZERO
- 9 - RITA BRAMBILLA
- 10- MANOEL MOZART MACHADO
- 11- MARIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES
- 12- ALBERTO BIRIBA DOS SANTOS
- 13- REGINA CÉLIA ANDRADE DE OLIVEIRA
- 14- HUDSON CUNHA
- 15- AUGUSTO DIAS CARDOSO
- 16- AUGUSTO SILVEIRA DE CARVALHO
- 17- MANUEL AUGUSTO SANTOS (Coronel)
- 18- JOÃO DA SILVA MAIA
- 19- MIRIAM MARTINS MACEDO
- 20- RAIMUNDO PEREIRA DE SOUZA
- 21- PAULO HENRIQUE VEIGA
- 22- JOSÉ EUSTÁQUIO NARCISO
- 23- MAURO ASSIS

continua...

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

-Fls. 04-

24- SEVERINO FIRMINO DOS SANTOS ✓

Brasília, 19 de abril de 1.976

S P P

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 022/76**

Data : 20.04.76

Assunto : ELEIÇÕES ESTUDANTIS - UnB.

Origem : ASI/UnB.

Referência : x.x.x.x.

Difusão anterior : x.x.x.x.

Difusão atual : DSI/MEC.

Anexos : Circular DEC 004/76 e Memo. DEC 014/76.

01 - Encaminhamos a Circular DEC nº 004/76 e Memo. DEC 014/76 (com Anexo anexa), ambos a respeito da realização das Eleições Estudantis Departamentais da Universidade de Brasília, com realização prevista para o dia 30 do mês em curso.

02 - Nada a acrescentar.

**CONFIDENCIAL**

O destinatário é responsável pela manutenção da sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

AAE

INF. 71, A 190/165

Universidade de Brasília

CIRCULAR DEC Nº 004/76

Brasília, 14 de abril de 1976

Do: Decanato de Assuntos Comunitários
Para: Chefes de Departamentos
Assuntos: Eleições Estudantis

Senhor Chefe,

De acordo com o Calendário Universitário, no dia 30 próximo, sexta-feira, realizar-se-ão as eleições para a Representação Estudantil.

Neste dia não haverá aulas nem outras atividades didáticas.

Certo de sua colaboração, peço que providencie, através da Sub-Secretaria, a organização da seção eleitoral, conforme instruções anteriormente encaminhadas. (Circular DEC Nº 02/75, de 24 de março de 1976)

O modelo da ata já foi também enviado a Vossa Senhoria.

O Sub-Secretário deverá providenciar a urna necessária à recepção dos votos.

Cordialmente,

R. N. MONTEIRO DE SANTANA

Décano de Assuntos Comunitários

DEC/rap

INF. 71, p. 41/65

Universidade de Brasília

MEMO DEC Nº 014 /76/CIRC.

Brasilia, 08 de abril de 1976.

Dos: Decanato de Assuntos Comunitários

Para: Senhores Chefes de Departamentos

Senhores Chefes,

Estou enviando, em anexo, documento relativo ao modelo da ata para as eleições estudantis do dia 30 de abril próximo.

Cordialmente,

R. N. MONTEIRO DE SANTANA

Decano de Assuntos Comunitários

rap/

Aos trinta dias do mês de abril de mil novecentos e setenta e seis, realizou-se a eleição para escolha do representante estudantil do Departamento de , da Universidade de Brasília, sob a presidência do Professor , Chefe do Departamento. Compuseram a mesa receptora e apuradora, além do Presidente, os Professores-Orientadores

Atuarão como fiscais os alunos

A eleição teve início às 9:00 horas, prolongando-se, ininterruptamente, até às 17:00 horas. Compareceram.....
.....(.....). eleitores. Foram impugnados(.....) votos, tomados em separado, pelas seguintes razões:

Encerrada a votação e respeitadas as normas específicas, passou-se à apuração dos votos. Uma vez conferido, o número de assinaturas apostas à lista de eleitores coincidia com a quantidade de cédulas encontradas na (s) urna (s). Apreciadas as seguintes impugnações, foram as mesmas julgadas da seguinte forma:

Dilaceraram-se, então sobre cartas relativas às impugnações improcedentes, distribuindo-se as respectivas cédulas entre as demais, de forma a garantir-se o sigilo do voto. Foram computados (.....) votos, (.....) em branco e (.....)

.....) anulados. O Candidato
.....) recebeu (.
.....) votos; o candidato
.....) recebeu (.
.....) votos; o Candidato
.....) recebeu (.
.....) votos; o candidato
.....) recebeu (.
.....) votos.

Foram apresentadas as impugnações descritas em a nexo, com as respectivas decisões. Encerrada a apuração, o Presidente proclamou vitorioso o candidato , por haver recebido o maior número de votos. E, por ser verdade, é lavrada a presente ata , subscrita pelo Presidente, Secretário, Fiscais e demais pessoas que desejaram faze-lo.

Presidente

Professor Orientador

" "
" "
" "
" "
" "
" "

Secretário

Fiscais

" "
" "
" "
" "

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA****ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO AESI/UnB nº 023/76**

D a t a : 23.04.76

A s s u n t o : RELAÇÃO DE CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES ESTUDANTIS DA UnB.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : INFÃO. ASI/UnB nº 022/76.

Difusão anterior : DSI/MEC.

Difusão atual : DSI/MEC.

A n e x o s : Cópia da Relação dos Candidatos a representantes estudantil nos Departamentos - UnB.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, a relação dos candidatos a Representante Estudantil nos Departamentos da UnB, cujas eleições estão previstas para o dia 30.04.76.

02 - Nada a acrescentar.
 O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo da informação (art. 32, do Decreto nº 58.077, de 1969, que dispõe sobre a lei para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



•mjb.

Universidade de Brasília

RELAÇÃO DOS CANDIDATOS A REPRESENTANTE ESTUDANTIL NOS DEPARTAMENTOS

1 - Departamento de Física

Representante: SAMUEL JOSÉ SIMON RODRIGUES - Mat. 73/08159

Suplente: JOSE' LEONARDO FERREIRA - Mat. 74/02066

2 - Departamento de Geociências

Representante: IVAN SÉRGIO DE C. MELLO - Mat. 73/00417

Suplente: SYLVIO GONÇALVES FERREIRA - Mat. 73/08477

3 - Departamento de Matemática

Representante: PEDRO JUSSIEU DE REZENDE - Matr. 74/09486

Suplente: JODETTE GUILHERME AMORIM - Matr. 72/03667

4 - Departamento de Química

Representante: LUIZ CARLOS PEREIRA DUARTE - Mat. 74/08528

5 - Departamento de Estatística

Representante: FERNANDO ANTONIO RODRIGUES - Mat. 74/01094

6 - Departamento de Biologia Celular

Representante: ALCIDES BARTOLOMEU DE FARIA - Mat. 73/01421

7 - Departamento de Biologia Animal

Representante: ÂNGELA MARIA BEZERRA VARELA - Mat. 73/09066

Suplente: MIRIAN LEAL CARVALHO - Mat. 73/09317

8 - Departamento de Biologia Vegetal

Representante: FELÍCIO SALA NETO - Mat. 73/09144

Suplente: JOSE' PEDRO THOMÉ NETO - Mat. 72/16505

9 - Departamento de Psicologia

Representante: MARIA ZÉLIA DE MOURA SILVA - Mat. 71/17116

Suplente: FLORIANITA COELHO BRAGA - Mat. 72/10833

10 - Departamento de Ciências Sociais

Representante: CAETANO ERNESTO DA FONSECA COSTA PEREIRA DE ARAÚJO - Mat. 73/01871

Suplente: CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA MICHILES - Mat. 73/02533

Universidade de Brasília**11 - Departamento de Economia**

Representante: JORGE AUGUSTO VINHAS - Mat. 73/10200

Suplente: RICARDO FERREIRA DA SILVA - Mat. 73/27005

12 - Departamento de Geografia e História

Representante: ELLEN MARAVALHAS - Mat. 75/05035

Suplente: MARIA HELENA APOLINÁRIO - 75/27195

13 - Departamento de Literatura

Representante: LÉA JÚLIA ANDRÉ DE FARIA - Mat. 73/11338

Suplente: EDINA DE ANDRADE CARDOSO - Mat. 75/36089

14 - Departamento de Lingua Portuguesa

Representante: EURÍDICE MARIA DA NÓBREGA E SILVA - Mat. 75/35724

Suplente: TERESINHA MARIA FINUCCI - Mat. 75/05761

15 - Departamento de Línguas Clássicas e Modernas

Representante: CARLINDO IZIDORO TEIXEIRA - Mat. 70/23537

16 - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Representante: LUIZ GONZAGA SCORTECCI DE PAULA - Mat. 73/29296

Suplente: ELIZABETH VAN DEN BERG - Mat. 72/10531

Representante: PAULO HENRIQUE VEIGA - Mat. 72/13549

Suplente: LUIZ ANTÔNIO NIGRO FALKOSKI - Mat. 73/11931

17 - Departamento de Música

Representante: INGRIG MARGARET HALD MADSEN - Mat. 74/05634

Representante: MARIA HELENA DA COSTA - Mat. 72/26276

18 - Departamento de Desenho

Representante: ELIANE CUNHA E CRUZ VIEIRA - Mat. 74/11120

Suplente: LUIZ FERNANDO DA COSTA MARTINS - Mat. 74/11855

19 - Departamento de Engenharia Agronômica

Representante: ANTÔNIO RAMAIANA DE BARROS RIBEIRO - Mat. 76/08381

Suplente: JOSÉ CARLOS TERAMUSSI - Mat. 72/16611

Representante: RAIMUNDO PEREIRA NEVES - Mat. 75/02354

Suplente: JÚLIO CÉSAR DOS MENDES LOPES - Mat. 74/08269

Universidade de Brasília

20 - Departamento de Engenharia Civil

Representante: ADILSON CARVALHO BENJAMIN - Mat. 73/03963

Suplente: ANTÔNIO BRAZ DA CUNHA PRIMO - Mat. 73/12881

21 - Departamento de Engenharia Elétrica

Representante: NEWTON MACHADO - Mat. 73/04871

Suplente: JOSE' EDIMAR B. DE OLIVEIRA - Mat. 73/04749

22 - Departamento de Engenharia Mecânica

Representante: ROBERVAL GOMES MACHADO - Mat. 71/18031

Suplente: FRANCISCO MATHEUS BORGES - Mat. 72/27230

23 - Departamento de Medicina Complementar

Representante: JOÃO NOGUEIRA FANUCHI - Mat. 73/13829

Suplente: MARIA TEREZA G. DE SOUSA - Mat. 73/13926

Representante: EURÍPEDES ALVARENGA BARBOSA - Mat. 73/13748

Suplente: VALTER JOSE' COSER - Mat. 73/14051

24 - Departamento de Medicina Especializada

Representante: LEILA ABIDALLAH - Mat. 73/05494

Suplente: FERNANDO FERREIRA DALTRÓ - Mat. 74/01116

Representante: FLÁVIO ALBERTO BOTELHO - Mat. 73/13756

Suplente: JOSE' AVELINO FALEIRO - Mat. 74/01884

25 - Departamento de Medicina Geral e Comunitária

Representante: RICARDO FERREIRA DEUSDARÁ - Mat. 72/13921

Suplente: MÁRCIO MOREIRA SALES - Mat. 73/13888

Representante: WALTER NEI VALENTE - Mat. 73/05788

Suplente: FRANK WAGNER BISSON - Mat. 73/13764

26 - Departamento de Educação Física

Representante: LUIZ GONZAGA DA CUNHA - Mat. 73/05541

Suplente: LOURIVAL RODRIGUES - Mat. 73/14159

27 - Departamento de Administração

Representante: MAX ROBERTO CALDEIRA NUNES - Mat. 73/06083

Suplente: RAIMUNDO CALVACANTE REIS - Mat. 74/12908

Representante: ALBERTO BIRIBA DOS SANTOS - Mat. 72/00218

Suplente: REGINA CELY MENCARINI - Mat. 73/06113

04

Universidade de Brasília

28 - Departamento de Biblioteconomia

Representante: HELENA PESSOA CANTARINO - Mat. 74/11383

Suplente: MARIA ÂNGELA PEREIRA DINIZ - Mat. 73/02991

29 - Departamento de Comunicação

Representante: LUIZ CARLOS MACHADO - Mat. 72/04817

Suplente: MARIA DO ROSÁRIO CAETANO - Mat. 73/06636

Representante: BÁRBARA HARTZ - Mat. 75/06741

Suplente: ANA BEATRIZ MENDES CLETO - Mat. 74/04646

30 - Departamento de Direito

Representante: CLEANTO ARAÚJO - Mat. 71/14095

Suplente: ISIS MARIA KARST PASSOS - Mat. 74/05677

31 - Departamento de Teoria e Fundamentos

Representante: HÉLVIA LEITE CRUZ - Mat. 73/27030

Suplente: MARIA DE FÁTIMA SIQUEIRA - Mat. 73/07161

32 - Departamento de Planejamento e Administração

Representante: NEUZA MARIA VALADARES MARTINS - Mat. 72/13948

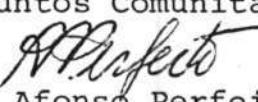
Suplente: MARLUCIA MORENO LADEIA SAMPAIO - Mat. 72/14766

33 - Departamento de Métodos e Técnicas

Representante: ISABEL CRISTINA MARINHO DE ASSIS - Mat. 72/11409

Suplente: ANTÔNIO ROBERTO JUSTINO - Mat. 71/13528

Decanato de Assuntos Comunitários, em 22/4/76


Raquel Afonso Perfeito
Secretária

Visto.


R. N. MONTEIRO DE SANTANA
Decano de Assuntos Comunitários

CONFIDENCIAL

INF.71, p 149/165

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 024/76

D a t a : 29.04.76
A s s u n t o : MODIFICAÇÃO NA RELAÇÃO DE CANDIDATOS À REPRESENTANTES ESTUDANTIS - UnB.
O r i g e m : ASI/UnB.
R e f e r ê n c i a : INFÃO. ASI/UnB Nº 023/76, de 23.04.76
Difusão anterior : DSI/MEC.
Difusão atual : DSI/MEC.
A n e x o s : Cópia das páginas 02 e 04.

01 - Em aditamento a Infão. da referência, e tendo em vista a mudança de nomes de candidatos às Representações Estudantis da UnB, cuja eleição está prevista para o dia 30.04.76, encaminhamos em anexo, cópia das páginas 02 e 04 a fim de substituirem às da Relação enviada através da referida Infão. - 023/76/ASI/UnB.

02 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto n.º 60.417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



•mjb•

CONFIDENCIAL

AAI. INF. 71, p. 150/165

TEL

EMBRATEL

611083UNBS BR
611413MNEC BR

ASI/UNB

TELEX NR 498/5055/76/ARS1/DF-GO-MG/DS1/MEC/76

REF INFAO 24/76 DE 29/04/76. VG SINFO RELA&AO ELEITOS PT
SDS

ARMANDO ROSENZWEIG MENEZES--DIRETOR DS1/MEC

TR POR(DB) AAS 14.35 60576

REC POR?#

611083UNBS BRO#
611413MNEC BR

EMBRATEL

Universidade de Brasília**11 - Departamento de Economia**

Representante: JORGE AUGUSTO VINHAS - Mat. 73/10200

Suplente: RICARDO FERREIRA DA SILVA - Mat. 73/27005

12 - Departamento de Geografia e História

Representante: ELLEN MARAVALHAS - Mat. 75/05035

Suplente: MARIA HELENA APOLINÁRIO - 75/27195

13 - Departamento de Literatura

Representante: LÉA JÚLIA ANDRÉ DE FARIA - Mat. 73/11338

Suplente: EDINA DE ANDRADE CARDOSO - Mat. 75/36089

14 - Departamento de Língua Portuguesa

Representante: EURÍDICE MARIA DA NÓBREGA E SILVA - Mat. 75/35724

Suplente: TERESINHA MARIA FINUCCI - Mat. 75/05761

15 - Departamento de Línguas Clássicas e Modernas

Representante: GILZA TEIXEIRA ALVES - Mat. 74/11375

Suplente: CARLINDO IZIDORO TEIXEIRA - Mat. 70/23537

16 - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Representante: LUIZ GONZAGA SCORTECCI DE PAULA - Mat. 73/29296

Suplente: ELIZABETH VAN DEN BERG - Mat. 72/10531

Representante: PAULO HENRIQUE VEIGA - Mat. 72/13549

Suplente: LUIZ ANTÔNIO NIGRO FALCOSKI - Mat. 73/11931

17 - Departamento de Música

Representante: INGRIG MARGARET HALD MADSEN - Mat. 74/05634

Suplente: KOLMAR CHAGAS CERQUEIRA - Mat. 73/04269

Representante: MARIA HELENA DA COSTA - Mat. 72/26276

18 - Departamento de Desenho

Representante: ELIANE CUNHA E CRUZ VIEIRA - Mat. 74/11120

Suplente: LUIZ FERNANDO DA COSTA MARTINS - Mat. 74/11855

19 - Departamento de Engenharia Agronômica

Representante: ANTÔNIO RAMAJANA DE BARROS RIBEIRO - Mat. 76/08381

Suplente: JOSÉ CARLOS TERAMUSSI - Mat. 72/16611

Representante: RAIMUNDO PEREIRA NEVES - Mat. 75/02354

Suplente: JÚLIO CÉSAR DOS MENDES LOPES - Mat. 74/08269

04

Universidade de Brasília

28 - Departamento de Biblioteconomia

Representante: HELENA PESSOA CANTARINO - Mat. 74/11383

Suplente: MARIA ÂNGELA PEREIRA DINIZ - Mat. 73/02991

29 - Departamento de Comunicação

Representante: LUIZ CARLOS MACHADO - Mat. 72/04817

Suplente: MARIA DO ROSÁRIO CAETANO - Mat. 73/06636

Representante: BÁRBARA HARTZ - Mat. 75/06741

Suplente: ANA BEATRIZ MENDES CLETO - Mat. 74/04646

30 - Departamento de Direito

Representante: CLEANTO ARAÚJO - Mat. 71/14095

Suplente: ISIS MARIA KARST PASSOS - Mat. 74/05677

31 - Departamento de Teoria e Fundamentos

Representante: MARIA DE FÁTIMA SIQUEIRA - Mat. 73/07161

Suplente: HELVIA LEITE CRUZ - Mat. 73/27030

32 - Departamento de Planejamento e Administração

Representante: NEUZA MARIA VALADARES MARTINS - Mat. 72/13948

Suplente: MARLUCIA MORENO LADEIA SAMPAIO - Mat. 72/14766

33 - Departamento de Métodos e Técnicas

Representante: ISABEL CRISTINA MARINHO DE ASSIS - Mat. 72/11409

Suplente: ANTÔNIO ROBERTO JUSTINO - Mat. 71/13528

Representante: HELVIA LEITE CRUZ - Mat. 73/27030

Suplente: MARIA DE FÁTIMA SIQUEIRA - Mat. 73/07161

Decanato de Assuntos Comunitários, em 22/04/76

Raquel Afonso Perfeito

Secretaria

Visto:

R. N. MONTEIRO DE SANTANA

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO ASI/UnB nº 026/76

D a t a : 06.05.76
 A s s u n t o : DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO - UnB.
 O r i g e m : ASI/UnB.
 R e f e r ê n c i a : Infão. ASI/UnB Nº 015/76.
 Difusão anterior : DSI/MEC.
 Difusão atual : DSI/MEC.
 A n e x o s : Cópia Circ. DEC 007/76; Resolução do Conselho Administrativo, 002/76 e Regimento do DU-UnB.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, cópia da Circular DEC Nº 007/76, bem como da Resolução do Conselho Administrativo nº 002/76 e um exemplar do Regimento do Diretório Universitário da UnB, os quais foram distribuídos aos Diretores de Institutos e Faculdades desta Universidade.

02 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 1.417, 07 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

**CONFIDENCIAL**

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO AESI/UnB Nº 027/76

D a t a : 10.05.76
 A s s u n t o : ELEIÇÕES ESTUDANTIS - UnB.
 O r i g e m : ASI/UnB.
 R e f e r ê n c i a : Infâos. ASI/UnB N°s. 022/76, 23/76 e 24/76.
 Telex nº 498/5055/76/ARSI/DSI/MEC.
 Difusão anterior : ARSI/DSI/MEC.
 Difusão atual : ARSI/DSI/MEC.
 A n e x o s : Ato do Decanato de Assuntos Comunitários nº
 004/76.

01 - Em atendimento ao solicitado no TELEX nº 498/5055/76/ARSI/DF/GO /MG/DSI/MEC, em anexo, encaminhamos o Ato do Decanato de Assuntos Comunitários nº 004/76, que homologa as eleições para representantes Estudantis, realizada no dia 30.04.76, onde os nomes dos candidatos eleitos constam no referido Ato.

02 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção desse documento. (Art. 62, do Decreto nº 631417/67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



.mjb.

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

ATO DO DECANATO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS N° 004/76

O Decano de Assuntos Comunitários, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no ítem 23 da Resolução do Conselho de Administração n° 001/74,

R E S O L V E :

Homologar as eleições para Representantes Estudantis junto aos Departamentos a seguir enumerados, na forma que especifica:

1 - Departamento de Física

Representante: SAMUEL JOSE' SIMON RODRIGUES - Mat. 73/08159
Suplente: JOSE' LEONARDO FERREIRA - Mat. 74/02066

2 - Departamento de Geociências

Representante: IVAN SÉRGIO DE C. MELLO - Mat. 73/00417
Suplente: SYLVIO GONÇALVES FERREIRA - Mat. 73/08477

3 - Departamento de Matemática

Representante: PEDRO JUSSIEU DE REZENDE - Mat. 74/09486
Suplente: JODETTE GUILHERME AMORIM - Mat. 72/03667

4 - Departamento de Química

Representante: LUIZ CARLOS PEREIRA DUARTE - Mat. 74/08528

5 - Departamento de Estatística

Representante: FERNANDO ANTÔNIO RODRIGUES - Mat. 74/01094

6 - Departamento de Biologia Celular

Representante: ALCIDES BARTOLOMEU DE FARIA - Mat. 73/01421

7 - Departamento de Biologia Animal

Representante: ÂNGELA MARIA BEZERRA VARELLA - Mat. 73/09066
Suplente: MIRIAN LEAL CARVALHO - Mat. 73/09317

Universidade de Brasília

8 - Departamento de Biologia Vegetal

Representante: FELÍCIO SALA NETO - Mat. 73/09144

Suplente: JOSÉ PEDRO THOMÉ NETO - Mat. 72/16505

9 - Departamento de Psicologia

Representante: MARIA ZÉLIA DE MOURA SILVA - Mat. 71/17116

Suplente: FLORIANITA COELHO BRAGA - Mat. 72/10833

10 - Departamento de Ciências Sociais

Representante: CAETANO ERNESTO DA FONSECA COSTA PEREIRA
DE ARAÚJO - Mat. 73/01871

Suplente: CARLOS JOSÉ DE OLIVEIRA MICHILES - Mat. 73/02533

11 - Departamento de Economia

Representante: JORGE AUGUSTO VINHAS - Mat. 73/10200

Suplente: RICARDO FERREIRA DA SILVA - Mat. 73/27005

12 - Departamento de Geografia e História

Representante: ELLEN MARAVALHAS - Mat. 75/05035

Suplente: MARIA HELENA APOLINÁRIO - Mat. 75/27195

13 - Departamento de Literatura

Representante: LÉA JÚLIA ANDRÉ DE FARIA - Mat. 73/11338

Suplente: EDINA DE ANDRADE CARDOSO - Mat. 75/36089

14 - Departamento de Língua Portuguesa

Representante: EURIDICE MARIA DA NÓBREGA E SILVA - Mat. 75/35724

Suplente: TERESINHA MARIA FINUCCI - Mat. 75/05761

15 - Departamento de Línguas Clássicas e Modernas

Representante: CARLINDO IZIDORO TEIXEIRA - Mat. 70/23537

16 - Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Representante: PAULO HENRIQUE VEIGA - Mat. 72/13549

Suplente: LUIZ ANTÔNIO NIGRO FALCOSKI - Mat. 73/11931

17 - Departamento de Música

Representante: MARIA HELENA DA COSTA - Mat. 72/26276

Universidade de Brasília

18 - Departamento de Desenho

Representante: ELIANE CUNHA E CRUZ VIEIRA - Mat. 74/11120

Suplente: LUIZ FERNANDO DA COSTA MARTINS - Mat. 74/11855

19 - Departamento de Engenharia Agronômica

Representante: ANTÔNIO RAMAIANA DE B. RIBEIRO Mat. 76/08381

Suplente: JOSÉ CARLOS TERAMUSSI - Mat. 72/16611

20 - Departamento de Engenharia Civil

Representante: ADILSON CARVALHO BENJAMIM - Mat. 73/03963

Suplente: ANTÔNIO BRAZ DA CUNHA PRIMO - Mat. 73/12881

21 - Departamento de Engenharia Elétrica

Representante: NEWTON MACHADO - Mat. 73/04871

Suplente: JOSÉ EDIMAR B. DE OLIVEIRA - Mat. 73/04749

22 - Departamento de Engenharia Mecânica

Representante: ROBERVAL GOMES MACHADO - Mat. 71/18031

Suplente: FRANCISCO MATHEUS BORGES - Mat. 72/27230

23 - Departamento de Medicina Complementar

Representante: JOÃO NOGUEIRA FANUCHI - Mat. 73/13829

Suplente: MARIA TEREZA G. DE SOUZA - Mat. 73/13926

24 - Departamento de Medicina Especializada

Representante: LEILA ABIDALLAH - Mat. 73/05494

Suplente: FERNANDO FERREIRA DALTRÓ - Mat. 74/01116

25 - Departamento de Medicina Geral e Comunitária

Representante: RICARDO FERREIRA DEUSDARA - Mat. 72"13921

Suplente: MÁRCIO MOREIRA SALES - Mat. 73/13888

26 - Departamento de Educação Física

Representante: LUIZ GONZAGA DA CUNHA - Mat. 73/05541

Suplente: LOURIVAL RODRIGUES - Mat. 73/14159

27 - Departamento de Administração

Representante: MAX ROBERTO CALDEIRA NUNES - Mat. 73/06083

Suplente: RAIMUNDO CAVALCANTE REIS - Mat. 74/12908

Universidade de Brasília

28 - Departamento de Biblioteconomia

Representante: HELENA PESSOA CANTARINO - Mat. 74/11383

Suplente: MARIA ÂNGELA PEREIRA DINIZ - Mat. 73/02991

29 - Departamento de Comunicação

Representante: LUIZ CARLOS MACHADO - Mat. 72/04817

Suplente: MARIA DO ROSÁRIO CAETANO - Mat. 73/06636

30 - Departamento de Direito

Representante: CLEANTO ARAÚJO - Mat. 71/14095

Suplente: ISIS MARIA KARST PASSOS - Mat. 74/05677

31 - Departamento de Teoria e Fundamentos

Representante: HÉLVIA LEITE CRUZ - Mat. 73/27030

Suplente: MARIA DE FÁTIMA SIQUEIRA - Mat. 73/07161

32 - Departamento de Planejamento e Administração

Representante: NEUZA MARIA VALADARES MARTINS - Mat. 72/13948

Suplente: MARLUCIA MORENO LADEIA SAMPAIO - Mat. 72/14766

33 - Departamento de Métodos e Técnicas

Representante: ISABEL CRISTINA MARINHO DE ASSIS - Mat. 72/11409

Suplente: ANTÔNIO ROBERTO JUSTINO - Mat. 71/13528

Brasília, 04 de maio de 1976

R. N. MONTEIRO DE SANTANA

Decano de Assuntos Comunitários

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 028/76**

Data : 17.05.76

Assunto : CHAPAS DAS ELEIÇÕES DO DU/UnB.

Origem : ASI/UnB.

Referência : Infãoos.ASI/UnB N°s. 015/76 e 026/76.

Difusão anterior : DSI/MEC.

Difusão atual : DSI/MEC

Anexos : Cópia da Chapa Unidade e Oficina.

01 -- Encaminhamos a essa DSI/MEC, em anexo, as Chapas Unidade e Oficina, com os nomes dos candidatos à composição do Diretório Universitário da Universidade de Brasília, homologadas pelo Sr. De cano de Assuntos Comunitários para uso nas eleições-DU, que estão programadas para o dia 27 do mês em curso.

02 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento (Art. VI, do Decreto n.º 54.176, 07.07 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



DIRETÓRIO UNIVERSITÁRIO

Eleições de 27 de maio de 1976

AAI. INC. 71, p. 160/165

	Chapa <u>UNIDADE</u>	Chapa <u>OFICINA</u>
Presidente	DAVI EMERICH	<input type="checkbox"/> WALTER NEI VALENTE.....
Vice-Presidente	JOÃO DA SILVA MAIA.....	<input type="checkbox"/> BARBARA HARTZ.....
1º Secretário	JOSÉ HUMBERTO F. RODRIGUES.....	<input type="checkbox"/> PAULO BERNARDO SILVA.....
2º Secretário	FERNANDO DUARTE L.M. VELOSO.....	<input type="checkbox"/> JUVENAL LIRA DE MESQUITA.....
1º Tesoureiro	JOSÉ CARLOS TERAMUSSI.....	<input type="checkbox"/> MARGLEY MACHADO DE MOURA.....
2º Tesoureiro	JÚLIO GREGÓRIO FILHO.....	<input type="checkbox"/> SEVERINO FIRMINO DOS SANTOS.....
Dir. de As. Estudantis	ARLETE AVELAR SAMPAIO.....	<input type="checkbox"/> EURÍPEDES ALVARENGA BARBOSA.....
Dir. de As. Culturais	MARIA DA CONCEIÇÃO C. DE C. RODRIGUES	<input type="checkbox"/> ADERVAL BORGES DA SILVA.....
Dir. de Divulgação	MANOEL MOSART MACHADO.....	<input type="checkbox"/> WALLACE JOSE' SESANA.....
Dir. de Esporte	MARIA AUXILIADORA DE M. VALLE.....	<input type="checkbox"/> ANTÔNIO FLÁVIO TESTA.....
Delegado -IE	ROCINE CASTELO DE CARVALHO.....	<input type="checkbox"/> EUNICE BORGES.....
Delegado -IB	PAULO SÉRGIO DE CARVALHO.....	<input type="checkbox"/> MANOEL AUGUSTO SANTOS.....
Delegado -IH	BRUNO BORMANN ZERO	<input type="checkbox"/> OSCAR GONÇALVES CAIADO.....
Delegado -IA	PAULO FACCIO NETO	<input type="checkbox"/> MARIA JOSE' PENA DE ABREU.....
Delegado -IC	MARIA ANGELA NORONHA SERPA.....	<input type="checkbox"/> ANIBAL FERREIRA MENDES.....
Delegado -FA	REGINA CELY MENCARINI.....	<input type="checkbox"/> ADI MARIA DIAS CARDOSO.....
Delegado -FT	OLEGÁRIO JOSE' MUNDIN.....	<input type="checkbox"/> MILTON BIAGI.....
Delegado -FS	JOÃO SIMPLÍCIO LOPES MARTINS.....	<input type="checkbox"/> FLÁVIO ALBERTO BOTELHO.....
Delegado -FE	OLGAMIR FRANCISCO DE CARVALHO.....	<input type="checkbox"/> MARIA CELINA D. DE LEANDRO OLIVEIRA.....

Prof. R. N. Monteiro de Santana
Decano de Assuntos Comunitários

CONFIDENCIAL

Universidade de Brasília

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES****INFORMAÇÃO ASI/UnB Nº 029/76.**

D a t a : 20.05.76

A s s u n t o : SUSPENSÃO DAS ELEIÇÕES PARA DIRETORIA DO DU/UnB.

O r i g e m : ASI/UnB.

R e f e r ê n c i a : Infões. ASI/UnB N°s. 015/76, 026/76 e 028/76.

Difusão anterior : DSI/MEC.

Difusão atual : Idem.

A n e x o s : Cópia da Resolução do Conselho Administrativo nº 003/76 e Resolução da Reitoria nº 076/76.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC, a Resolução do Conselho Administrativo nº 003/76, que suspende a realização das eleições para Diretoria do Diretório Universitário, fixadas para o dia 27 do corrente, bem como, Resolução da Reitoria nº 076/76, que constitui uma Comissão para apurar as responsabilidades pela infiltração da legião que regula as atividades estudantis na UnB, durante a campanha para a constituição da Diretoria do DU/UnB.

02 - Nada a acrescentar.

O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 003/76

O Presidente da Fundação e Reitor da Universidade de Brasília, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que dispõem os Artigos 76 do Estatuto; 145 e seu parágrafo único, 160, 161, 162, 163 e 164, todos do Regimento Geral; 4º, 10, 11, 12 e 13, todos do Regimento Disciplinar; e o Art. 2º, e seu parágrafo único, do Regimento do DU da UnB,

a) considerando que a propaganda que vem sendo realizada para as eleições da Diretoria do DU não atende aos fins para os quais este órgão foi criado;

b) considerando que os panfletos distribuídos pelas chapas OFICINA e UNIDADE contêm incitações à indisciplina, reivindicações que escapam à competência dos candidatos aos cargos de direção do DU, além de aleivosias ao Governo e à Administração da UnB;

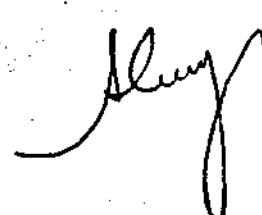
c) considerando que a propaganda das chapas OFICINA e UNIDADE se caracteriza pela contestação à legislação e à ordem vigentes;

d) considerando que a referida propaganda contém incitações à luta de classes, bem como à discórdia e à desordem;

e) considerando, finalmente que cabe ao Reitor, nos termos da legislação, preservar a ordem, a disciplina e a tranquilidade no campus,

R E S O L V E :

1. Suspender a realização das eleições para a Diretoria do DU, fixadas para o dia 27 de maio corrente;
2. Suspender toda e qualquer propaganda para



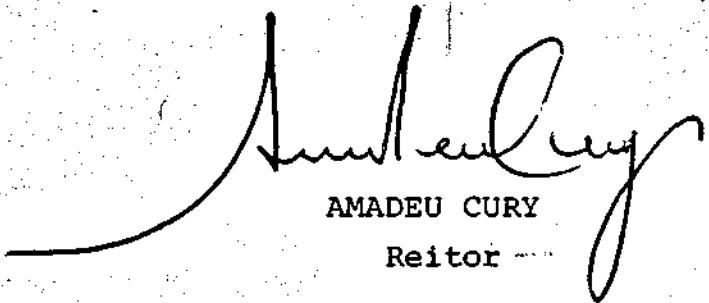
-02-

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

a constituição da Diretoria do DU, e indicar em inquérito disciplinar os que infringirem este inciso;

3. Marcar nova data para a realização das eleições para a Diretoria do DU, após as conclusões do inquérito administrativo a que se refere a Resolução da Reitoria nº 076/76.

Brasília, 20 de maio de 1976.



AMADEU CURY

Reitor

c.c.: GRE-VRT-SPA-PES-DAD.

Diretores de Unidades

Chefes de Departamentos.

eac.

Universidade de Brasília

CONFIDENCIAL
FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

ASSESSORIA DE SEGURANCA E INFORMACOES**INFORMACAO ASI/UnB N° 030/76.**

D a t a : 18.05.76.
A s s u n t o : ESTABELECIMENTO DE NORMAS.
O r i g e m : ASI/UnB.
R e f e r ê n c i a : Resolução da Reitoria nº 058/76.
Difusão anterior : x.x.x.x.
Difusão atual : DSI/MEC.
A n e x o s : Cópia da Resolução da Reitoria nº 058/76.

01 - Encaminhamos a essa DSI/MEC a Resolução da Reitoria acima, que estabelece normas para a concessão de ajuda financeira à participação de alunos em siminários, encontros e festivais, realizados fora do Distrito Federal.

02 - Nada a acrescentar.



O destinatário é responsável pela manutenção do sigilo deste documento. (Art. 62, do Decreto nº 60.417, 67 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos.)

mjb

CONFIDENCIAL

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO DA REITORIA N° 58 /76

Estabelece normas para a concessão de ajuda financeira à participação de alunos em seminários, encontros e festivais, realizados fora do Distrito Federal.

O PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO E REITOR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, no uso de suas atribuições estatutárias, tendo em vista proposta da Câmara de Assuntos Comunitários e deliberação da Mesa Executiva em sua 180ª reunião de 26.04.1976,

R E S O L V E :

1. Os alunos interessados em participar de seminários, encontros e festivais, fora do Distrito Federal, deverão encaminhar o seu pedido através da Representação Estudantil.
2. O Representante Estudantil levará o pedido à apreciação do Colegiado do Departamento respectivo.
3. O Colegiado o aprovará, se julgar a participação de real interesse educacional ou cultural.
4. Aprovado o pedido, o Chefe do Departamento o encaminhará, através do Diretor da Unidade, ao Decano de Assuntos Comunitários, fazendo constar, além do parecer do Colegiado, a relação nominal e número de matrícula dos participantes, até cinco alunos.
5. Os recursos para o desenvolvimento deste programa correrão por conta de recursos já concedidos pelo DAE/MEC.

Brasília, 19 de abril de 1976.

AMADEU CURY
Reitor